VIVÊNCIAS, ENFRENTAMENTO E FORTALECIMENTO DAS ILPI DURANTE A PANDEMIA

Relatos de membros da Frente-ILPI

Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI

Brasil 2020/2021

TODA A VIDA DE TODA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA IMPORTA

Distribuição gratuita

O E-book Vivências, Enfrentamentos e Fortalecimento das ILPI durante a pandemia, é uma públicação digital da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI – Versão 2 – Abril de 2022.

Esse E-book está licenciado pela Creative Commons - Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Você tem o direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

De acordo com os termos seguintes:

- **Atribuição** — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.
- **Não Comercial** — Você não pode usar o material para fins comerciais.
- **Sem Derivações** — Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.
- **Sem restrições adicionais** — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Ficha Técnica

Editoras - idealizadoras

Aline Salla Carvalho e Karla Giacomin

Equipe de validação

Chistine Abdalla, Marisa Accioly, Mariane Coimbra, Natália Horta

Diagramação e ilustração

Aline Salla Carvalho

Revisão geral

Karla Giacomin

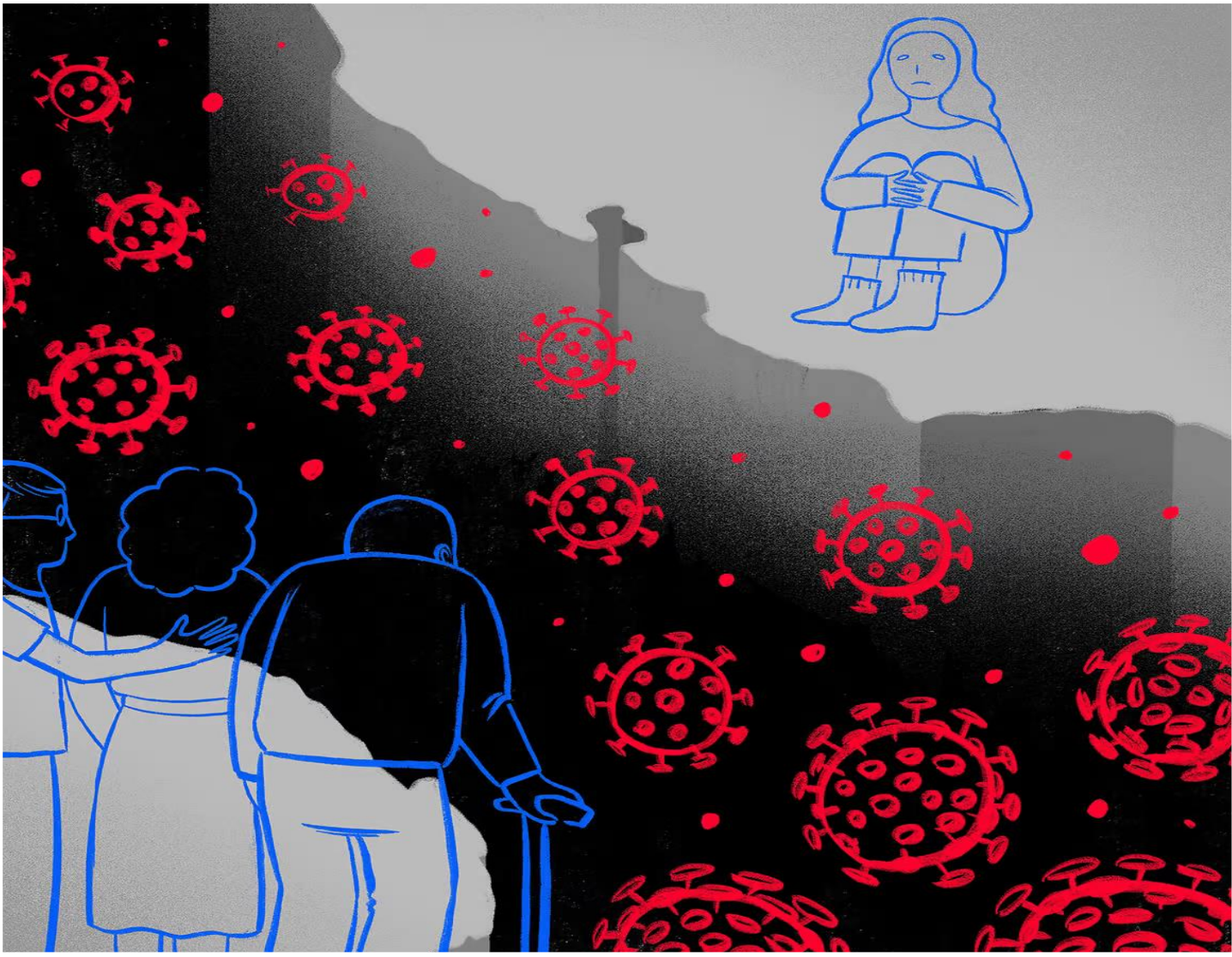
Imagens:

Arquivos pessoais enviadas para o Ebook, banco de imagens gratuitas e site o politico.eu

Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI

A Covid-19 tem destruído famílias em todo o mundo. Atualmente são mais de 6,1 milhões de mortes.

Mas, ainda podemos mostrar o quanto nós amamos e que as lembranças das pessoas que foram levadas pela doença continuam vivas.



Dados coletados em 24/03/2022

Nossos sinceros pesares a todos os familiares e amigos que perderam seus entes queridos vítimas da Covid-19.

Sumário

Prefácio
Perguntas de um trabalhador que lê
Uma breve retrospectiva
A mudança que queremos
O início da Frente
A força do fazer junto
Ninguém solta a mão de ninguém
Nós nos importamos
Ficaremos para a história
O legado
Ofertas da Frente
Propósito e resiliência
Geriatria e Gerontologia
Um grande movimento
Parceria Anima Animus
Parceria PUC no Lar
Parceria Ministério Público do Ceará
Parceria Academia
CeMAIS: reinventar-se para não deixar ninguém para trás
Parceria CREFITO – RJ
ABRAz/ILPI
Suporte à tomada de decisões
Alento em nossa situação
A importância do apoio coletivo
Aprendizado de uma Associação com a pandemia
Mudanças Necessárias

Sumário

Falta de transparência
Aproximação das Vigilâncias e Ministério Público
Estamos no caminho certo
Resistência aguçada pelas diversas desinformações - “Fake News”
Atuação em conjunto
Bússola e luz no fim do túnel
Visibilidade - um sopro de esperança
A luta ainda não acabou
Em tudo dai graças
Visibilidade - resgate ao valor da vida
Biblioterapia
Milagre
Os desafios da gestão de uma ILPI durante a pandemia
COVID: não quero explicações
A COVID na ILPI real
Repercussões na Saúde Mental
A falta que um abraço faz
A reinvenção das visitas
A tosse como trilha sonora
Malabarismos e Boia de salvação
Abandono e Bote Salva-vidas
Estamos no mesmo barco
Tempestade
Aprender na ILPI
Exagero ou necessidade?
Interromper ou manter o serviço?
Luz no fim do túnel
Memórias da Pandemia

Sumário

Natal na pandemia

Olhares cruzados

Olimpíadas do lar

A Força do Bem

Psicologia Positiva

Equipes Valorizadas: pausa e celebração da Vida

Reinventar como profissional e RT

Tempo de mudanças

Turbilhões de sentimentos e colo

Um minuto de carinho

Vinho com os amigos

Tudo vai passar

Nossa nudez diante do vírus

Auxílio Financeiro pela Governo Federal

Relatos Anônimos

Frases curtas recebidas

Prefácio

Karla Giacomin

A Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos é um movimento social, democrático, apartidário, que surge em resposta a uma ameaça comum: a pandemia da Covid-19, mas que nasce com uma missão muito maior. Somos o resultado de ações coordenadas de muitas pessoas que se reuniram e pensaram muito para agir. Precisávamos ser coerentes com ciência e conseguir questionar as Fake news sem desmerecer quem as havia postado. Precisávamos acolher pessoas e realidades muito diversas e respeitar pensamentos diferentes – isso é próprio da democracia. Precisávamos evitar armadilhas ou caminhos arriscados que colocariam em dúvida nossa real intenção: estamos juntos para construir uma Política Nacional de Cuidados Continuados e para lutar por um país menos desigual, menos idadista.

Estivemos ao lado da Comissão de Defesa de Direitos do Idoso (CIDOSO) da Câmara Federal para dar visibilidade à vida das pessoas idosas institucionalizadas. Pudemos debater com vários deputados da CIDOSO e com outras autoridades e instituições sobre a realidade desconhecida das ILPI. Estivemos lá para pleitear recursos do auxílio emergencial para as ILPI, apoiando o PL que viria a ser a Lei Federal 14.018/2020, que destinou 160 milhões de reais para apoiar as ILPI filantrópicas. Importante registrar que 80 milhões eram recursos orieundos do Fundo Nacional do Idoso.

Estivemos presentes em fóruns internacionais – Fórum Social Mundial, Fórum Econômico Mundial, Grupo de Trabalho de Cuidados de Longo Prazo da Organização Mundial de Saúde, grupos de trabalho da Organização Pan Americana de Saúde, Blog *Corona Older*, entre outros, para apresentar como a sociedade civil organizada pode fazer diferença nestes tempos de crise.

Apoiamos Fóruns nacionais e regionais voltados ao cuidado institucional. Debatemos com a Secretaria Nacional da Pessoa Idosa, com o Conselho Nacional do Ministério Público, com a Escola Nacional da Defensoria Pública, com várias Secretarias de Saúde e de Assistência Social, com a Sociedade São Vicente de Paulo, com Sociedades científicas.

Nestes dois anos de caminhada, lamentamos a perda de idosos, familiares e colaboradores de ILPIs. Ainda assim, conseguimos muitas vitórias, mas não conseguimos sozinhos. Neste e-book estão alguns dos depoimentos dos nossos operários, inclusive alguns que preferiram permanecer anônimos. Sintam-se todos vitoriosos. Fazemos parte dessa história juntos.

Boa e proveitosa leitura!

Perguntas de um trabalhador que lê

(Berthold Brecht, 1935)

"Quem construiu Tebas, a cidade das sete portas?

Nos livros estão nomes de reis;

Os reis carregaram as pedras?

E Babilônia, tantas vezes destruída,

Quem a reconstruía sempre?

Em que casas da dourada Lima viviam aqueles que a construíram?

No dia em que a Muralha da China ficou pronta,

Para onde foram os pedreiros?

A grande Roma está cheia de arcos-do-triunfo:

Quem os erigiu? Quem eram aqueles que foram vencidos pelos césares?

Bizâncio, tão famosa, tinha somente palácios para seus moradores?

Na legendária Atlântida, quando o mar a engoliu, os afogados continuaram a dar ordens a seus escravos.

O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Sozinho?

César ocupou a Gália.
Não estava com ele nem mesmo um cozinheiro?

Felipe da Espanha chorou quando sua armada naufragou. Foi o único a chorar?

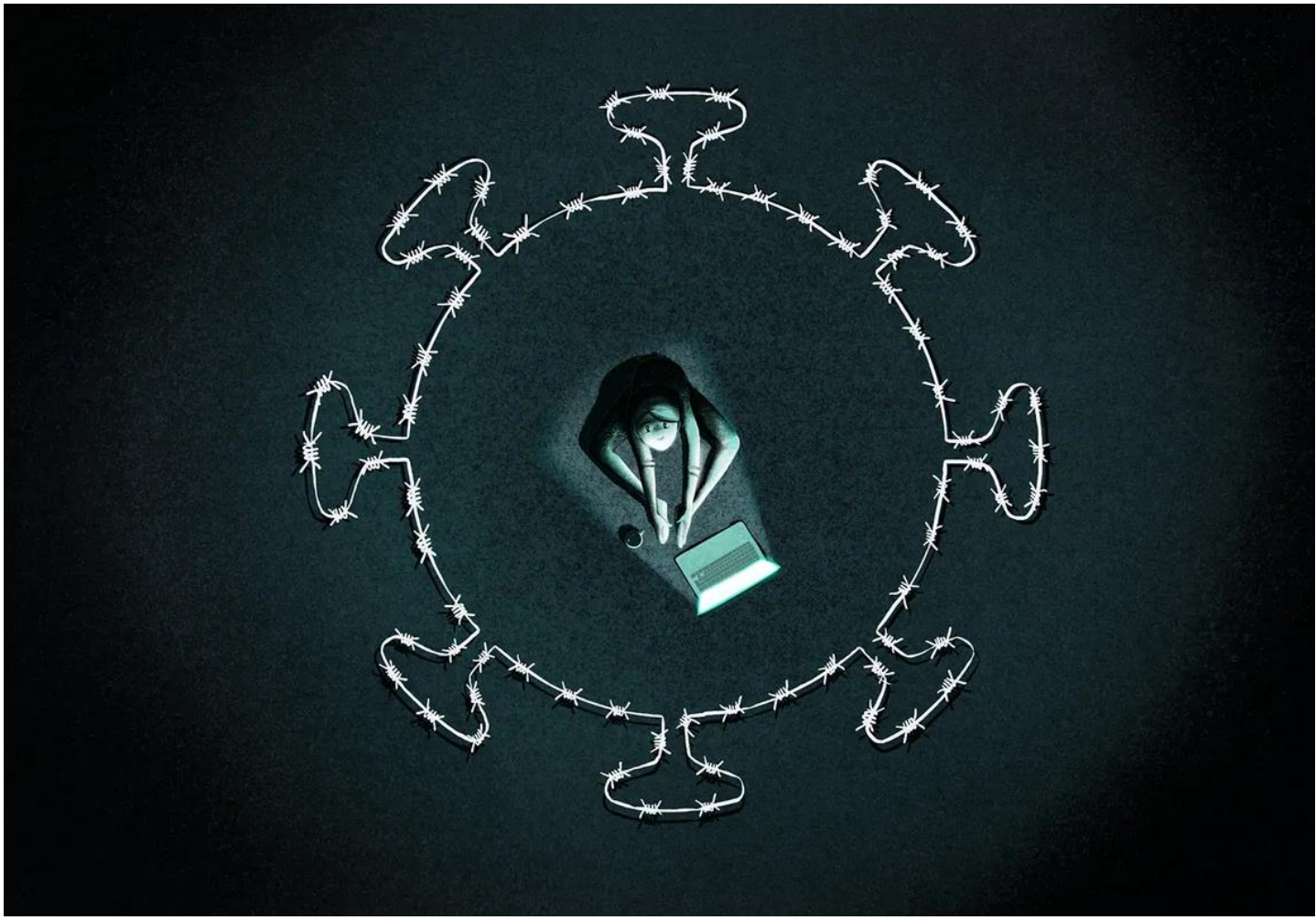
Frederico 2º venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem partilhou da vitória?

A cada página uma vitória.
Quem preparava os banquetes?
A cada dez anos um grande homem.
Quem pagava as despesas?

Tantas histórias,
Tantas questões"

Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI

Somos sobreviventes...



...Somos resilientes

Uma breve retrospectiva

Karla Giacomin, médica, geriatra, ativista e pesquisadora. Múltiplos vínculos profissionais relacionados à defesa dos direitos dos idosos e de políticas públicas integradas, eficientes e inclusivas – Minas Gerais.

Dezembro de 2019. Risco de epidemia na Europa, a partir da descoberta de um vírus mutante na China.

Janeiro de 2020. Tragédia de Brumadinho completa 1 ano. Enchentes no Brasil. O vírus mutante é nomeado Sars-Cov2.

Fevereiro de 2020. O coronavírus chega ao Brasil. Um grupo de pesquisadores brasileiros fez o primeiro sequenciamento genético desse vírus na América Latina, no Instituto Adolfo Lutz, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e com a Universidade de Oxford, da Inglaterra.

Março de 2020. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declara a situação de pandemia da Covid-19.

Abril de 2020.

6/4 - Em carta enviada à imprensa, três professoras da USP, Helena Akemi Wada Watanabe, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte e Marisa Accioly Domingues chamam a atenção para a falta de estrutura e de recursos humanos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) brasileiras, diante da necessidade de cuidados específicos frente à pandemia do novo Coronavírus.

7/4 – A partir desse “grito” houve um convite da Comissão de Defesa dos Direitos do Idoso no Congresso Nacional para uma audiência pública, com empenho especial das deputadas Teresa Nelma (AL) e Leandre Dal Ponte (PR). No chat vários ativistas em favor da pessoa idosa se uniram em um grupo do WhatsApp – ILPI Urgente - para conversar sobre isso.

8/4 – Nasce assim, o movimento que chamamos “Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI.

A partir daí, a cronologia dos fatos assume um ritmo muito diferente, nas múltiplas realidades do Brasil.

Descobrimos que havia várias pessoas com medos e anseios comuns espalhadas pelo Brasil e pelo mundo afora.

Havia o medo das formas de contágio, um turbilhão de fake News, a polarização política, a falta de informações sobre as instituições e seus residentes, o impedimento de visitas em hospitais e instituições, o fechamento do comércio, a definição de trabalho em *home office*, a interrupção das escolas, a mobilização para criação de hospitais de campanha, a disputa política e o descompasso entre os diferentes níveis de governo – federal/estadual/municipal. Além de todas essas situações difíceis, ainda assistimos à manifestação do preconceito contra os idosos de uma forma cada vez mais explícita e indefensável.

Nosso primeiro objetivo era oferecer informação baseada em ciência - a única coisa que estava ao nosso alcance. Uma das pessoas que estava na audiência pública do dia 7 de abril era a Aline Salla, uma profissional de tecnologia e comunicação que mora na Itália. Ela compartilhava conosco informações da pandemia na Itália, que eram as mais terríveis. Isso aumentava ainda mais a nossa responsabilidade de correr contra o tempo.

Não dava para esperar. Era preciso agir. Em muito pouco tempo, esgotaram-se as vagas no 1º grupo de WhatsApp. Fizemos então os grupos regionais. Como a regional Sudeste é muito grande, foi subdividida em Sudeste 1 e 2. Fomos agregando ativistas de outros movimentos e entidades, como o Ministério Público. Assim, a Frente foi crescendo. Iam chegando gestores, técnicos dos mais variados lugares e formações - enfermeiro, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, fonoaudiólogo, dentista, educador físico, todo mundo se sentindo incluído. Só tínhamos um recurso: informar por meio digital, porque percebíamos que o Estado brasileiro não reconhecia a gravidade da pandemia e menos ainda a instituição como um *locus* de cuidado especial.

O primeiro relatório consolidado ficou pronto em apenas três semanas, com quase 100 pessoas, entre acadêmicos e profissionais do Brasil inteiro escrevendo sobre os temas definidos. Juntamente com a Aline, fiz a editoração desse relatório, que chegou às mãos do professor Alexandre Kalache, membro do Conselho Consultivo das Cidades e Comunidades Amigas do Idoso da OMS. Ele sugeriu que o Relatório fosse traduzido para o inglês para ser divulgado fora do Brasil, o que foi feito com o apoio da Rede Longevidade de Belo Horizonte.

Este 1º Relatório traduzido foi para a Organização Mundial de Saúde. Isso nos permitiu ter acesso ao Fórum Econômico Mundial, onde fomos apresentar como uma experiência exitosa de enfrentamento da COVID-19. Enquanto os outros participantes internacionais falavam de testes seriados, os testes ainda nem tinham chegado aqui. Ninguém estava preparado para enfrentar a pandemia no Brasil. Por isso precisávamos estar sempre um passo a frente da pandemia. Para se ter uma ideia, quando a Frente foi criada, o Brasil tinha 122 óbitos por COVID. Hoje já ultrapassamos 650.000 óbitos.

Apoiamos a orientação da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia que orientava interromper as visitas nas ILPI. Se não havia testes, precisávamos ensinar como evitar o contágio e como manejar os casos. Por exemplo, as vacinas no Brasil começam em fevereiro de 2021, em janeiro, a FN já estava fazendo *live*, orientando como seria a vacinação, quem poderia ser vacinado, porque que era importante vacinar. Porque se tivéssemos que esperar o governo federal orientar a vacinação, estaríamos esperando até agora.

Depois do 1º Relatório, tivemos o Manual de Boas Práticas, vários manuais e cartilhas produzidos por grupos regionais e de trabalho. Organizamos o nosso site, divulgamos as *lives* pelo FaceBook e pelo Youtube. Fizemos um 1º Seminário para o lançamento do Manual de Qualidade do Cuidado e da Gestão. Perdi a conta das entrevistas em rádio, TV, podcasts, participação em webinários dentro e fora do país, falando para os participantes da Frente ou representando a Frente.

Por isso temos certeza de que a nossa atuação, de alguma forma, ajudou a interceptar essa catástrofe. Infelizmente, será difícil medir pela falta de dados oficiais sobre as ILPI. Precisamos agradecer os esforços da Comissão da Covid-19 da SBGG, da Sociedade Brasileira de Infectologia, do consórcio de imprensa para comunicar e informar sobre o que precisava ser feito.

Neste 2º ano, trabalharemos em grupos de profissionais, discutindo a necessidade de rever as normas que definem as ILPI como se todas fossem iguais e deixam as fiscalizações tão erráticas e heterogêneas que tornam ainda mais difícil a vida dos gestores e residentes das ILPI. Falta muito?

Para a pandemia acabar? Não sabemos.

Para a Frente fazer? Falta.

Falta enfrentar o preconceito contra a velhice e contra a ILPI – estigmatizada como local de abandono e de morte, mas para isso precisamos abrir as portas da ILPI para a comunidade.

Falta respeito com o segmento das ILPI, mas para isso é preciso abrir a caixa-preta do Estado brasileiro e das ILPI para discutir repasses, custos e serviços. Não dá para medir realidades de ILPI tão diferentes com a mesma régua.

Falta estabelecer que as ILPI, inclusive as privadas com fins econômicos, prestam um serviço de cunho social e portanto merecem tratamento diferenciado para acesso a crédito.

Falta reconhecer a ILPI como parte de uma Política Nacional de Cuidados Continuados e criar um cadastro nacional com informações consolidadas sobre a oferta e a qualidade dos serviços prestados.

Falta pensar coletivamente como pessoas que vivem desafios comuns e parar de pensar cada um por si. Nunca chegaremos a nenhum lugar se lutarmos sozinhos. Este e-book é uma pequena amostra do que podemos fazer quando deixamos de lado a competição e trabalhamos de modo responsável e colaborativo.

Sigamos juntos.

Arquivo: Live de um ano da Frente, realizada em 08/04/2021
Clique aqui para assistir alguns trechos

A mudança que queremos...

Aline Salla Carvalho, Paulistana – Ítalo-brasileira - Coordenadora de Comunicação e T.I., Especialista em Gerontecnologia – Ativista da Pessoa Idosa- Locais de Trabalho: Conecta_Geros e Frente-ILPI - País: Itália

Entre Fevereiro e Março de 2020, pude ver a situação desesperadora aqui na Itália com a quarentena: eu não podia sair nem mesmo no meu quarteirão com meu cachorrinho - apenas uma pessoa da casa podia sair para ir ao mercado ou farmácia. Acompanhei pela TV o desespero das pessoas que não podiam velar seus mortos e, neste colapso, os corpos chegavam a ficar até 24h em casa porque as funerárias não estavam dando conta de cremar os caixões, principalmente de idosos, em Bergamo, o exército italiano transportava os corpos em caminhões. Comecei a criar vídeos para ensinar as pessoas no BR a utilizarem o celular para fazerem vídeo chamadas com seus entes queridos e assim, incentivar para que ficassem em casa em segurança não abrindo mão do contato com as pessoas.

Bergamo, Itália – Março, 2020

Fiquei desesperadamente fazendo vídeos contando o que estava acontecendo aqui na Itália e pedindo para que as pessoas ficassem em suas casas no Brasil. A cada novidade e descoberta, eu contava, como por exemplo quando descobriram que o vírus estava presente nas embalagens e por isso a pessoa mesmo em casa estava se contaminando. Tive muito medo de pegar e morrer... Estava com medo dos meus familiares e amigos no Brasil se contaminarem e morrerem... estava para completar um ano que eu havia mudado para a Itália e não abraçava a minha mãe.

E através destes vídeos, conheci pessoas no Brasil que estavam se articulando sobre o que fazer para ajudar a proteger os idosos desse caos que, a qualquer momento, se espalharia por todo país, já que os idosos no Brasil são praticamente invisíveis. No dia 08 de Abril de 2020, criamos a Frente-ILPI com profissionais de diferentes áreas e da saúde, totalmente preocupados com isso.

Se aqui na Europa estava deste jeito, como seria no Brasil, que por causa da falta de política de cuidados continuados, tem diversas ILPI em situações precárias?

Eu fui e ainda sou a responsável pela tecnologia e articulações da Frente para promover a conexão entre centenas de profissionais de todo o Brasil. Muitos de nós da Frente trabalhamos incansavelmente pela causa, de forma apartidária para que as pessoas tenham confiança em nossas informações, a nossa responsabilidade tem aumentado cada vez mais neste movimento histórico.

Sendo o fuso horário italiano de 4 a 5 horas a mais que o Brasil, trabalhei por vezes até 1h, 2h da manhã e em muitos finais de semana, tendo a importante parceria e mentoria da Dra. Karla em minhas atividades: fazemos as articulações, organizações e transmissões de todos os eventos, além de diversas reuniões pré-eventos com os convidados para alinhamentos de temas, testes na plataforma, ajustes de apresentações, vinhetas, edição de vídeos, *site* e diagramação/ilustração de todos os materiais com total liberdade para criar, tendo apoio de toda a equipe da Frente, em especial: Natália Horta, Christine Abdalla, Marisa Accioly, Paulo Villas Boas, João Toniolo, Karla Giacomin, os quais ficamos dias e noites produzindo. De certo nos tornamos membros de casa. Aliás, quantas reuniões até já de pijamas fizemos? Professora Natália me passando informações para a cartilha e ao mesmo tempo amamentando seus bebês, um casal de gêmeos recém-nascidos.

Um ciclo contínuo, uma corrida contra o tempo! Enquanto eu dormia, eles trabalhavam, e quando eu acordava aqui na Itália, trabalhava e pela manhã - horário do Brasil -, os materiais já estavam prontos para circular e rapidamente serem disponibilizados pela internet ao nosso público, é uma ação de muitas mãos. Graças aos compartilhamentos, nós chegamos a locais que nem imaginávamos.

Ofereci diversas assistências remotas para centenas de pessoas dos nossos grupos de WhatsApp - ensinava como utilizar o Zoom para participarem dos treinamentos -, elaboro as criações de imagens e conteúdo para as redes sociais. De Abril de 2020 a Fevereiro de 2022, estamos com mais 700 mil pessoas alcançadas em todo o país e exterior nas redes sociais da Frente – e isso sem qualquer impulsionamento financeiro (forma orgânica). Atualmente, eu e Dra. Karla administramos cerca de 150 grupos no WhatsApp em nome da Frente.

Tudo é elaborado cuidadosamente, para que seja repassado ao público em linguagens simples e objetivas, com o propósito de aumentar a promoção e distribuição de informações de qualidade com equidade e com base nas melhores evidências científicas.

Além de fazer as atividades tecnológicas, tive também a responsabilidade de continuar levando informações fidedignas aos mais vulneráveis. Então, tudo que acontecia, aqui na Itália, relacionado às descobertas no combate à pandemia, eu separava, traduzia os decretos italianos e passava para os médicos geriatras, enfermeiros e diversos membros da Frente, sobre o que poderia ou não ser feito. Sobre o que não deveria servir de exemplo: como quando os hospitais italianos estavam sem vagas nas UTI, e em um ato extremo, por falta de condições, viram-se obrigados a escolher quem tinha mais chances de sobreviver, por faixa etária. Justo aqui, um dos países que mais tem pessoas idosas, elas não eram mais prioridade... Que tristeza!... A comunidade de Santo Egídio juntamente com o Papa Francisco iniciaram um apelo "sem pessoas idosas não há futuro" e, graças a Deus, conseguiram outras soluções.

Para as *Lives*, nosso cuidado sempre foi ter profissionais que pudessem representar as cinco regiões brasileiras. Então, em uma mesma Live sempre procurávamos um especialista, por exemplo: Pará, Minas Gerais, Goiás, Bahia e Rio Grande do Sul. Foi uma fusão histórica entre os profissionais, porque infelizmente, apesar de sermos do mesmo país, há um certo preconceito regional. Provamos que as trocas de experiências foram muito valiosas entre as diversas realidades, promovemos, principalmente, a união entre os profissionais que trabalham nas ILPI e que passaram a se ajudarem. Quantas vezes ouvi nos bastidores nos finais das *Lives*, um profissional de São Paulo, por exemplo, conversando com um profissional lá do Amazonas, falando que iria começar a utilizar os ensinamentos daquele especialista. Olhem que maravilha! E a emoção de uma profissional do Nordeste ao nos dizer o quanto estava feliz e emocionada ao ter sido convidada a participar da *Live* como palestrante, pois estaria com outros palestrantes os quais ela já tinha lido vários livros, e nunca imaginou que um dia estariam em um mesmo evento, de igual para igual... Quantas histórias nos bastidores... Quantos momentos com tantas pessoas que nos emocionávamos, principalmente, após ler tantos comentários do público que sempre foram nossos maiores combustíveis para continuar e nos fortalecermos juntos.

Proporcionamos em todo o mês de outubro/2020, treinamentos para os gestores das ILPI em parceria com o "Projeto Todos pela Saúde". Fizemos até uma Websérie com 5 capítulos para facilitar o entendimento, com o apoio do banco Itaú. Muita honra ter feito parte da equipe do projeto "Retomar".

Comparado a muitos outros países, inclusive de primeiro mundo, o Brasil teve uma baixa mortalidade de residentes das ILPI, graças a adesão e luta de centenas de trabalhadores que no dia a dia, seguiram nossas recomendações com base nas melhores evidências ciêntificas e com apenas um objetivo: Salvar Vidas!

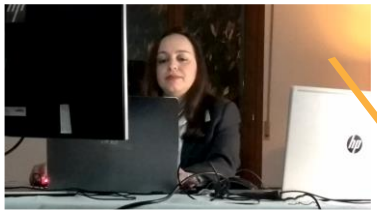
A Itália ensinou muitos países do mundo em como conter a pandemia, mas infelizmente a quantidade de negacionismo e Fake News foram responsáveis por milhares de mortes. Ainda assim, nas ILPI brasileiras nós conseguimos salvar muitas pessoas.

Trabalhei e trabalhamos muito na Frente, e escrevendo esse relato vem à mente muitas recordações. Não tem como não pensar com muita gratidão a cada um que esteve ao meu lado nestes últimos dois anos, seja como telespectador, o que aliás preciso agradecer muito! Principalmente, quando vocês topam minhas ideias, como, por exemplo, quando criamos o vídeo *"De ILPI para ILPI"* ou quando me enviam fotos com os certificados dos nossos treinamentos.

Agradeço todos os dias a oportunidade de estar ao lado de pessoas tão importantes na luta pelo envelhecimento digno em nosso Brasil e para não esquecer tantos nomes, deixo aqui **todos** representados pela grande e importantíssima Dra. Karla Giacomin, que é de uma generosidade, sabedoria e humildade incrível, parceira, amiga, e junto com centenas de outros profissionais que tive o privilégio de conhecer neste movimento da Frente, o qual vem alimentando esperanças do verbo ***esperançar***, em termos um país melhor.

E agradeço a minha família aqui na Itália, a minha família e amigos no Brasil e apenas em Setembro de 2021, após tomar as duas doses da vacina, pude visitar minha mãe, ao chegar ela me abraçou e me disse: *"eu pensei que nunca mais iria ver você"...*

Nós resistimos, nós sobrevivemos.



Não importa a distância para que se possa promover a mudança que esperamos para o mundo.

O início da Frente

Walquiria Cristina Batista Alves - Professora de Educação Física, Mestra em Ensino em Saúde, Titulada em Gerontologia pela SBGG, Especialista em Envelhecimento e Saúde do Idoso.

Todas as vidas devem ser protegidas, mas considerando a grande vulnerabilidade da população institucionalizada face à Pandemia da Covid-19, e a insuficiência ou quase inexistência de políticas públicas, em 07 de abril de 2020, participamos de uma audiência pública virtual sobre estratégia de enfrentamento a COVID-19 nas ILPIs.

Observamos que o poder público não tinha nada concreto para dar conta dessa situação. Em 08 de abril, tivemos a iniciativa de criar um grupo virtual por mensagem de texto, onde chamamos várias pessoas militantes da defesa das pessoas idosas. Uma delas foi a Karla Giacomin, eleita pelo grupo para ser a coordenadora para elaborar o relatório técnico que foi o primeiro documento proposto pela Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Muitos de nós, membros da Frente, participamos na construção dessas orientações, que têm como objetivo oferecer subsídios para a tomada de decisões e a alocação de recursos pelas esferas responsáveis no enfrentamento emergencial da pandemia da COVID-19. Contudo, ainda são necessários mais argumentos e ações que sensibilizem a sociedade e os órgãos públicos e mantenedores para garantir a prestação de serviços de qualidade a essas pessoas.

A força do fazer junto

Maria Cristina Correa Lopes Hoffmann - Psicóloga - Local de atuação: Assessora no Ministério da Saúde e Estudante na UnB - Brasília, DF

Em primeiro lugar, gostaria de registrar aqui neste e-book que a cada produção, a cada *Live*, oficina, material produzido e articulação promovida pela Frente Nacional de Fortalecimento das ILPIs, vejo possibilidades de atuar, aprender e ao mesmo tempo fortalecer a minha compreensão sobre o **potencial e a força** da mobilização social, do **fazer junto**.

Tive oportunidade de acompanhar o início da Frente- ILPI, a partir da organização de profissionais, gestores, familiares e idosos que vivenciavam e vivenciam, nos seus diferentes espaços de atuação, diferentes desafios. Inicialmente, a Frente tinha a intenção de subsidiar a Comissão de Defesa dos Direitos do Idoso da Câmara Federal, para que fossem feitas articulações e ações que respondessem emergencialmente aos desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe.

Esta decisão partiu da constatação de que a população idosa foi a mais afetada pela pandemia, seja pelo número de idosos que foram contaminados, que morreram. Ao mesmo tempo, a pandemia deu visibilidade aos problemas enfrentados no dia a dia destas pessoas, que os tornam mais vulneráveis, como o isolamento, a falta de suporte social, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, entre outros tantos . O pano de fundo inicial de cada ação desenvolvida pela Frente foi de pensar estratégias para fortalecê-las, para que respondessem, e respondam com qualidade, e em tempo oportuno, às necessidades dos idosos institucionalizados, dos profissionais e de seus familiares.

Tive a possibilidade de contribuir, participando dos grupos de trabalhos iniciais, na elaboração do 1º Relatório elaborado pela Frente, em especial no tópico relacionado ao grupo 3, que fala da Abordagem dos Casos suspeitos dentro da ILPI , que tinha como objetivo orientar para a notificação de casos suspeitos, fossem eles – residentes, profissionais ou visitantes e orientar quanto a condutas seguras, na detecção e no monitoramento dos casos, de forma que estas orientações também estivessem articuladas com as recomendações elaboradas por outras instituições, especialistas e normativas.

Ninguém solta a mão de ninguém

Mariana Medeiros Mota Tessarolo, Enfermeira Gerontologista e Proprietária - Casa de Repouso Aconchego Aracruz e Linhares – Espírito Santo

No final de 2019 fomos surpreendidos com o que mais tarde mudaria não só a rotina do mundo inteiro, mas que também levaria a vida de tantos dos nossos.. uma doença que atingia tantas pessoas, principalmente idosos? Sabia que estava diante não só de uma Pandemia, mas de um pesadelo! Pela TV via os índices aumentando todos os dias, uso de máscaras, início do isolamento social, ILPIs sendo então atingidas, um tipo de massacre, ninguém sabia ainda como agir, tudo era novo pra todos e algo em comum passou a tomar conta da gente, o medo!

Como ser humano eu pensava: 'Meu Deus, se atingir minhas Unidades os idosos não irão aguentar! Como ficarão as famílias com a suspensão das visitas? Como vamos controlar, como vamos explicar aos idosos, como dar conta da saudade!?'

Como proprietária eu pensava: 'Como vou conseguir cobrir o aumento do custo de EPIs, toda adequação dos protocolos sanitários, a possibilidade de óbitos e consequentemente a redução do número de idosos, o gritante número de atestados, o aumento da folha salarial, das horas extras.. como sobreviver a tudo isso quando formos atingidos!? O que pensarão de nós? Fomos falhos? Onde está o poder público nesse momento?'

Fevereiro e Março de 2020 foram tomados por esses questionamentos, até que ocorreu o primeiro surto em uma ILPI aqui no ES, o coronavírus estava se aproximando.. e nós estávamos limitados até pra ajudar! Em Abril de 2020, surgiu a FN-ILPI e, ao ser convidada para participar meu coração foi tomado por um sentimento tão forte, o medo ainda existia, mas agora tinha também a FORÇA, eram dezenas de mãos voluntárias de diversos lugares do Brasil com um único objetivo: lutar pelas ILPIs! Representar meu Estado em meio a grandes profissionais me fez forte também, me deu esperança! Arregacei as mangas e criei os grupos de WhatsApp para ILPIs filantrópicas, públicas e particulares aqui no ES, através desse canal eu poderia compartilhar exemplos e vivências do que estávamos trabalhando dentro da FN-ILPI, poderíamos trocar experiências, nos apoiar.. e como isso foi importante!

Dentro da FN-ILPI, as equipes foram se formando, os protocolos foram sendo criados, as capacitações iniciadas. Era um sopro de esperança para ILPIs que não tinham nenhum apoio dos órgãos públicos. Muitas não tinham acesso à internet para nos assistirem, outras tantas nem tinham telefone. Através da FN-ILPI conheci a realidade das ILPIs no Brasil por tempos tão oculta... me choquei, me desesperei, vi que eu não tinha direito nenhum de reclamar, nem na maior das dificuldades...

Passei a mergulhar nos protocolos criados, me informar sobre tudo, exemplos positivos, negativos, *cases* de sucesso... e quase um ano após o início da Pandemia, ocorreu um surto em uma das minhas Unidades: 70% dos residentes positivos, a maioria assintomático. Foram 14 dias de isolamento, 14 dias sem dormir por medo.. nenhum óbito! Uma vitória!

Nasceu em mim um pouquinho de esperança e, em Janeiro de 2021, mais uma vitória: estávamos recebendo a primeira dose da vacina.

Minha vivência nessa Pandemia se resumiu a me dar, me doar, lutar pelos meus... Deus é minha força, a Frente Nacional de Fortalecimento das ILPIs foi meus pés, em meio ao caos, aqui aprendi que de verdade: **ninguém solta a mão de ninguém.**

Nós nos importamos

Patrick Alexander Wachholz - Médico Geriatra - Professor Colaborador e Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Pesquisa Clínica da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp - SP

Fortalecer o setor de cuidados de longa-duração para idosos no Brasil - particularmente o de instituições de longa-permanência para idosos – ILPI - nunca foi uma prioridade na agenda das políticas públicas nacionais. A despeito do crescimento considerável no número e tamanho das ILPI no país nos últimos anos, que não necessariamente veio acompanhado de melhorias da qualidade do cuidado prestado à população residente e aos trabalhadores destas instituições, o setor tornou-se "visível" apenas com os primeiros sinais dos riscos que a pandemia de COVID-19 proporcionou.

Mais do que rapidamente, um incansável e dedicado grupo de voluntários e partes interessadas dispôs-se a discutir as dificuldades e as potenciais contribuições que as universidades e setores organizados da sociedade civil poderiam elaborar para o enfrentamento deste momento crítico. A FN-ILPI fortaleceu-se, ganhou envergadura, e reuniu centenas de voluntários, aos quais orgulhosamente me juntei ainda no primeiro semestre de 2020.

Mesmo que à distância e por meios eletrônicos, poder contribuir com essa iniciativa tornou-se não apenas uma necessidade, mas uma realidade com múltiplas e interrelacionadas vitórias e conquistas. Neste período curto de quase dois anos, participamos de treinamentos, da organização de levantamentos de dados, e da disseminação de informações não apenas da academia, mas da sensibilização do setor público para a necessidade de construir e discutir uma política nacional de cuidados de longa duração.

É fundamental que próximos passos sejam planejados e conquistados, trabalhando não apenas *para* as ILPIs, mas **COM** as ILPIs. O desenvolvimento de ferramentas e políticas de proteção e constante aperfeiçoamento do setor depende da manutenção da integração de todas as partes envolvidas. Afinal, a vida de todas as pessoas idosas institucionalizadas importa! **Nós nos importamos!**

Ficaremos para a história

Carla Silveira Sena - Fonoaudióloga colaboradora da ILPI Conviver e da rede Longevidade - - BH/Minas Gerais.

Ficaremos para a história. As mudanças e as privações passadas durante a pandemia da COVID serão contadas às gerações seguintes. O cenário pandêmico mundial gerou diversas incertezas em todas as áreas da saúde e não poderia ser diferente com a fonoaudiologia.

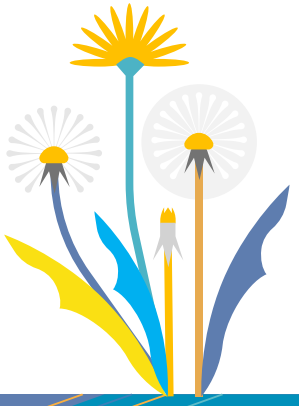
Um dos papéis do fonoaudiólogo na prestação da assistência ao idoso institucionalizado se dá através do manejo da disfagia e da redução nas broncoaspirações. Trabalhamos muito com a manipulação das estruturas faciais e cervicais e, por isso, o profissional da fonoaudiologia entra muito em contato com a saliva dos pacientes, sendo grande o risco de contágio e exposição aos agentes patológicos do COVID.

Não saber o que nos esperava ao sair de casa para atender os pacientes foi um grande desafio, ou talvez, o maior desafio que enfrentaremos na vida. Foi nesse contexto de medo e incerteza que a Frente Nacional se tornou decisiva em minhas atitudes. Vi que não estava sozinha e que a atenção direcionada aos idosos das ILPIs estava amparada e preparada com um projeto para acudir o grupo de risco dos idosos institucionalizados.

A experiência somada de várias áreas de conhecimento cooperou muito na elaboração dos manuais voltados para os profissionais da fonoaudiologia que atuam nas ILPIs. Além disso, ajudou a aflorar o senso de responsabilidade profissional e o controle dos sentimentos.

Como a fonoaudiologia também trabalha com a comunicação humana, vi o aumento do reconhecimento do profissional na busca do bem-estar emocional por meio da interação das equipes com os familiares que tanto sofreram afastados dos entes queridos.

A profissão fonoaudiologia aprendeu e está aprendendo muito. Como diz o escritor Fabrício Carpinejar em seu livro "Colo por Favor", ***a esperança foi a nossa maior coragem, junto com o trabalho em equipe.*** Acreditar mesmo sem saber o que viria ou virá nos leva a superar as dificuldades, os sentimentos ruins e a seguir em frente!



O legado

Marisa Accioly - Assistente Social, Doutora em Saúde Pública, Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Docente do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciência e Humanidades da USP - SP

Minha participação deu-se bem no início da criação da FN-ILPI, após uma carta aberta que eu mais duas colegas escrevemos sobre a implicação da COVID-19 para as pessoas idosas residentes em ILPI, visto que o cenário europeu era devastador quanto à implicação do óbito entre os mais velhos.

Se havia sido desse modo em países desenvolvidos, com maior capilaridade de serviços e recursos financeiros, o que seria dos idosos brasileiros que ficam com menores oportunidades de exprimir suas demandas? E suas famílias e os profissionais?

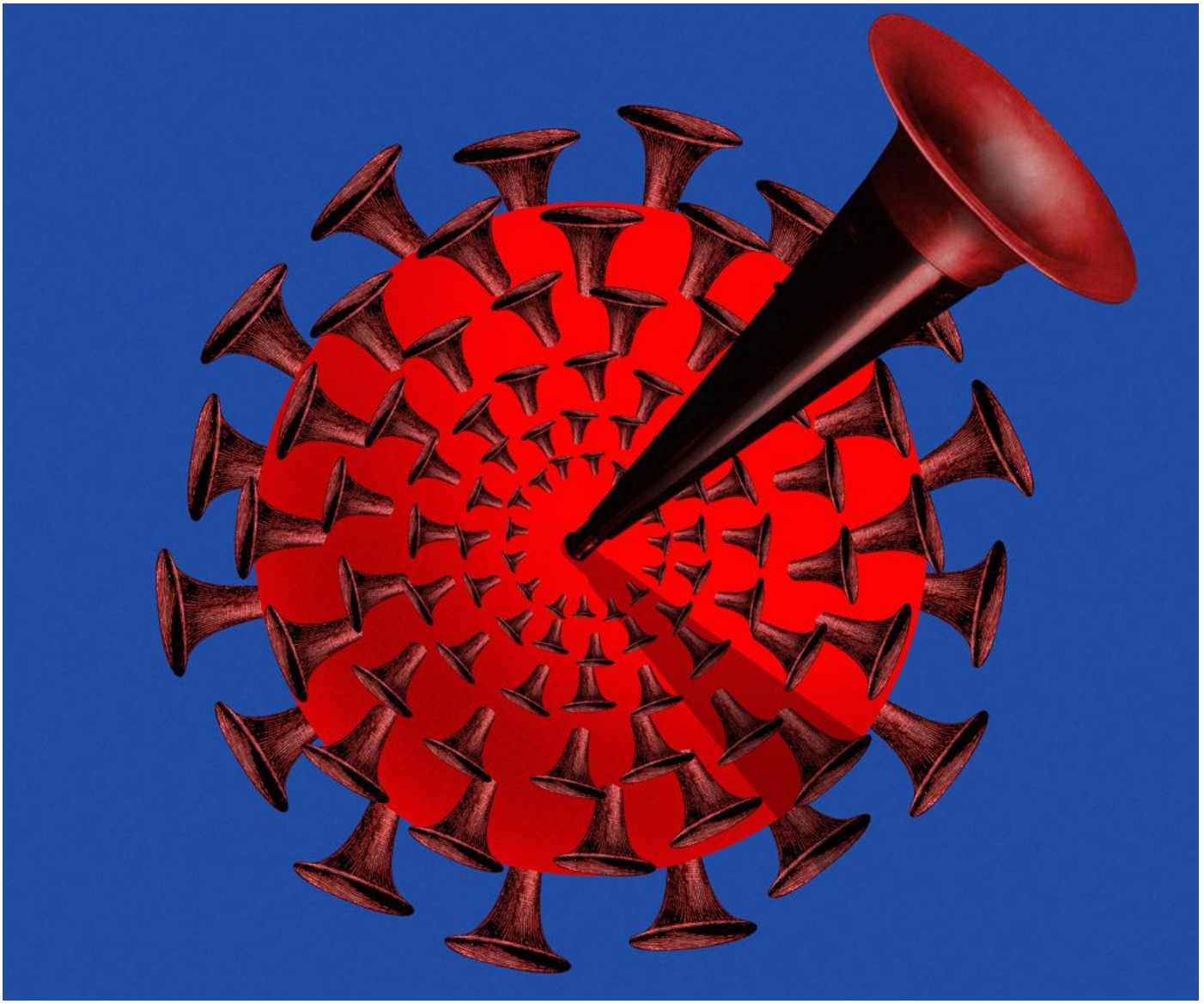
Num movimento célere com muita garra e comprometimento dos que foram convidados para as atividades iniciais, sempre com a liderança atenta da dra. Karla Giacomin, formamos uma legião de profissionais das mais diversas áreas de todo Brasil.

Minha atuação como assistente social, compartilhando com colegas também dessa área e de outras, congregando uma atuação interprofissional, pôde, em tempo muito curto, produzir tanta informação por meio das cartilhas de orientação para visitas, *lives* para orientar sobre o momento mais duro e que tanto perdurou de afastamento de atividades presenciais. E um chamou o outro: a participação da Frente na atividade integrada com o projeto Todos pela Saúde orientou e acolheu profissionais, familiares e cuidadores, de maneira a deixá-los o mais seguros possíveis, sabendo que teriam com quem contar.

A Frente deu-me também a oportunidade de atuar em dois grupos de trabalhos. Um deles produziu o Manual de Qualidade de Cuidado e o outro, que tenho a honra de compartilhar a coordenação com minha colega Michelle Clos, gerou a criação de um grupo de pesquisa certificado pelo CNPq - o Grupo de Pesquisa, Estudos e Diagnóstico das ILPI (GPED-FNILPI) -, com o objetivo central de fazer um mapeamento nacional das ILPI no Brasil. Fruto inicial de um grupo com mais de 20 integrantes já obteve um produto que nos possibilitou alimentar o site da FN-ILPI, com uma aba de “Procure uma ILPI” por região do Brasil.

Conhecer cada vez mais sobre ILPI trabalhar em prol de uma Política de Cuidados Continuados Integrados, acolher a rede relacional das pessoas idosas, são para minha vida pessoal e profissional um legado que esse coletivo me possibilitou.

Obrigada a todos e todas que integram esse movimento. Surgiu motivado por uma emergência sanitária, porém veio para ficar.



Ofertas da Frente

Arlete Portella Fontes – Psicóloga, Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo - Fisioterapeuta, Stella Vidal de Souza Torres – Dentista – São Paulo/SP

A comunicação com os profissionais das ILPI durante o treinamento em Manejo da COVID-19: o valor do *chat*

Os treinamentos on-line - Manejo Prático para controle da COVID-19. Dia-a-dia dos casos sujeitos e confirmados - tinham em sua programação a utilização de um *chat* durante todo o evento para contato com os participantes. O *chat* foi uma excelente ferramenta de comunicação entre a equipe de treinamento e os profissionais das ILPI. Todas as dúvidas eram repassadas e respondidas pela equipe. Contemplavam questões práticas, como, por exemplo: "O que fazer com o idoso que necessita sair para fazer um procedimento de quimioterapia ou hemodiálise?"

As perguntas levantadas em cada *Live* foram organizadas em categorias e deram origem a uma Cartilha de Perguntas e Respostas. Com base nas questões, o treinamento era atualizado a cada *Live*. Categorias: 1. Estrutura das ILPI, 2. Máscaras e equipamentos de cuidado, 3. Testagem, 4. Infecção pela COVID-19, 5. Profissionais das ILPI, 6. Visitas e saídas do Idoso, 7. Tratamento e profilaxia.

O *chat* foi ainda o veículo de comunicação para identificar profissionais interessados em atuar como multiplicadores do treinamento em suas regiões. Um contato era disponibilizado a cada treinamento para que pessoas interessadas em atuar como multiplicadores pudessem fazer o seu cadastro. O cadastro de multiplicadores continha informações sobre formação acadêmica, local, telefone e e-mail para contato. Foram cadastrados 40 monitores e as informações ficaram disponibilizadas aos interessados dos diferentes estados da região Sudeste.

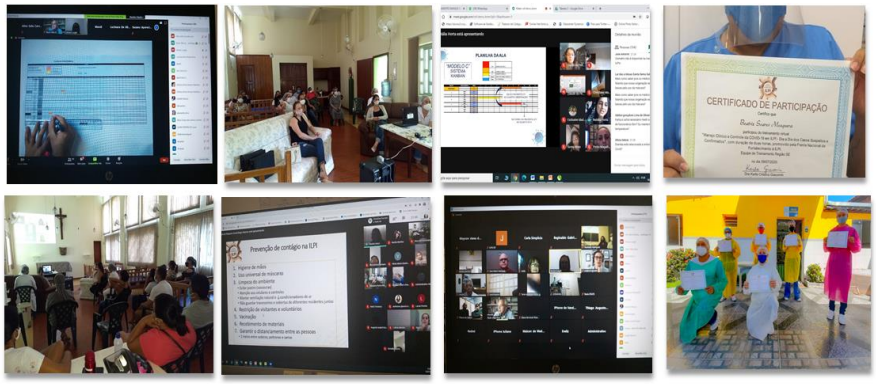
O treinamento on-line foi, sem dúvida, uma experiência muito bem sucedida, em curto espaço de tempo, para garantir que os profissionais das ILPI tivessem acesso à informação segura e de qualidade para lidar com os casos suspeitos e confirmados. **O sucesso foi garantido pelo tripé: equipe de voluntários, equipe de profissionais interessados dentro das ILPI e ferramentas virtuais de comunicação.**

Treinamento do Manejo da COVID - 19: Estado de São Paulo (capital/interior), Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina: dados quantitativos

A FN-ILPI por meio dos profissionais voluntários realizou, no período de julho a agosto de 2020, treinamentos através de Lives on-line sobre o Manejo Prático nas ILPI para controle da COVID - 19. Este treinamento contemplava um esquema elaborado pelos voluntários chamado KANBAN - classificação em cores e registros em planilha - onde os profissionais que trabalhavam na ILPI pudessem identificar os casos suspeitos, confirmados e o manejo dos idosos que foram hospitalizados e retornavam. Este modelo era apresentado e estava disponível no site da FN-ILPI para ser impresso.

Para realizar o treinamento dos profissionais das ILPI foram utilizados os seguintes canais de informações: ILPI cadastradas no Sistema Único da Assistência Social (SUAS), no Ministério Público, na Vigilância Sanitária de cada região e no Conselho Municipal do Idoso. Através de contato telefônico e e-mails disponibilizados nessas listas de informações de cada região e que continham dados que permitiam uma comunicação com a ILPI, foi enviado o convite para a participação do treinamento.

Como resultado desse convite para o treinamento, tivemos os seguintes inscritos por região: no dia 16/07/2020 o treinamento para São Paulo capital foram 150 inscritos; em 17/07/2020 São Paulo interior tivemos um total de 364 inscritos; em 23/07/2020 Rio Grande do Sul e São Paulo 250 inscritos; 24/07/2020 Paraná, Santa Catarina e São Paulo 299 inscritos, em 18/08/2020 São Paulo capital 151 inscritos e, em 21/08/2020 São Paulo 530 inscritos. O grupo de voluntários foi responsável por essas regiões mencionadas, perfazendo o total de 1.726 pessoas inscritas. O Estado de São Paulo concentra um número expressivo de ILPI no país, por esse motivo foi realizada mais de uma Live para que pudesse contemplar todas as ILPI do estado.



Ao todo, foram realizadas 23 edições do treinamento sobre manejo, com 5.104 inscritos de todo o país.

Treinamento de Manejo da COVID-19: a construção de cartilhas e manuais.

Notícias corriam o mundo sobre mortes de idosos dentro das ILPI, a pandemia de COVID-19 atingiu, especialmente, os mais frágeis e vulneráveis. A imediata preocupação com a saúde pública e com a implementação de medidas de segurança sanitária e treinamento e capacitação dos profissionais da área da saúde também ocorreu em nosso país. Em poucos dias, um grupo de profissionais e pesquisadores nacionais e internacionais se uniram para dar início a um movimento de fortalecimento das ILPI de todo o território nacional: a FN-ILPI.

Em abril de 2020, já nos reuníamos em grupos de trabalhos (GT) dentro do WhatsApp e assim fomos construindo com muita solidariedade, responsabilidade e evidências científicas os materiais de apoio, cuja terminologia técnica era traduzida a uma linguagem simples e comum a qualquer pessoa que a eles tivessem acesso. Essa era uma preocupação do grupo encarregado pela escrita das cartilhas de apoio e dos capítulos do Manual da FN-ILPI.

Entre os meses de maio e setembro de 2020, foram publicadas, em formato digital, as cartilhas: “Abordagem da Equipe Multiprofissional em ILPI: cuidado integral na pandemia de COVID-19”, “Cuidando de Quem Cuida - Orientações para Profissionais de ILPI” e “Em Tempos de Coronavírus - Como Apoiar Pessoas Idosas em Instituições: O Papel dos Familiares e Amigos” (maio); “Dia a Dia dos Casos Suspeitos e Confirmados - Manejo Clínico e Controle da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos” (junho) e “Orientações para Manejo de Visitas em Instituições de Longa Permanência para Idosos”, “Estimulação Cognitiva” (setembro).

“Qualidade do Cuidado em ILPI - Sugestões para o dia a dia”, foi o manual publicado em junho de 2021, que contou com a participação de 54 membros voluntários de diversas áreas do conhecimento que se dividiram para escrever um material com vinte capítulos. Os temas riquíssimos foram definidos a partir das demandas recorrentes nas *lives* da Frente e se basearam em informações de qualidade para todos aqueles que delas necessitavam e ansiavam por respostas e soluções para os problemas que se apresentavam no cotidiano do cuidado dentro das ILPI. **E o trabalho continua...**

Propósito e resiliência

Audrei do Espirito Santo Fernandes - Profissional de Educação Física - Local de Trabalho ou Nome da ILPI: Casaminha Residencial - Rio de Janeiro

Desde o aparecimento dos primeiros casos da Covid-19 em território brasileiro, a Instituição de que faço parte vem seguindo rigorosamente protocolos sanitários vigentes no estado do Rio de Janeiro, determinados pelos órgãos oficiais. Manter a segurança para todos os hóspedes residentes juntamente a equipe de colaboradores é a prioridade. A orientação para continuidade das atividades desenvolvidas pela Educação Física foi discutida longamente, pois, a ausência aumentaria a chance de afetar o estado físico, mental e social dos residentes. Essa preocupação foi a oportunidade para reinventar minha atuação sem deixar de oferecer serviço de qualidade, na perspectiva da autonomia e independência, através da prescrição do exercício físico e realização de atividades lúdicas.

Algumas mudanças foram necessárias na logística de atendimento levando em consideração o espaço físico, a quantidade de participantes, o distanciamento, além da divisão de grupos com o mesmo nível de condicionamento. Conhecer as características pessoais de cada hóspede foi eficiente para realização semanal de cada grupo. A suspensão temporária da visita sugerida cuidadosamente pelos órgãos oficiais gerou insegurança para muitos idosos. No entanto, a parceria dos familiares com a instituição foi primordial para encorajar os residentes através de vídeo chamada. Apostamos também na realização de bailinhos temáticos em área aberta somente para os residentes, respeitando o distanciamento, com uso de EPI e muito álcool em gel.

Sou grato por fazer parte do corpo voluntário da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI. **É uma grande oportunidade para** acesso a diversos conteúdos didáticos amparados pela ciência, referentes à saúde da população idosa, totalmente gratuito, **troca de experiências entre profissionais de diversos segmentos com o mesmo propósito e resiliência humana**. A produção das cartilhas educacionais na rede conseguiu direcionar a rotina segura às instituições e salvar diversas vidas.

Também agradeço a Ivonete Melo, diretora do Casaminha residencial por acreditar no meu trabalho, ao longo desses quatro anos de parceria. Doutor Virgílio Garcia foi um grande incentivador me apresentando a Frente Nacional de Fortalecimento a ILPI e a Gerontologia.

Geriatria e Gerontologia

Paulo José Fortes Villas Boas – Médico Geriatra - Local de Trabalho ou Nome da ILPI: Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp – São Paulo/SP

Com a pandemia da COVID-19 surgiu nos profissionais que atuam em geriatria e gerontologia uma grande preocupação com a população idosa, devido aos relatos do que acontecia no exterior com pessoas dessa faixa etária.

No início de março de 2020, fui convidado para participar da Comissão Especial da COVID-19 da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, talvez, devido ao meu interesse na área de Instituição de Longa Permanência.

Assisti à audiência pública na Câmara do Deputados em 7/4/2020 e constatei um olhar diferente, mais preocupado com alguns invisíveis da sociedade: os residentes das ILPI.

Meu contato inicial com a Frente Nacional de Fortalecimento das ILPI foi na revisão do Primeiro Relatório, a pedido da Diretoria Nacional da SBGG. A leitura desse documento somente me confirmou que os profissionais envolvidos neste grupo eram pessoas sérias e desejosas em modificar o destino trágico que vislumbrávamos nas instituições, quando a COVID-19 atingisse o Brasil. Entrei em contato com a Dra. Karla Giacomin, coordenadora da FN-ILPI, para participar do grupo. Com certeza, esse meu pedido, foi a decisão mais acertada que tive nos últimos anos.

Nesses quase dois anos participamos de várias reuniões, *Lives*, grupos de WhatsApp. Produzimos folders, manuais, dados estatísticos e artigos científicos. Tivemos muitas angústias, mas também alegrias e satisfações. Três pontos julgo como os mais importantes:

- A oportunidade de conhecer as diferentes realidades das ILPI em todo Brasil;

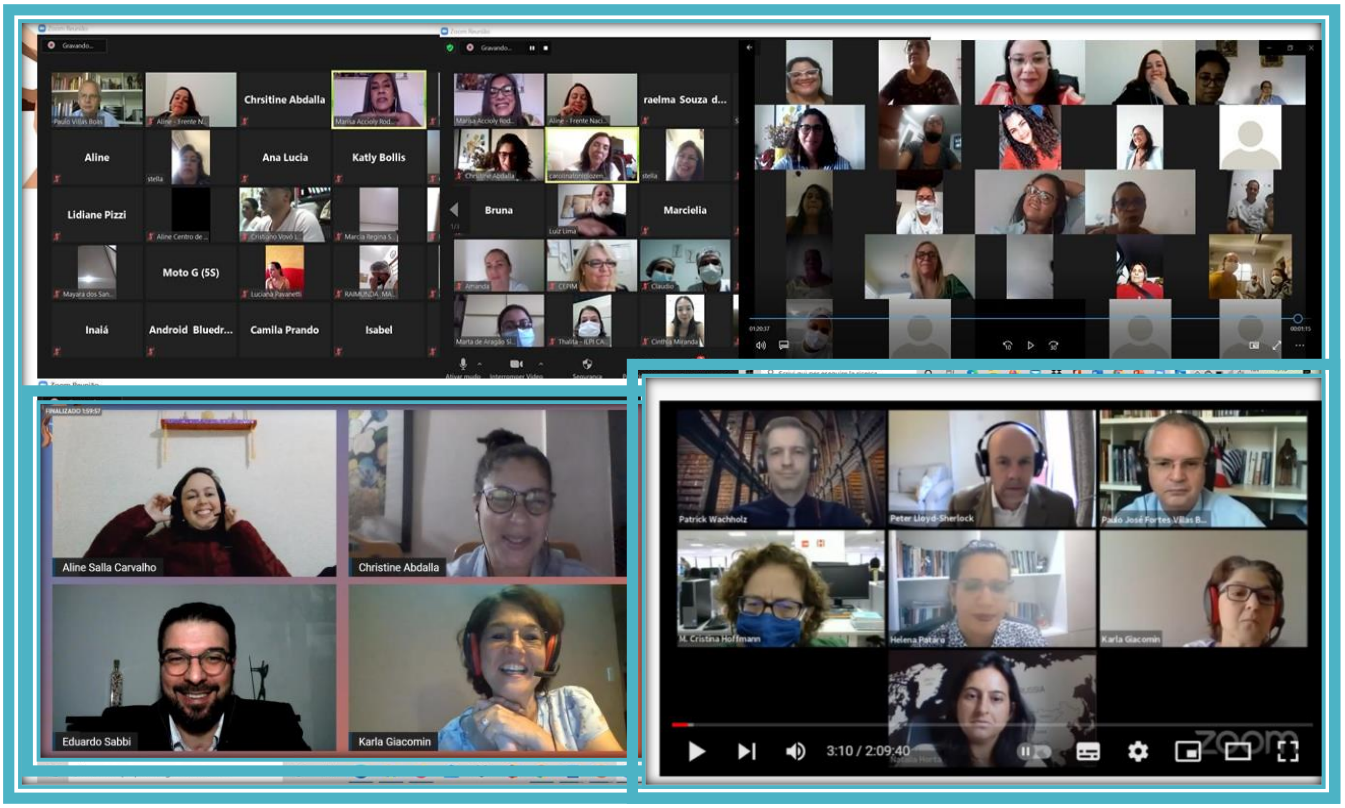
- A realização da capacitação dos profissionais que atuam nas ILPI. Neste momento sentimos a preocupação de todos com a melhoria dos cuidados a serem ofertados em sua instituição, estímulo para a produção do Manual “Qualidade do Cuidado em ILPI”;

- A chance de conhecer pessoas que participam da Frente. Tão diferentes, tão distantes e próximas, tão queridas. Posso chamá-las, com certeza, de irmãos e irmãs.

Apesar de não conhecer pessoalmente a maioria, criamos laços que, mesmo esse caos todo, que vivenciamos nos últimos dois anos, não foi capaz de quebrá-los, muito pelo contrário, os fortaleceu.

Somente posso agradecer a todos vocês, colaboradores das ILPI e amigos da Frente, em especial à Karla e Aline Salla, por estarmos juntos nesta pandemia.

Com certeza, com a atuação da FN-ILPI, modificamos o curso da COVID-19 nas ILPI.



Um grande movimento

Ana Paula Moura de Melo Silva - Assistente Social - Responsável Técnica pela ILPI Casa do Idoso Santo Antônio em União dos Palmares – AL

A partir da confirmação da chegada da Covid 19 no Brasil, em fevereiro 2020, a ILPI Vicentina Casa do Idoso Santo Antônio (antiga Casa do Pobre), localizada em União dos Palmares - AL, iniciou a construção de um Plano de Ação voltado ao Combate de uma “possível” contaminação pelo Coronavírus.

Em 09/03/2020, emitimos nosso primeiro protocolo interno com recomendações a serem seguidas por toda equipe, após termos recebido a primeira recomendação de alerta, enviada pelo Departamento de Normatização da SSVP (02/03). Outros órgãos também nos enviaram recomendações importantes sobre como evitar o contágio: as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde (13/03), o Ministério Público (17/03), a Vigilância Sanitária e a ANVISA (21/03), foram os primeiros a emitirem alertas.

Essa pandemia também nos revelou a força que há na união de pessoas voluntárias de diversas partes do Brasil que, a partir da empatia, resolveram aceitar fazer de “um grupo de WhatsApp", que expressava a preocupação em garantir e efetivar os cuidados com a saúde e bem-estar físico e mental das pessoas acolhidas nesses Lares, bem como de toda equipe envolvida nessa missão: cuidar de pessoas idosas.

Em 08 de abril de 2020, fui convidada a fazer parte dessa equipe, enquanto responsável técnica de uma ILPI, e tive desde então, o prazer e o privilégio de fazer parte do surgimento e firmamento do **“primeiro grande movimento mundial” voltado ao cuidado das pessoas idosas institucionalizadas: a Frente Nacional de Fortalecimento das ILPIs.**

Hoje, graças a essa Frente, podemos desfrutar gratuitamente de profissionais especializados, onde participamos de cursos, palestras e eventos virtuais personalizados, que atendem às nossas necessidades técnicas e, com certeza, evitaram e evitam muitas mortes pela Covid 19, dentro dos nossos lares brasileiros.

Registro aqui, toda minha admiração, respeito e orgulho!

Um grande movimento

Arquivo pessoal da ILPI Casa do Idoso Santo Antônio
União dos Palmares – AL

“Fica decretado que agora vale a verdade, agora vale a vida,

e de mãos dadas, marcharemos todos pela vida verdadeira”
(Thiago de Melo)

Parceria Anima Animus

Míriam Ikeda Ribeiro - Consultora em Gestão de Serviços de Saúde - São Paulo/SP

15 de maio de 2020, sexta-feira, 7:42. A Pandemia só crescia, e junto com ela o medo, as incertezas e a desinformação.

Estava em casa, pensando no momento pandêmico que se iniciava de uma maneira assustadora. O Dia das Mães tinha acabado de acontecer, tenso, com as mães isoladas de seus filhos e netos. Nada de almoção no domingo. Proteger os idosos era imperativo. No trabalho não foi diferente. Como improvisar o insubstituível? O abraço, o beijo dos nossos entes queridos. E quando este ente querido está institucionalizado?

No meio da tensão surge a inovação... Como inovar numa pandemia? A pessoa idosa estava em perigo e os mais vulneráveis, então? Além das vibrações e orações por tantos, o que mais poderia ser feito?

Recebo uma mensagem no celular de um professor querido: *"– Você pode falar? Tem um projeto grande para 'velhinhos', como você gosta, vamos conversar?"*

Fui apresentada ao TPS - projeto grandioso do ITAÚ-UNIBANCO para salvar vidas -, dando suporte aos serviços de saúde para enfrentamento da pandemia.

Mas ILPI não é serviço de saúde. Porém, o cenário lá fora era assustador e, se nada fosse feito com foco nessa população, o resultado seria devastador. Com esse entendimento, as ILPI foram inseridas no projeto.

Mãos à obra: planejamento, identificação das ILPI de maior risco no Brasil (600 ILPI), montagem da equipe (time Itaú, equipe técnica, visitadores, especialistas) e o plano de ação.

Todos pela saúde | Proteger – Cuidar – Informar – Retomar

ILPI

Objetivo: Reduzir o número de óbitos por Covid-19 em ILPIs.

Com o apoio estratégico e fundamental da Frente Nacional, conseguimos em 5 meses:

- Elaborar e implantar protocolos de prevenção e segurança;
- Distribuir EPI para 4 meses, equipamentos médicos, eletrodomésticos;
- Testar 40.000 idosos e colaboradores e oferecer as medidas protetivas;
- Promover capacitação para gestores (1.000 ILPI).

Sim, salvamos vidas, porque a vida de toda pessoa institucionalizada importa.

Participar das *Lives* da Frente Nacional foi outro momento de grande emoção, conseguir levar informação e conforto e receber carinho e mais carinho das ILPI foi um bálsamo para nossos corações.

Esses dois anos de momentos tão intensos e difíceis, só me deram a certeza de que ninguém está só, de que juntos somos fortes e juntos *esperançamos* dia após dia.

"Fica decretado que agora vale a verdade, agora vale a vida, e de mãos dadas, marcharemos todos pela vida verdadeira"

(Thiago de Melo)

Parceria PUC no Lar

Natália de Cássia Horta - Enfermeira e Docente da PUC Minas; Tatiana Teixeira Barral de Lacerda - Fisioterapeuta e Docente da PUC Minas – BH/MG

Na PUC Minas, temos desenvolvido projetos de pesquisa-ação com as ILPI da Região Metropolitana de Belo Horizonte desde 2014. Em 2020, estávamos desenvolvendo um projeto com foco nas Práticas Integrativas e Complementares (PIC) junto às ILPI quando fomos surpreendidos pela Pandemia de COVID-19. Rapidamente, a Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI é articulada e têm início em abril de 2020 as suas importantes ações, contando com a participação de docentes da PUC Minas. Não fazia nenhum sentido continuar com o estudo sobre as PIC, já que o risco iminente de mortes de idosos residentes nas instituições nos convocava para outra ação: a de apoio à garantia da vida das pessoas idosas institucionalizadas!

E foi assim, sensibilizadas com a causa e motivadas pela participação na Frente Nacional, que nasceu em abril de 2020 o ***"PUC no Lar"***, uma estratégia de apoio à ILPI de Minas Gerais para o enfrentamento da COVID-19 junto da equipe e dos residentes com ações de educação em saúde, incluindo também as famílias. Participaram diversas instituições de Minas, especialmente de Belo Horizonte, Betim, Contagem e Santa Luzia, mas também de cidades de todas as demais regiões do Estado.

Foram inúmeros contatos telefônicos para apoiar gestores no manejo dos casos e surtos; encontros virtuais para capacitação das equipes; respostas às dúvidas das instituições referente às medidas de prevenção e manejo por meio de vídeos e textos, baseados na ciência; lives culturais e discussões, tudo isso em sintonia com todas as ações, cartilhas e demais produções da Frente Nacional.

Sempre buscamos atuar replicando as temáticas discutidas em lives da FN-ILPI, aprofundando na discussão das cartilhas e construindo materiais de modo compartilhado. Temos certeza do quanto foram intensas as ações implementadas nos anos de 2020 e 2021 junto às ILPI. E temos mais certeza ainda do quanto a FN-ILPI foi capaz de agir pelo bem comum e, baseada na ciência, com uma equipe qualificada de voluntários, inspirada por uma líder muito potente, assim, contribuir para minimizar o impacto da COVID-19 nas ILPI de todo nosso país. E foi esta a construção do PUC no Lar que buscou fazer com que as informações pudessem chegar a quem mais precisava: aos gestores, às equipes das instituições e às famílias para o melhor cuidado aos residentes! Gratidão à FN-ILPI por tanto conhecimento e trocas oportunizadas!

Parceria Ministério Público do Ceará

Alexandre de Oliveira Alcântara - Promotor de Justiça e Membro do Conselho Técnico-Científico da Associação Nacional do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência – AMPID – Local de tabalho: 1ª Promotoria do Idoso e da Pessoa com Deficiência da Comarca de Fortaleza

A Pandemia de COVID-19 e o necessário trabalho em rede.

A pandemia do coronavírus descortinou o dia a dia das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), mostrando para os brasileiros, suas carências, a falta ou deficiência de estruturas físicas e de recursos humanos, os orçamentos precários, e a total apatia do poder público para enfrentar o envelhecimento da população com políticas públicas eficientes. A pandemia mostrou ainda que o poder público desconhece até mesmo o número exato de ILPI existentes no país.[1]

No Estado do Ceará[2], o Ministério Público Estadual suspendeu as fiscalizações presenciais e realizou inspeções virtuais, e o mais importante, atuou de modo articulado com o Governo do Estado (Secretaria de Saúde), com o Conselho Estadual dos Direitos dos Idosos (CEDI), com as Promotorias de Justiça do Interior do Estado, com os gestores das ILPI e com a Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI[3] e outras organizações da sociedade civil. Tal trabalho articulado procurou garantir condições de segurança sanitária aos residenciais durante a pandemia, o monitoramento das ILPI, promovendo o fornecimento de equipamentos de proteção (EPI), garantindo o distanciamento social dos idosos, e ainda, produzindo informações de qualidade e treinamento para o enfrentamento da pandemia a partir de uma perspectiva científica.

[1] Em março de 2020 o Governo Federal se viu obrigado a criar um cadastro das ILPIs do país a fim de prestar assistência aos idosos residentes nesses residenciais.
Disponível em https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/ministerio-inicia-cadastro-de-abrigos-de-idosos-para-levantamento-de-acoes-de-combate-ao-coronavirus acessado em 06.03.2022.

[2] Sobre as atribuições do Ministério Público na fiscalização das Instituições de Longa Permanência para Idosos ver Alcântara, Alexandre de Oliveira; Peña de Moraes, Guilherme e Almeida, Luiz Cláudio Carvalho. Estatuto do Idoso: comentários à Lei 10.741/2003. 2ª edição. Indaiatuba, SP: Editora Foco, Editora Foco, 2021.

[3] Disponível em https://www.frente-ilpi.com.br/ acessado em 06.03.2022.

A criação da aba ‘ILPIs e COVID-19(4) na página da WEB do MPCE demonstra esse trabalho articulado e em rede entre diversas instituições governamentais e da sociedade civil. A parceria com a Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI foi fundamental no que diz respeito à transmissão do conhecimento de qualidade sobre a pandemia e de como os gestores, colaboradores, internos e familiares deveriam agir para mitigar os seus efeitos.

O MPCE e a FN-ILPI estiveram juntos em diversas videoconferências sobre a temática da pandemia e o seu reflexo na gestão e no dia a dia das ILPI, cabendo destacar as seguintes: a) Treinamento virtual: Manejo Clínico e Controle da Covid-19 em ILPI- Dia a Dia dos Casos suspeitos e confirmados(5); b) O Rateio do recurso da Lei nº 14.018/2020 entre as ILPI(6); c) A Criação de um cadastro nacional de ILPI: pressupostos, possibilidades e urgência(7) e d) Normatização de Visitas e Admissão de Novos Idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos(8).

Além de apoiar e promover esses eventos, a 1ª PJ do Idoso e da Pessoa com Deficiência expediu 15 (quinze) Recomendações formais para que os Gestores participassem das videoconferências, alcançando grande êxito de presença(9).

4- Disponível em http://www.mpce.mp.br/caocidadania/areas-de-atuacao-3/pessoa-idosa/projetos/ilpis/ilpis-e-covid-19/ acessado em 06.03.2022.

5- Treinamento realizado pela Frente Nacional de Fortalecimento às ILPIs com o apoio do MPCE. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=WUSZRYOQ588 acessado em 06.03.2022.

6- Videoconferência realizada pela Frente Nacional de Fortalecimento às ILPIs com o apoio do MPCE. Disponível em https://www.facebook.com/watch/live/?v=301060831217267&ref=watch_permalink acessado em 06.03.2022.

7- Videoconferência realizada em parceria entre o MPCE, a Associação Nacional do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência – AMPID, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA e a Frente Nacional de Fortalecimento às ILPIs. Disponível em http://www.mpce.mp.br/2020/08/19/videoconferencia-debate-criacao-de-cadastro-nacional-de-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos/ acessado em 06.03.2022.

8 -Videoconferência realizada em parceria entre o MPCE a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, a Associação Nacional do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência – AMPID e a a Frente Nacional de Fortalecimento às ILPIs. Disponível em http://www.mpce.mp.br/2020/12/10/mpce-promove-videoconferencia-sobre-normatizacao-de-visitas-e-admissao-de-idosos-em-instituicoes-de-longa-permanencia/ acessado em 06.03.2022.

9 -MPCE debate fortalecimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos no contexto da pandemia. Disponível em http://www.mpce.mp.br/2021/12/16/mpce-debate-fortalecimento-das-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-no-contexto-da-pandemia/ acessado em 06.03.2022.

De Frente com a Frente

MPCE debate fortalecimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos no contexto da pandemia

16 de dezembro de 2021

O Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE), representado pelo promotor de Justiça Alexandre Alcântara, participou, na noite dessa terça-feira (14/12), de uma live, com o tema "De Frente com a Frente – A importância da coletividade – Lições aprendidas com a COVID-19: como será o depois?", organizada pela Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos (FN-ILPI). O evento visou refletir acerca dos aprendizados decorrentes dos desafios enfrentados no contexto de pandemia e discutir, a partir disso, a adoção de melhorias nas instituições de atendimento aos idosos.

A reunião virtual contou com a participação do titular da 1ª Promotoria de Justiça de Defesa do Idoso e da Pessoa com Deficiência de Fortaleza e coordenador auxiliar do Centro de Apoio Operacional da Cidadania (CAOCidadania), o promotor de Justiça Alexandre Alcântara; da presidente da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, Karla Giacomin; da CEO do Portal do Envelhecimento, Beltrina Côrte; do doutor em Saúde Pública, Alexandre Silva; e do coordenador do Departamento de Normatização e Orientação (Denor) da Sociedade de São Vicente de Paulo, Sandro Poleto.

A importância da coletividade

Parceria Academia

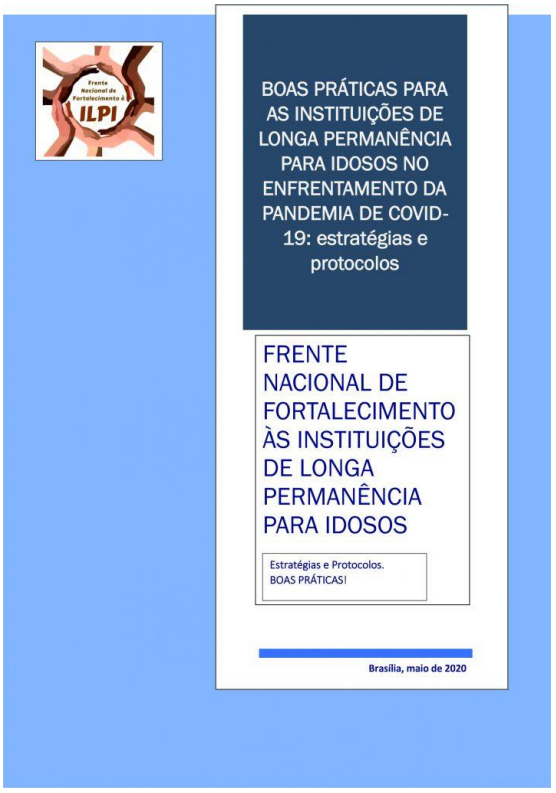
Rosalina Ap Partezani Rodrigues - Profª Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; Daiane de Sousa Fernandes- Profª Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pará e Doutoranda do programa de Pós-Graduação Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; Luciana Kusumota – Profª Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP – Profº Jack Roberto Silva Fhon – Escola de Enfermagem USP- São Paulo

De acordo com a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (1), a ILPI deve oferecer aos residentes condições adequadas para viverem com qualidade. Entretanto, com a pandemia da COVID-19, a maioria das ILPIs brasileiras não estavam preparadas com infraestrutura adequada e com equipe de profissionais de saúde para a proteção dos residentes, face ao quadro infeccioso da COVID-19.

Diante desse panorama, uma equipe de voluntários constituiu a FN-ILPI (Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI) no país e vem trazendo à tona as dificuldades de se trabalhar nesse cenário, tanto para o treinamento de equipes, estabelecimento de normas, bem como para a própria atualização da legislação, visto que estas instituições compõem uma conjuntura desestimada em relação à implementação de políticas públicas. Assim, uma equipe de profissionais comprometidos com o cuidado à pessoa idosa residente em ILPI propôs recomendações para esse cuidado, utilizando o conceito de boas práticas, entendido como o funcionamento dos serviços de saúde fundamentados nos princípios de qualificação, humanização da atenção e gestão, redução e controle de riscos aos usuários e ao meio ambiente (2).

No documento das Boas Práticas da FN-ILPI, os autores destacam alguns atributos essenciais para a prevenção da COVID-19 que devem ser seguidos, os quais são: a orientação, a interdisciplinaridade, a biossegurança e a bioética Tais atributos são considerados essenciais para estabelecer estratégias do processo educativo aos profissionais que atuam nas ILPIs (3). Diante desse material disponibilizado pela FN-ILPI, outros documentos surgiram tanto a nível de política do país, assim como a elaboração de materiais educativos pelos profissionais que atuam nas ILPIs. Diante dessa riqueza disponibilizada no país, a FN-ILPI propôs treinamentos aos profissionais que atuam nas ILPIS, por regiões.

Infelizmente ocorreu um caos mundial, mas veio nos mostrar que o cuidado com a população idosa nos diversos cenários de cuidado precisa de profissionais capacitados para oferecer qualidade às pessoas nesse ciclo da vida. **A contribuição dos autores da publicação sobre as Boas Práticas tem oferecido subsídios a toda equipe das ILPIs**.



Referências

1. BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Acessado em 10 de março de 2022 (https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html).

2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Resolução Da Diretoria Colegiada - RDC Nº. 63. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde[Internet]. 2011[cited 2018 May 11]. Available from: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0063_25_11_2011.pdf/94c25b42-4a66-4162-ae9b-bf2b71337664

3. Rodrigues, RAP. Boas práticas para as Instituições de Longa Permanência para Idosos no enfrentamento da pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] : estratégias e protocolos. / (coordenação) ; Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos. -- Brasília: FN-ILPI, 2020. E-book (69 p.: il.). https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2020/06/FN-BOAS-PRA%CC%81TICAS-FICHA-C.pdf (8 de março de 2022)

CeMAIS: reinventar-se para não deixar ninguém para trás

Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais – CeMAIS – BH/MG

Em março de 2020, iniciamos aquele que certamente foi um dos maiores desafios recentes da nossa geração: o enfrentamento de uma pandemia. Nesse cenário, o Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais - CeMAIS, com sua trajetória de apoio à gestão de Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPIs, e de projetos voltados à valorização da população 60+, percebeu que era urgente uma ampla mobilização em favor dessa causa.

Inspirado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), definiu como meta "crescer sem deixar ninguém para trás." Assim, as rotinas foram recriadas e as visitas que eram frequentes às instituições, foram substituídas pelo contato remoto em variados canais digitais.

Elaboramos um guia para mundo virtual e compartilhamos boas práticas, via transmissões e *lives*, envio de boletins semanais e intensa mobilização junto a conselhos e poder público na defesa da população idosa. Junto com a Frente, apoiamos a mobilização das cinco regiões brasileiras por meio de capacitações virtuais para as equipes de cuidado da pessoa idosa institucionalizada em ILPI socioassistencial ou particular, entendendo que a garantia de direitos deve ser para todos e todas.

Nossas casas se tornaram escritórios, e vez ou outra, a realidade de um lar tomava a tela de uma transmissão: uma criança, um companheiro ou companheira, um animal de estimação. Momentos compartilhados e registrados em nuvem. Nessa jornada, o CeMAIS vivenciou chegadas e partidas, entendendo que a vida é cíclica, valorosa e passageira.

Assim florescemos. Nos adaptamos às transformações tecnológicas, ampliando horizontes, tecendo redes que agora alcançam múltiplos territórios. Seguimos no enfrentamento dos danos causados pela pandemia, embora avanços, como a vacinação, tenham sido alcançados, ainda há muito a se construir especialmente em favor da valorização da pessoa idosa.

Parceria CREFITO - RJ

Rubens Guimarães Mendonça- Área de atuação: Fisioterapia - Estado: Rio de Janeiro
Local de Trabalho: ILPI Amparo Thereza Christina

Momento de grande apreensão e medo foi o sentimento que pairou sobre mim no início da pandemia da Covid-19 em 2020. Nos dois lados da minha atuação profissional, uma como responsável técnico da Fisioterapia numa ILPI filantrópica no Estado do Rio de Janeiro, outra, como conselheiro atual da gestão 2019-2023 do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2º Região (CREFITO-2) me deparei com momentos críticos.

No exercício do meu trabalho numa ILPI há sete anos como membro da equipe multiprofissional, sem dúvida, o início da pandemia em 2020 foi o mais difícil já vivenciado: tivemos que ajustar a todo custo a rotina de trabalho de todos os funcionários, realizar treinamentos sobre colocação e retirada de EPI, elaborar protocolos de atendimento com base no aparecimento de sintomas característicos, criar locais de isolamento, dentre outros. Tudo para evitar a contaminação dos idosos residentes da ILPI, e mesmo assim, com todo cuidado necessário fomos assombrados com a contaminação de muitas idosas - algumas delas chegando ao óbito. Momentos árduos e marcantes que sentimos na pele pela perda das queridas residentes, abatendo emocionalmente a todos da instituição.

Por outro lado, nessa pandemia, como conselheiro e também coordenador da Câmara Técnica de Gerontologia do CREFITO-2, em 2020 elaboramos ofícios destinados a todas as ILPI do Rio de Janeiro, orientando os gestores quanto **à importância da prevenção do declínio clínico-físico e respiratório, bem como na preservação da funcionalidade dos idosos residentes**, principalmente os mais frágeis e dependentes, além, dentre outras coisas, o apoio à campanha desencadeada pela Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI (FN-ILPI), “Toda Pessoa Idosa Institucionalizada Importa”.

Graças a Deus, em 2021, com a vacinação de idosos residentes em ILPI e funcionários, como agora em 2022, com a dose reforço, mesmo com a chegada da variante Ômicron, o pior certamente já passou, gerando com isso grande aprendizado para todos nós.

Não posso deixar de mencionar aqui a gratidão pela existência da FN-ILPI, que possibilitou nacionalmente uma maior visibilidade às ILPI pelo poder público e geração de união de gestores e profissionais de saúde, nas mais diversas categorias, espalhados pelo Brasil.

Parceria CREFITO - RJ

Arquivo pessoal da ILPI Amparo Thereza Christina
Rio de Janeiro

ABRAz/ILPI

Grace Wasem - Filha e curadora de Aldo Wasem (85 anos) - Porto Alegre – RS

Lidar com o Alzheimer, sem uma pandemia como pano de fundo, já é muito desafiador, pois a doença não atinge apenas ao doente, mas também modifica as dinâmicas de toda família em alguma medida. No nosso caso, meu pai foi institucionalizado/interditado, exatamente no mês de março/2020, mais precisamente no dia 10. Poucos dias depois, foram decretados os primeiros períodos de *lockdown* e as regras de distanciamento social foram implementadas.

O quadro, que já era suficientemente desafiador, ganhou nuances que aumentaram na família a sensação de impotência e perda de controle, porque a adaptação dele era também a nossa, em relação ao que é considerado hoje o 'novo normal'. De lá para cá, passados 2 anos, percebemos nitidamente um cronômetro muito sincronizado que nos favoreceu em vários aspectos e nos prejudicou em outros.

Enquanto a adaptação acontecia na clínica onde estava, juridicamente a institucionalização andava a passos lentos. A pandemia, no entanto, imprimia uma urgência de cuidados que ele não conseguiria ter, se continuasse sem amparo. Pegou o vírus e precisou de hospitalização, mas saiu-se muito bem, pois já estava minimamente medicado e com uma rotina que favoreceu seu restabelecimento. Recentemente, pegou também a variante ômicron e desta vez recuperou-se ainda mais rápido. Recebeu as doses das vacinas, vem sendo monitorado e recebe os cuidados de que precisa através do olhar atento e profissional da equipe da Vitalis.

Através do proprietário da Vitalis – Dr. Eduardo Sabbi, que é também diretor da ABRAz-RS, tive meus primeiros contatos com esta entidade, cuja atuação vem sendo decisiva em todo Brasil. O apoio que eu precisava veio de várias formas e o convite para que meu engajamento na causa fosse maior aconteceu de forma orgânica. Ou seja, qualquer que seja a medida de ajuda que possamos repartir, seja financeira, de tempo ou conhecimento é de grande valia. **As redes sociais são a ferramenta que potencializa o alcance desta mensagem, que leva conforto e orientação para quem precisa e lida de perto com o Alzheimer**.

Parabéns, ABRAz!

Suporte

Suporte à tomada de decisões

Isabela Machado Sampaio Costa Soares - Enfermeira na Gestão da Vigilância nas ILPIs e Referência Técnica em Saúde da Pessoa Idosa – Local de trabalho: Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana - BA

Objetivo: Relatar as experiências de trabalho desenvolvidas por profissionais da Vigilância Epidemiológica - VE e da Atenção Básica - AB da Secretaria Municipal de Saúde na Vigilância da Covid-19 em Instituições de Longa Permanência para Pessoa Idosa- ILPI.

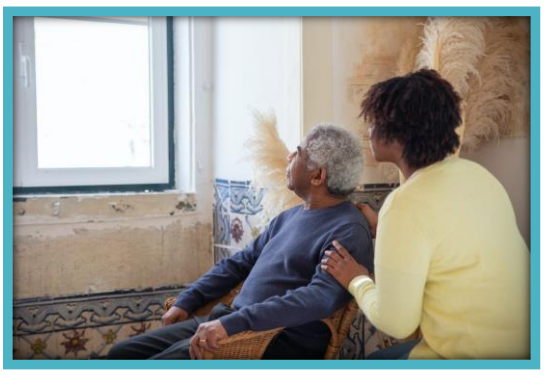
Inicialmente, foi elaborado um Plano de Ação Integrado de Enfrentamento da Covid-19 com definição de protocolos para o monitoramento diário dos casos com sintomas gripais para serem notificados de imediato à vigilância e para adoção das medidas de controle. Foram instituídos protocolos de coletas de amostras clínicas de testes rápidos (anticorpos) e de biologia molecular (Rt–PCR) para diagnóstico da Covid-19 para todos os idosos e funcionários a fim de identificar casos positivos, realização do manejo clínico e tratamento dos casos.

A adesão dos residentes e trabalhadores foi muito difícil. Muitos conflitos aconteceram até que procedessem de acordo com os protocolos instituídos pelo Ministério da Saúde, quanto a: uso dos EPI, higienização pessoal e dos ambientes, como também a suspensão das visitas. Outro momento crítico foi lidar com o isolamento de casos suspeitos. Foi necessário se reinventar, pois muitas instituições não tinham um espaço adequado para o isolamento. Quanto às finanças, o gasto com máscaras, produtos de limpeza e higiene pessoal aumentou assustadoramente, levando muitas vezes a Gestão das IPLI a questionar a Gestão Municipal quanto ao aumento do repasse de recursos e ou insumos às instituições.

Foram realizadas visitas técnicas semanais, vigilância diária através do contato telefônico, vacinação contra a H1N1 e COVID-19, para os idosos e profissionais das ILPI. A chegada da vacina trouxe a esperança da volta ao “normal”, mesmo com a necessidade do processo de sensibilização quanto à importância da vacinação para alguns trabalhadores que se apegaram a *fake news* de mensagens negativas sobre a vacina.

Nesse sentido, **participar da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI ajudou a enfrentar esse momento crítico**, disponibilizando subsídios para trabalhar de forma a dispor de informações atualizadas sobre condutas a serem adotadas para contenção da doença nas instituições, além de nos proporcionar a discussão de tomadas de decisão entre conhecedores da área de envelhecimento como também de gestores de outros estados, nos propiciando a sensação de não estarmos sozinhos nas tomadas de decisões.

O presente relato favorece uma reflexão sobre a institucionalização no âmbito das necessidades dos idosos e da vulnerabilidade apresentada. No atual contexto de Pandemia pela COVID-19, destaca-se a importância do Sistema Único de Saúde, que visa a oferta de assistência à saúde a todos os cidadãos, com atendimento de qualidade, respeitando a individualidade e a heterogeneidade de cada ser humano.



Alento em nossa situação

Micaela Lopes Oliveira – Coordenadora - Grupo de Apoio Dona Benedita – Casa Amigos da Vida - Sete Barras – SP

Nós, do Grupo de Apoio Dona Benedita – Casa Amigos da Vida, temos um grande privilégio nesse momento de terror que é viver uma pandemia: estamos localizados em zona rural, no meio da Mata Atlântica, o que nos propiciou um isolamento mais tranquilo, com espaço e uma paisagem estonteante. Em contrapartida, nossas dificuldades em relação à falta de acesso a bens materiais e voluntários foram exacerbadas. Hoje, no segundo ano da pandemia, estamos enfrentando a nossa pior fase. Somente agora nossas colaboradoras estão na roda de contágio, e não temos substitutas em número suficiente, por conta de nossa localização geográfica.

Enfrentamos momentos de privação material intensa. Nossas "meninas" não têm muito entendimento do que acontece, por mais que expliquemos por conta de suas particularidades não compreendem bem o contexto. Nesse período, nossa criatividade foi posta à prova. Precisamos nos mostrar para que pudéssemos receber alguma ajuda, em um momento tão delicado, onde o mundo todo enfrenta dificuldades.

A chegada da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, em nossa trajetória, trouxe um alento em nossa situação, com colaborações deveras valiosas, tanto em conhecimento que nos esclareceu de forma simples e objetiva em diversos assuntos relacionados ou não à pandemia, quanto em informações para acesso à recursos materiais.

Somos sempre gratos, pela disposição de pessoas de alma nobre, que compõem a FN- ILPI, que se dedicam à causa e fazem valer a máxima de que a pessoa idosa é nosso maior patrimônio. Gratidão!

A importância do apoio coletivo

Eugenia Paula Gil Souza – Fisioterapeuta, Local de trabalho: ILPI Recanto Feliz e ILPI NAEPT - MG

Atuo como fisioterapeuta em ILPI há 11 anos.

Quando surgiu a pandemia em 2020, estava atendendo em três instituições. E foi um momento de muita tensão, medos e incertezas. Passamos por desafios inimagináveis. Exatamente o nosso público, o mais fragilizado, seria o mais atingido. Não tínhamos noção de como seriam os dias a seguir, com uma doença desconhecida, e que, sem precedentes, contaminaria nossos idosos. Estávamos lidando com um inimigo invisível e desconhecido que era o vírus da Covid19.

Os atendimentos de fisioterapia estavam sendo suspensos nas ILPI, mas eu, junto com os gestores decidimos manter. Tive que abrir mão de uma ILPI, mantendo os atendimentos em duas, me adaptando aos protocolos de prevenção, sempre buscando orientações de fontes sérias, com embasamento científico e participando da FN-ILPI, o que me norteou e me trouxe maior segurança, para continuar o trabalho junto com as equipes das instituições.

Essa decisão foi de grande importância, pois os idosos já estavam lidando com a suspensão das visitas e das atividades coletivas que voluntários propiciavam, ficando propensos à depressão, perda cognitiva e na funcionalidade. Passamos por vários momentos turbulentos. Quando a vacina chegou, chegou também um sentimento de alívio e esperança. Foi um período bem cansativo, mas nunca pensei em desistir.

E acho que da pandemia, **podemos tirar várias lições**, entre elas o olhar para o idoso institucionalizado, que sempre esteve invisível para a sociedade, valorizando a vida de cada um, e **a importância do apoio coletivo**, das empresas colaboradoras, os profissionais de todas as áreas, a comunidade e os trabalhadores das ILPI.

Aprendizado de uma Associação com a pandemia

Paulo Hilel Tourinho, administrador, diretor voluntário da Associação Santa Luzia de Governador Valadares-MG, ILPI filantrópica fundada em 1965.

28 de fevereiro é a data comemorativa ao Dia de São Romão e Lupicino, “que celebra a vida e obra de dois irmãos peregrinos que viveram durante o século V na França.

São Romão é considerado um dos primeiros monges franceses. Começou na vida religiosa aos 35 anos de idade, peregrinando pelas montanhas desertas entre a França e a Suíça.

Algum tempo depois, após ficar viúvo, o seu irmão Lupicino se juntou a Romão, e juntos fundaram dois novos mosteiros, um na cidade de Condat e outro em Lancome.

De acordo com a história, ao visitar o túmulo de São Maurício, em Genebra, São Romão teve que se refugiar numa caverna onde viviam dois leprosos.

Para mostrar que os doentes não precisavam temer a sua presença ali, Romão abraçou e beijou os leprosos. No dia seguinte, ambos estariam completamente curados da lepra.”

Coincidentemente, 28 de fevereiro de 2.020 é a data em que a Associação Santa Luzia de Governador Valadares começou a elaborar seu planejamento estratégico para os cinco anos seguintes.

Claro, muita coisa não foi possível prever, como, por exemplo, a pandemia do novo coronavírus, que chegaria tão forte por aqui como no resto do mundo. Até então, tínhamos notícias que chegavam com maior frequência sobre o surto ocorrido na China, uma nação fechada que só reconheceu a gravidade da situação quando ela ficou fora de controle.

Infelizmente, o vírus se propagou rapidamente pelo mundo e chegou com força ao nosso país. A pandemia de COVID-19 no Brasil teve início em 26 de fevereiro de 2020, após a confirmação de que um homem de 61 anos de São Paulo que retornou da Itália testou positivo para o SARS-CoV-2, causador da COVID-19.

Até essa data, ainda não tínhamos a dimensão e a velocidade do que iria acontecer com o mundo globalizado, já que a disseminação do contágio atingiu, em março e abril, proporções alarmantes em diversos países.

Numa sexta-feira 13, mais precisamente, em 13 de março de 2022, a nossa instituição teve uma reunião histórica e memorável, após avaliarmos o cenário e os casos ocorridos em ILPI similares, sobretudo na Europa, Estados Unidos e Canadá, o que nos levou adotar protocolos rígidos para proteger nossos frágeis moradores de uma ameaça iminente que estava batendo em nossa porta.

Medidas rigorosas de controle sanitário foram discutidas e adotadas, com a participação de médicos, equipe multidisciplinar e diretoria, que se conscientizaram diante da grave ameaça a que nossos residentes estariam expostos.

Foi uma das decisões mais difíceis e acertadas da história da instituição, uma vez que as notícias que circulavam na imprensa eram preocupantes e os estudos ainda eram imprecisos sobre a forma de atuação e propagação do vírus. Por essa razão, na medida em que o contágio atingia escala exponencial, maiores eram nossos esforços para blindar a instituição e proteger os moradores com procedimentos que mudariam completamente nossa rotina, agregando um peso ainda maior aos colaboradores. Alguns por terem jornada dupla, especialmente na área da saúde, tendo todos que se desdobrarem para cumprir suas atividades com muito zelo, carinho e determinação.

Estabelecemos nessa fase um protocolo totalmente desenvolvido pelos abnegados médicos, profissionais voluntários e colaboradores de todas as áreas. Todavia, no início de abril de 2.020, diante de uma grande insegurança sobre os protocolos adotados, solicitamos ajuda a Dra. Karla Giacomin, filha da terra que ganhou o mundo, até então com atuação desconhecida por todos nós, mas com vínculos familiares através dos seus irmãos, que tiveram convivência esportiva de longa data com alguns membros da diretoria da Associação Santa Luzia, dentre eles, minha pessoa.

Sua participação em uma reunião virtual foi preponderante para reforçar nossas convicções preventivas, trazendo mais luz e dando uma nova diretriz quanto à adoção de medidas ainda mais rigorosas que até então vínhamos utilizando.

Logo em seguida foi criado um grupo nacional de Whatsapp denominado "ILPI Urgente", uma iniciativa da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, que surgiu como um grande difusor de conhecimento e pesquisa, constituídos por profissionais de grande gabarito de todos os cantos do país, com larga experiência em suas respectivas atividades, tendo de imediato a adição de vários dos nossos colaboradores.

Esse grupo mudou a história das ILPI do Brasil, prestando um relevante serviço à sociedade e ao Estado brasileiro pela rapidez na produção de conteúdos técnicos, jurídicos, de gestão e cuidados especiais. Todos extremamente úteis e disponibilizados de forma gratuita para uma vasta gama de profissionais que orbitam o segmento.

O mérito dessa iniciativa é muito relevante, já que a experiência do que aconteceu em diversos países se traduziu na criação de know how próprio, implementado em tempo hábil, evitando uma tragédia de grandes proporções, caso se reproduzisse o mesmo cenário devastador de milhares de mortes ocorridas, infelizmente, em países ditos de primeiro mundo.

A atuação da Frente Nacional não se resumiu apenas à difusão de estudos, pesquisas e produção de conteúdo por uma equipe extraordinária, mas também por trazer para a visibilidade a um setor relegado ao ostracismo e segundo plano, já que o Estado nunca o valorizou, talvez pela falta de vontade política dos nossos governantes.

Com certeza, apesar da importante visibilidade alcançada, a caminhada das ILPI ainda é longa, com muitos desafios pela frente, dentre eles, a melhoria dos processos de gestão.

Outro registro que merece destaque foi a iniciativa do programa “Todos Pela Saúde”, patrocinado pela Fundação Itaú, em parceria com a Frente Nacional, que, no pior momento da pandemia, se antecipou de forma ágil às indecisões e morosidade das ações governamentais, proporcionando testagem completa de todos os colaboradores e da população residente nas ILPI localizadas nas cidades acima de 200.000 habitantes. Além disso, houve o fornecimento de EPI’s, material de desinfecção, recursos como tablets e TVs para proporcionar virtualmente o contato com o mundo externo de familiares e pessoas próximas

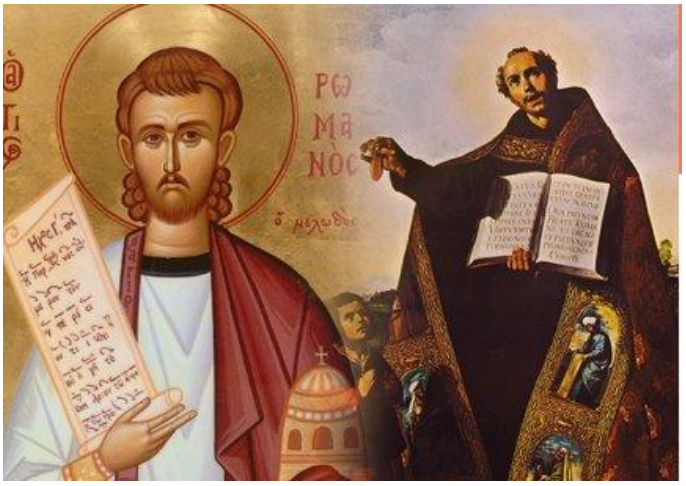
que estavam privadas dos encontros presenciais, bem como treinamentos de manejo, prevenção e formas de utilizar adequadamente todos os equipamentos e materiais disponibilizados.

Graças à ciência, que concentrou seus investimentos na pesquisa e desenvolvimento em tempo recorde, a chegada da vacina foi uma grande conquista e alívio para toda a humanidade, sendo inequivocamente determinante para mitigar os riscos de uma tragédia maior que foi evitada, apesar de polêmicas quanto a sua eficácia.

Em resumo, podemos dizer que todo esse esforço valeu a pena, por ter preservado tantas vidas vulneráveis, das quais o mundo cruel e injusto já tirou tanto.

Nosso saldo foi extremamente positivo por termos tido num universo de 98 residentes, apenas duas baixas por Covid-19 em dois anos de pandemia, ambas pela variante ômicron, ou seja, no período mais crítico conseguimos evitar o pior. Foi uma vitória maiúscula de toda a equipe de colaboradores, médicos, profissionais voluntários e diretoria, que com muita dedicação, compromisso, determinação e responsabilidade, somaram esforços no mesmo sentido.

Estabelecendo uma analogia, acredito que ter fé é acreditar naquilo que não aconteceu e agir como se estivesse acontecido.



"Para mostrar que os doentes não precisavam temer a sua presença ali, Romão abraçou e beijou os leprosos. No dia seguinte, ambos estariam completamente curados da lepra."

Mudanças Necessárias

Alessandra Petille - Gerente de Serviço - ILPI Santana - CROPH - Coord. Regional das Obras de Promoção Humana, PMSP/SMADS - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social – São Paulo

Em fevereiro de 2020, ocorreram os primeiros casos de Covid-19 no Brasil, suscitando a preocupação da maioria da população e, algumas semanas depois, levando a sociedade à adoção de medidas de prevenção do contágio. Nesse contexto, funcionários e alguns idosos (com maior autonomia) informavam-se sobre o risco real e cada vez mais próximo do Coronavírus.

A mídia em geral noticiava números crescentes de contágio e óbito, atingindo todas as classes sociais. Infelizmente, as notícias logo passaram a se referir a vizinhos, amigos e familiares de cada um, alguns sofrendo em estado grave, ou vindo a falecer. Todos testemunhavam o sofrimento de alguém próximo ou conhecido, devido a perdas e partidas antecipadas de algum ente querido.

Sendo a população idosa a mais vulnerável, havia muita preocupação em relação às ILPIs, e lamentavelmente em pouco tempo surgiram as primeiras ocorrências de surtos nas mesmas, algumas com inúmeros óbitos e tendo seu funcionamento encerrado. Esse contexto ilustra o estado de apreensão, tensão e imprevisibilidade com o qual iniciamos o enfrentamento à pandemia.

Logo, foram iniciadas as medidas de isolamento social e os protocolos de segurança. Entretanto, apesar da confiança na seriedade e engajamento da equipe, havia certamente insegurança e ansiedade, uma vez que tratava-se de uma doença “nova”, sobre a qual ainda estava se descobrindo sobre formas e potenciais de contágio, fatores de risco, mutações e variantes do vírus, etc.

Em maio de 2020, houve os primeiros resultados positivos para Covid-19 em colaboradores, com afastamentos e consequente sobrecarga aos demais. Alguns deles apresentaram sintomas graves, necessitando internação. Familiares de vários funcionários também foram contaminados, e esse medo acometia a todos, inclusive pela possibilidade de disseminação entre os idosos residentes da ILPI.

A equipe de colaboradores, além das próprias dificuldades de adaptação às medidas de segurança requeridas pela Pandemia, teve que lidar com os impactos do isolamento social em casa, com os familiares (especialmente idosos e crianças) e também com os idosos da ILPI (especialmente aqueles com mais autonomia). Além das dificuldades emocionais, houve dificuldades práticas de adaptação aos protocolos na ILPI, em função das limitações de recursos físicos, humanos e financeiros.

Devido à amplitude da pandemia, mais do que nunca, foi requerido um trabalho integrado entre a Rede Assistencial e a Rede de Saúde, bem como entre as unidades e equipamentos das mesmas. Na rede de saúde, foi necessário um maior alinhamento e integração entre a SUVIS, STS, UBS e UPA.

Houve articulação com a gestora da URSI, que se prontificou a promover juntamente com os profissionais, a elaboração de atividades direcionadas aos idosos, no período de isolamento que aconteceria por tempo indeterminado. Foi reorganizado também, o fluxo de atendimento através de teleconsultas quando possível, e o fluxo de ida e retorno de consultas e exames externos, quando imprescindíveis.

Referente ao ambiente físico da ILPI, a fim de preservar a área de isolamento, tivemos que reorganizar o número de idosos por quarto, visando liberar uma sala para os técnicos, já que a anterior, externa, seria usada para o isolamento. Foi necessário também, a elaboração de duas barreiras, uma no corredor interno e outra no externo da ILPI. Considerando a rotina dos idosos e dos funcionários, foi colocada uma tela de fibra no corredor externo, fácil de ser retirada para a entrada de funcionários e da lavanderia, entre outros. Porém, em poucos dias, a mesma foi rasgada por uma idosa portadora de Alzheimer em estágio avançado, que ainda possuía muita força em suas mãos. Logo, foi necessário substituir a tela por uma portão de madeira, tudo feito por nós colaboradores.

Além disso, foi colocada uma pequena trava na porta do corredor interno, que permite o acesso à sala de isolamento, lavanderia, jardim e banheiros. Um dos banheiros, usado por funcionários, também teve de ser reservado para o idoso em isolamento. Foram necessárias muitas adaptações na rotina e fluxos de trabalho também.

O fluxo de entrada, por exemplo, foi organizado pelo corredor externo até os banheiros, onde era realizada a troca de roupa. Foram reforçados ainda, os cuidados com a máscara durante todo o tempo e o maior distanciamento na hora do almoço, momento em que todos ficam sem máscaras. Discutimos e conscientizamos a equipe sobre cuidados na vida pessoal, de modo a evitar trazer riscos aos residentes. Os vídeos e orientações da Frente Nacional foram passados insistentemente, quase diariamente nos grupos de WhatsApp.

As visitas de familiares, amigos e voluntários que realizavam algumas atividades na ILPI foram suspensas. Visando a manutenção do vínculo e procurando atenuar os efeitos do isolamento social, incentivamos a realização de videochamadas, do celular particular da equipe, entre os familiares e amigos com os idosos, e promovemos algumas visitas e atividades virtuais, algumas delas com o uso de um projetor de imagens e som.

Foi necessário também, um constante trabalho de sensibilização com os idosos, conscientizando-os dos motivos de não ser mais possível as saídas como anteriormente, e da importância do isolamento para a integridade de todos.

Um dos momentos mais difíceis foi quando apenas um dos colaboradores da cozinha e um da limpeza não haviam se contaminado, e não dispusemos de contratações para reposição de pessoal.

Houve inúmeras dificuldades de manutenção do isolamento em relação a vários idosos, inclusive com questões psiquiátricas diversas. Essa restrição de acesso foi limitante para alguns idosos com autonomia, que ficavam impedidos de circular pelo jardim e por uma das áreas em que costumavam fumar.

A adaptação dos colaboradores a protocolos e a diversos cuidados em relação ao contágio no modo de trabalho já automatizado/consolidado que possuíam, foi bastante desafiador e demandou enorme dedicação dos mesmos. O uso de máscaras pelos idosos, ainda que durante as saídas para consultas e exames, foi relativamente desafiador no início da pandemia. Até mesmo entre alguns entregadores de suprimentos da ILPI, encontramos algumas resistências na adesão ao uso da máscara no interior da ILPI.

O isolamento impactou ainda, nas avaliações de custo/benefício de algumas saídas, inclusive para consultas e exames de questões clínicas ou de saúde mental, caso fosse necessária a exposição do idoso a um ambiente hospitalar.

Além do medo, ansiedade e estresse eliciados pela pandemia, somaram-se ainda, as dificuldades de interação e de alguns alinhamentos entre os colaboradores, devido às dificuldades e pressões vivenciadas por todos. Houve algumas acusações e algumas alegações de julgamento injusto entre a equipe. Divergências sobre a forma de realizar algumas tarefas adequando-as aos protocolos também geraram alguns atritos. Dificuldades de manejo de residentes portadores de transtornos psiquiátricos diversos, em relação ao isolamento, também potencializaram o nível de estresse da equipe.

A percepção das limitações e impactos causados pela pandemia na própria vida, em familiares e amigos, nos residentes e na sociedade em geral, especialmente no período anterior ao desenvolvimento das vacinas, gerou em muitos um sentimento de incerteza e insegurança, juntamente com certo grau de impotência, devido à insuficiência de recursos necessários a um enfrentamento mais efetivo da Pandemia.

Algumas mudanças de orientações, definidas conforme as mudanças no cenário da Pandemia (bem como a ausência de prazo para o fim de algumas delas) e o repasse destas orientações aos idosos e alguns familiares dos mesmos, foram outros fatores desgastantes. Todos esses fatores citados intensificaram-se na recente fase de surto (Jan/22), quando a quase totalidade dos idosos foi contaminada, bem como parte dos funcionários.

Neste período, a insuficiência de funcionários (devido a afastamentos), principalmente para manter o isolamento e algumas dificuldades de alinhamento entre a equipe, de acordo com alguns colaboradores, causou desmotivação, esgotamento e vontade de abandonar o trabalho - embora isso não tenha ocorrido. Por outro lado, o contrário também aconteceu: a dificuldade extrema nos uniu e nos fortaleceu, a equipe se ajudou mutuamente; cozinha, limpeza, técnicos, gestora e cuidadores conseguiram através de muito esforço um resultado final mais do que satisfatório. Todos estão vivos e bem até o momento.

A dificuldade para manter o isolamento na ocasião foi muito maior, tendo sido necessário separar três quartos para realizá-lo, já que a identificação dos casos foi ocorrendo em momentos distintos, assim requerendo também, períodos distintos de isolamento, sem proximidade entre os residentes de cada período. Para o isolamento durante o surto, foram tomadas algumas medidas como bloqueio do corredor interno da ILPI com armários e a realização de escalas de banho (positivos/negativos). Foi articulada ainda com a rede de saúde, a realização de visitas domésticas através do EMAD e PAI (3 visitas médicas).

Alguns residentes que já necessitavam de maiores cuidados, com o surto, tiveram suas demandas aumentadas, intensificando o estresse dos próprios idosos e dos colaboradores. Ao término do surto, ocorrido após a vacinação (3ª dose) de todos os idosos e funcionários, felizmente todos os 28 idosos contaminados recuperaram-se.

Durante todo o período transcorrido da pandemia (2 anos), apesar de todo o empenho e dedicação da equipe, infelizmente tivemos um óbito, ainda no início da mesma (2020), antes do desenvolvimento das vacinas. O idoso já se encontrava com um quadro muito debilitado, emagrecido, com déficit visual, comprometimento cognitivo e recusa na alimentação, foi necessário acionar o SAMU na ocasião, e ele acabou ficando internado durante dois dias. Quando retornou foi mantido em isolamento, feito testagem para Covid-19 na UPA, com resultado negativo, no entanto posteriormente o idoso veio a óbito, com resultado positivo para a doença.

Atualmente, tendo finalizado o surto, prosseguimos com os cuidados necessários, reorganizando e adaptando o espaço físico e os fluxos de trabalho, inclusive devido ao surgimento de um caso de tuberculose. Refletimos sobre algumas experiências, melhoramos a comunicação e buscamos aproveitar os aprendizados obtidos na vivência do enfrentamento da Covid-19, para que pudéssemos nos aprimorar a atender as demandas e direitos de todos os residentes, em seu cuidado integral.

A Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI foi e está sendo extremamente importante em todo este processo, também recebemos muito apoio da sociedade civil que nos ajudou com doações de álcool, máscaras, sabonete em liquido e muito afeto.

Falta de transparência

Paulo José Fortes Villas Boas – Médico Geriatra - Local de Trabalho ou Nome da ILPI: Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp – São Paulo/SP

Com o início e a evolução da pandemia da COVID-19 foi observada falta da transparência da divulgação dos dados de casos e mortes provocados pela doença, principalmente pelo Governo Federal, sendo que consórcio de imprensa passou a coletar os dados juntos às Secretarias Estaduais de Saúde e divulgar regularmente esses dados.

Esta situação – a falta de transparência das informações - também foi observada junto às ILPI. As autoridades sanitárias, gestores e colaboradores podem ter tomado essa atitude por alguns motivos, entre eles:

- O desconhecimento da doença, quando não sabíamos corretamente todas as manifestações clínicas da COVID-19, principalmente neste grupo de idosos residentes em ILPI, o que pode ter dificultado o diagnóstico correto.

- A falta de testagem dos residentes e colaboradores, o que dificultou o diagnóstico da COVID-19 nas instituições, como em toda sociedade

- O medo da divulgação da ocorrência do coronavírus na ILPI, o que poderia causar um “temor” entre a rede sociofamiliar, residentes, toda equipe que atua na instituição e na população em geral.

Felizmente, com o aprendizado que todos tivemos sobre a COVID-19, a conscientização nas ILPI pelos gestores, colaboradores e autoridades sanitárias, as ações dos Ministérios Públicos estaduais e as capacitações realizadas pelas sociedade civil e grupos de voluntários, como a Frente Nacional de Fortalecimento das ILPI, a falta de transparência na divulgação dos dados foi minimizada.

Os especialistas ainda sentem a dificuldade em conhecer a real situação da ocorrência da pandemia da COVID-19 nas ILPI por não termos em nenhum órgão um banco de dados centralizado.

Esse ponto se faz necessário, pois a apresentação dos registros de qualquer doença, quando na vigência de pandemia como a COVID-19, é fundamental para o delineamento e a implantação de políticas públicas nas diversas áreas, entre elas na saúde.

Aproximação das Vigilâncias e Ministério Público

Célia Cristina Henriques Viana Pinto - Assistente Social - Gerontóloga e Gestora de ILPI Bem Viver Casa de Repouso - ES

Diante de todo um cenário preocupante, tivemos também que conviver com o bombardeio de Ofícios com prazos curtos (24hs/48hs) e documentos de diversos órgãos, dentre eles o Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura. Sabemos da preocupação de todos, mas parte do tempo que tínhamos para concentrar as ações nos idosos e treinamento de funcionários era dedicado às respostas a esses ofícios. Por outro lado, tivemos a aproximação das Vigilâncias, do Ministério Público, que através do Boletim Informativo nos mantém atualizados sobre os casos de Covid-19 dentro das ILPI no Estado do Espírito Santo.

Tivemos dificuldade no financeiro devido ao aumento de preço dos EPI principalmente luvas e máscaras, mas mais uma vez o compartilhamento de informações de outras ILPI foi fundamental. As vacinas foram surgindo, trazendo esperança de dias melhores.

Quanto à Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, como o próprio nome já diz, nos fortaleceu, nos amparou para seguirmos juntos não só na luta contra esse vírus implacável, mas na aquisição de conhecimento. As cartilhas, as *lives*, contribuíram para que diante de um cenário caótico, pudéssemos ver que não estávamos sozinhos. Decisões como abrir para visitas, comemorações de fim de ano e outros temas foram compartilhados.

Vejo também que a Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI deu visibilidade, empoderou nosso trabalho que, na maioria das vezes, é visto com estigma, e preconceito. Esses dois anos foram de lutas, mas também de vitórias. Enfim, **o apoio, a determinação, o compartilhamento dos momentos difíceis, são fatores determinantes para enfrentarmos e superarmos essa pandemia**.

Estamos no caminho certo

Equipe: Cantinho do Idoso Waldemar Timachi – Piratininga - São Paulo

O ano de 2020 foi marcado por situações inimagináveis no mundo todo.

A FN-ILPI foi de suma importância para nos orientar, nortear, capacitar e fortalecer para entrarmos nessa batalha.

O Cantinho do Idoso em Piratininga, interior de São Paulo, é o local onde recebíamos diariamente a visita de familiares, amigos e voluntários, sempre nos proporcionando momentos de alegria e interação.

Porém, com a pandemia foi necessário adequarmos nossa forma de atuação junto às pessoas idosas acolhidas, familiares e equipe de trabalho. As pessoas idosas sentiram ao mesmo tempo medo e muitas incertezas, foram privadas das atividades externas e das visitas recebidas e realizadas.

Foi necessário aumentarmos a quantidade de atividades realizadas internamente, visando o fortalecimento de vínculos familiares através de vídeo chamadas, rodas de conversa sobre o tema, abrindo espaços para expressão de sentimentos e troca de experiências. Em outras atividades, buscamos estimular as habilidades e proporcionar momentos de descontração e uma vez na semana fortalecemos os momentos de oração buscando na fé, a esperança de dias melhores.

Desde maio de 2021, o contato com os familiares passou a ser através de visita monitorada, mantendo todas as medidas de proteção e segurança. Foram momentos únicos, carregados de muita emoção, pois há mais de um ano residentes e familiares não se viam de forma presencial.

Junto à equipe de apoio e técnica, promovemos momentos de conversa, esclarecimentos e conscientização sobre a necessidade do uso correto dos EPI, visando a segurança de todos. Vale ressaltar que não perdemos nenhuma pessoa idosa com COVID 19, o que nos leva a crer que estamos no caminho certo.

Estamos no caminho certo

Arquivo pessoal do Cantinho do Idoso Waldemar
Piratininga - São Paulo

Resistência aguçada pelas diversas desinformações – "Fake News"

Irmã Madalena de Jesus Silva - Coordenação Geral da ILPI; e Irmã Maria de Deus Aguiar Raposo - Presidente do Conselho Diretor da Associação - Casa das Avós – Associação Aldeia da Paz – Goiás

A Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI "Casa das Avós", mantida pela Associação Aldeia da Paz, é uma entidade filantrópica, cujo objetivo é assistir idosas em vulnerabilidade sócio e econômica. Está localizada na Rua do Carmo n.º 01 no Bairro do Carmo, na cidade de Pirenópolis, em Goiás. Conta com 25 vagas para institucionalizadas.

O advento da Pandemia da COVID-19, em março de 2020, trouxe uma série de dificuldades: primeiro, em entender o que estava acontecendo e depois, quais seriam os riscos reais - os de caráter econômico, pela redução das doações de recursos financeiros e materiais agravado pela alta dos preços e dos custos operacionais: os da saúde de nossas institucionalizadas.

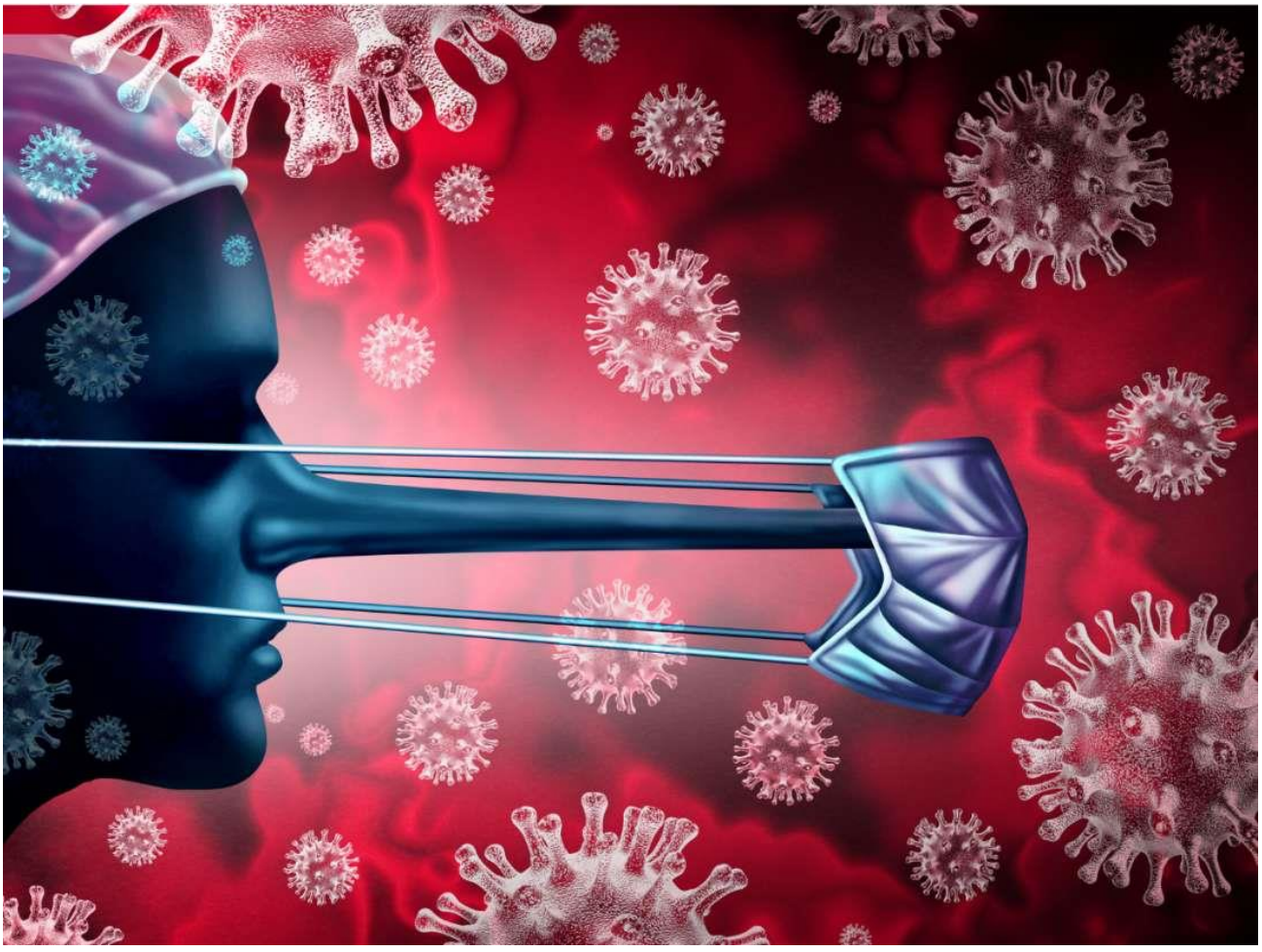
De imediato, reunimo-nos com as autoridades de saúde locais, na busca do conhecimento e de como evitaríamos o contágio de nossas idosas. Como seria o manejo, após sentarmos com o Grupo Gestor e após com o Técnico para elaboração de protocolos institucionais para controle e manejo de nossas ações frente à pandemia. Realizamos treinamentos e capacitações com os nossos colaboradores.

Talvez a nossa maior dificuldade tenha sido em lidar com a resistência interna e com mudanças de paradigmas impostas pela utilização dos protocolos institucionais, seja por alguns colaboradores operacionais ou do próprio grupo gestor; **resistência aguçada pelas diversas desinformações - *"fake news"* - lançadas a todo momento sobre a pandemia.** Aos poucos as barreiras foram superadas, a importância dos protocolos de manejo, do uso correto de EPI's e da higienização dos ambientes foram solidificadas.

O apoio governamental de todas as esferas e da sociedade civil foi extremamente importante para que lográssemos êxito, principalmente quando fomos acometidos de um surto em junho de 2021 e perdemos duas de nossas idosas. A vacina renovou nossas esperanças e trazendo uma luz para as incertezas que vivíamos até então, uma de nossas idosas foi a primeira cidadã de Pirenópolis a receber o imunizante, mas o trabalho ainda continua **e não baixamos a guarda quanto aos controles.**

A Frente Nacional de Fortalecimento da ILPI foi essencial para que lográssemos êxito até o presente momento. Os debates e orientações promovidas pelas *lives* nos meios de comunicação nortearam nosso trabalho. As parcerias firmadas com as Instituições, sejam as públicas e/ou privadas, deram um auxílio enorme em nossas operações.

O apoio da Frente salvou a vida de milhares de institucionalizados, sem a Frente, muitas Instituições pereceriam.



Atuação em conjunto

Camila Felix Fortis – Gestora - Lar Moriá da Casa Matriz De Diaconisas – Rio Grande do Sul

Depois de semanas de apenas videochamadas, a Sra. Helga foi conduzida ao jardim para ver sua filha Maria, em 19 de março de 2021. Visita com agendamento para evitar aglomerações. Sem abraços, sem beijos. Dois anos antes, sem qualquer agendamento, Maria entrava no refeitório do Lar Moriá com a família e realizava as refeições na mesma mesa que a sra. Helga. Rotina que se perdeu após o aparecimento da pandemia da COVID-19.

A insegurança criada pelo vírus desconhecido e carência de orientações foi o primeiro desafio. Antes de decretos e notas informativas, os profissionais de saúde do Lar foram os maiores aliados para definir medidas de proteção aos idosos residentes. O uso da máscara passou a fazer parte do cotidiano. Contato físico, extremamente reduzido.

A situação criada pela pandemia gerou momentos de informações desencontradas que nos causavam apreensão em comunicar a residentes e familiares o que estava acontecendo na instituição, por vezes por diferentes órgão públicos. As orientações dadas pela Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI possibilitaram justamente um direcionamento. Como comunicar aos familiares o que estava acontecendo e nossa conduta? Como proceder com as visitas? Os manuais e cartilhas eram acessíveis o suficiente para refletirmos sobre essas questões e seguir para a implementação do nosso Plano de Contingência.

Para os gestores da instituição, outro fator importante pesava além da mudança de rotinas e conciliação de informações: os recursos financeiros. Os gastos com EPIs escalonaram a ponto de uma caixa de máscara sofrer aumento de mais de 600%. O impacto financeiro foi então arrefecido com a sinalização do auxílio financeiro emergencial a ILPIs pela Frente, possibilitando a aquisição de insumos essenciais.

Hoje, nos encontramos em mais um momento de superação após afastamentos pela variante ômicron. Mais fortes e com a confiança daqueles que convivem conosco. Percebemos que a **atuação em conjunto é muito mais forte e eficaz**, seja na instituição, seja em unidade de ação de órgão públicos que possam orientar e assessorar lares de longa permanência.

Atuação em conjunto

Arquivo pessoal do Lar Moriá da Casa Matriz de Diaconisas
Rio Grande do Sul

Bússola e luz no fim do túnel

Katia Orlene Boaro Paim - Assistente Social em ILPI - Local de atuação: Residencial Geriátrico Três Figueiras – Rio Grande do Sul

Gostaria de parabenizar os idealizadores da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, pois seu surgimento foi de suma importância para as ILPIs. Nos orientaram, tiraram dúvidas, nos deram um norte para lidar com os desafios que surgiram e ainda surgem em decorrência da Covid-19 e todas suas variantes.

Participei de quase todas as *lives* disponibilizadas, pois percebemos que não tínhamos esse suporte por parte do poder público. Além de ser a assistente social do Residencial Geriátrico Três Figueiras, também fui eleita pela sociedade civil - representada pelas ILPIs do município - como presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa e, quando os proprietários e colegas nos solicitavam orientações, sempre tive o apoio da FN-ILPI.

Fizemos reuniões *on line* com os representantes das ILPIs para orientações e repassamos as *lives* para que todos pudessem seguir essa **bússola.** Porque sim, vocês foram nosso norte em inúmeras situações difíceis que passamos, sem que o poder público nos desse retornos.

Deixo aqui, como representante das ILPIs do município de Gravataí, nossa gratidão por tudo que estão fazendo e que ainda hão de fazer.

Visibilidade - um sopro de esperança

Vânia Gama dos Santos Jesus – Enfermeira - Casa de Repouso Lar Divina Idade Eireli - Rio de Janeiro, Município: Magé.

Ao comunicar os idosos sobre a pandemia, foi um momento de muita preocupação para os conscientes, devido à preocupação com seus familiares e com a equipe. Nosso financeiro ficou bem prejudicado, pois com o medo de contaminação, adotamos medidas que seguimos até hoje.

Solicitamos ajuda dos familiares, com a entrega de luvas de procedimento, álcool a 70%, adotamos o uso de pano multiuso, para os banhos e descartados depois, solicitamos também aparelhos para medir a P.A. e termômetros individuais para cada idoso, tapete higienizante, *dispenser* de álcool na entrada, instalamos pia com *dispenser* de sabão, compramos termômetros digitais para utilização dos colaboradores.

Disponibilizamos o carro da empresa para o transporte dos nossos colaboradores, sendo higienizado a cada translado. Aumentou o gasto com materiais de higiene, mudamos alguns hábitos de higiene, vassouras com panos, aferição da temperatura dos colaboradores, essas e outras maneiras de nos reinventar, porém toda equipe se dedicou para proteger nossos residentes.

Com a chegada da vacina, todos os familiares e residentes, concordaram e não tivemos nenhuma resistência quanto à mesma. As fake News, muito nos atrapalharam, pois os familiares ligavam e aí tivemos que ter muito jogo de cintura e paciência para mostrar que era uma pandemia nova, e nós estávamos sendo o foco.

Só consigo ver com tudo isso as mãos de Deus sobre as ILPI's quando foi montada a Frente, pois tivemos **um sopro de esperança**. A sensação de que alguém nos enxerga como empresas parceiras dos idosos e não como o "Depósito de idosos", não como o local de maus tratos. Me senti importante para alguém, que nos olha com bons olhos, e aí eu só venho aprendendo a cada dia. Quero muito agradecer à Frente por toda ajuda, por tudo que vem nos capacitando com trocas e principalmente por nos dar atenção.

CASA DE REPOUSO
LAR DIVINA IDADE

A luta ainda não acabou

Ana Angélica da Silva de Sá – Enfermeira - Associação Cristã São Paulo, mantenedora do Lar Cristão Paulo de Tarso – Minas Gerais

A pandemia do coronavírus talvez tenha sido um dos maiores desafios que enfrentamos ao longo dos anos. Em se tratando de um vírus desconhecido que não tínhamos muitas informações e que foi ocasionando a perda de muitas vidas.

Tivemos como uma das nossas maiores preocupações a contaminação dos nossos idosos que poderia ser fatal, tanto para o infectado, como para os outros residentes.

Frente à fragilidade do que estávamos vivendo, medidas extremas foram tomadas, como a suspensão das visitas, enfrentando um isolamento social ainda mais severo do que os demais. Antes era um momento muito esperado por eles, com a presença de pessoas com quem tinham um encontro incrível de amor, alegria e companhia.

Foi um grande desafio a compreensão dos idosos ao enfrentamento do isolamento, pela ausência de seus entes queridos e amigos. Para amenizar as saudades, medidas foram adotadas através de contato feito por ligações e vídeo chamadas, assim como o atendimento com a psicóloga.

Foram mudanças ríspidas de rotina e comportamento, onde o sorriso foi coberto por máscara e os abraços ficaram cada vez mais distantes. Foram necessárias medidas de planejamento e protocolos rigorosos, junto aos funcionários para melhor amparar e proteger nossos idosos, com a preocupação com o vírus.

O medo e a angústia se fizeram presentes em todo momento diante do enfrentamento da pandemia com o avanço de casos. As notícias do descobrimento da vacina eram a resposta mais esperada para as nossas orações. E, quando a pandemia deu sinal de queda, foi a gota de esperança que tanto esperávamos.

Essa luta ainda não acabou. É de suma importância os resultados que estamos alcançando. A vacina mostrou que é uma forte aliada e mais uma vez está salvando vidas.

A luta ainda não acabou

Arquivo pessoal do Lar Cristão Paulo de Tarso
Minas Gerais

“Valiosa é a escassez, porque traz a disciplina. Preciosa é a abundância, porque multiplica as formas do bem.

Uma e outra, contudo, perecerão um dia...Ambas passam.”

(Livro Caminho, Verdade e Vida cap 72).

Em tudo dai graças

Rita de Cássia Souza Ladeira Marques - Diretora-Tesoureira - Associação Cristã São Paulo, mantenedora do Lar Cristão Paulo de Tarso – Minas Gerais

"*Valiosa é a escassez, porque traz a disciplina. Preciosa é a abundância, porque multiplica as formas do bem. Uma e outra, contudo, perecerão um dia...Ambas passam. Somente Jesus e a Lei Divina perseveram para nós outros, como portas de vida e redenção*"(Livro Caminho, Verdade e Vida cap 72).

Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier nos alerta para que usemos todas as ocasiões de serviço no bem. Tudo na vida depende de nossa postura diante das situações que se nos apresentam, e cabe a cada um de nós, ampararmos uns aos outros, para que possamos construir uma condição de vida humana mais justa e igualitária.

No início da pandemia, ficamos todos em estado de choque, receosos em relação à manutenção da vida e da qualidade de vida dos nossos idosos, sobre todos os aspectos. Como diretora responsável pela tesouraria da instituição, com certeza vivenciamos nesse período desafios ainda maiores do que já o eram. Antes da pandemia contávamos com uma campanha de arrecadação de alimentos nas casas, feita por um grupo de voluntários, que precisou ser suspensa, e até o momento ainda não tivemos condições de segurança para retornar. Mas o amparo Divino nunca nos faltou, costumamos dizer que aqui, a matemática não é uma ciência exata, porque dois mais dois nem sempre são quatro. Quando juntamos esforços e boas energias, tudo rende mais, como um maná que cai do céu, do Velho Testamento.

E assim, tudo foi ao longo do tempo, se acalmando, se ajeitando dentro do possível. Nossos momentos diários de prece junto aos idosos foram trazendo mais esperança e resignação. Evitamos dar atenção aos noticiários que traziam os dados assustadores. A vinda da vacina nos trouxe alento e mais esperança. Verbas recebidas através do poder público municipal, estadual e federal chegaram para nos dar um fôlego diante das despesas que aumentaram substancialmente. As orientações e protocolos recebidos através da Frente Nacional foram de extrema utilidade, num momento em que estávamos literalmente à deriva, diante de uma nova realidade.

"Em tudo dai Graças", disse Paulo de Tarso, e é esse sentimento de gratidão à Deus e a todos que participaram conosco dessa luta diária, que nos envolve hoje e sempre.

Em tudo dai graças

Arquivo pessoal do Lar Cristão Paulo de Tarso
Minas Gerais

Visibilidade - resgate ao valor da vida

Lidiane Charbel Souza Peres - Assistente Social – Local de trabalho: Integrante do Fórum de ILPI de Juiz de Fora – MG e Responsável Técnica da Fundação Espírita João de Freitas – Minas Gerais

A pandemia trouxe o caos, mas ao mesmo tempo nos fez olhar para uma parcela da população, até então invisível: a pessoa idosa e principalmente a pessoa idosa institucionalizada.

Foi um momento que afastou quem estava próximo e aproximou quem estava distante, literalmente distante. Mesmo que em seu início eu não estivesse diretamente dentro de uma ILPI foi possível perceber e vivenciar os efeitos dessa pandemia, não só nos trabalhadores mas principalmente nas pessoas idosas.

Vi e vivi a tristeza e desolação de muitas pessoas idosas residentes em ILPI que tive a oportunidade de acompanhar em um projeto, que entregou a algumas ILPI uma infinidade de EPI para proteger ali o bem mais precioso: a vida humana. Era um misto de sentimentos ali presenciados. Tristeza misturada à alegria, angústia misturada à esperança.

As pessoas idosas residentes em ILPI por um momento **se sentiram vivas, valorizadas:** os que sofreram com ausência de familiares, de atividades antes realizadas nas instituições, nos momentos de socialização com a comunidade. Sofrimento que ainda está sendo reparado com uso de tecnologias como um tablet que ajudou e muito nas comunicações com familiares, quanto na realização de atividades, mas também do velho e bom radinho de pilha, esse foi companheiro fiel de muitos.

A pandemia veio avassaladora, mas com ela também veio a oportunidade de nos humanizarmos cada vez mais, de usarmos nossa empatia e solidariedade para com o próximo. De resgate de identidade e principalmente de resgate ao valor da vida, afinal, toda vida idosa institucionalizada idosa importa e muito.

Biblioterapia

Cristina Flores Garcia - Cuidadora Familiar, Educadora, Psicóloga – Local de trabalho: voluntariado no Centro Geriátrico Longevità.

Biblioterapia numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do DF

De julho de 2019 à primeira quinzena de 2020, fizemos 25 práticas de Biblioterapia numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do Distrito Federal. A atividade voluntária surgiu da indignação com o fato de que todas as pessoas idosas que viviam ali recebiam a mesma estimulação cognitiva de quem tinha comprometimento mental grave. Além disso, eram chamadas e tratadas com diminutivos *("Fulaninha, pega a coisinha")*. Para completar, nenhuma atividade conjunta era feita com o protagonismo de quem tinha condições de ser ativo (por exemplo, cantar a bola no bingo).

Os encontros foram semanais e tiveram de ser interrompidos pelas restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Começamos com 5 participantes e chegamos a 15 em uma das práticas.

Num primeiro momento, sem saber idades, conhecimentos, gostos e capacidades para ler e escutar, a escolha do material bibliográfico restringiu-se a levar o assunto impresso em uma folha A4, Arial 14, com espaçamento duplo. Funcionou muito bem. Quem se voluntariava para ler e encontrava alguma dificuldade, de tamanho ou pronúncia de palavras, já passava para outro participante. Esse processo de escolhas com responsabilidade nos emocionava, porque confirmava o critério e a opção ousada, proposta na visão humanista e filosófica de Viktor Frankl a respeito da condição humana.

A partir de abril de 2020, interagimos em grupo, via Google Meet, mas a falta de condições tecnológicas para o prosseguimento desse tipo de atividade foi comprovada, especialmente porque o tamanho da tela de um celular dificulta ver o conteúdo escrito e as imagens. Devido à inexistência de apoio da ILPI para investir em uma *smart TV*, por exemplo, desistimos de continuar a Biblioterapia online.

Se toda ILPI investir nas ferramentas necessárias para cultivar momentos virtuais, proporcionará uma forma de amenizar o distanciamento e o isolamento social destes tempos. Ao oferecerem esse serviço diferenciado, elas atenderão ao previsto no artigo 49, incisos II e VI, da Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso).

Milagre

Elizabete Rodrigues Mendes - Gestora - Lar dos Velhinhos da SSVP, uma ILPI que já existe desde o ano de 1938 - Governador Valadares /MG

Eu acredito que não somente para mim, mas para todas as pessoas que trabalham ou ajudam como voluntários em ILPI, lidar com o início da pandemia não foi nada fácil, dentro da instituição eu tive que ser literalmente uma “mãe” para todos! Sou do grupo de risco, tenho três filhos já bem crescidos, e eles de maneira nenhuma queriam que eu continuasse trabalhando, mas eu fiz um pedido a eles: que se eu tivesse que morrer por causa do Covid, que fosse fazendo o meu trabalho, e aí eles entenderam. Para mim foi desesperador, mostrei a eles que diante da situação de medo, insegurança, falta de informações eu jamais poderia deixar a equipe desamparada. Tudo isso foi uma situação que pegou a todos nós de surpresa e, como a maioria, ainda não sabíamos do que se tratava, não tínhamos onde ou a quem recorrer.

O primeiro passo diante do que estava acontecendo, foi buscar ajuda Espiritual e Psicológica para todos os idosos e também para a equipe de trabalho. Felizmente aqui no Lar dos Velhinhos, já tínhamos estas pessoas que durante toda a pandemia e até hoje, nos dão estes suportes. Lidar com isso foi, e ainda é, uma batalha árdua para todos nós, mas procurei, e ainda procuro, deixar todos bem conscientes de que existe uma força maior que sempre cuidou e que iria cuidar de todos nós. Todos nós nos apegamos a isso, inclusive os nossos idosos.

Todas as informações importantes que recebíamos, nos reunimos com todos, inclusive com os moradores para traçar estratégias para sobrevivermos. Um dos melhores acontecimentos foi quando um amigo chamado Paulo, da instituição chamada Santa Luzia, também sediada em Governador Valadares, me falou que iria pedir para me adicionarem a um grupo que poderia nos ajudar muito. Então, eu fui adicionada a este grupo chamado “ILPI Urgente”, e foi ali que encontrei todo tipo de informações e orientações que a nossa equipe precisava. A partir daí começamos a participar das reuniões virtuais, acompanhar os vídeos com as orientações dos profissionais, e imprimir as cartilhas que eram entregues para a equipe de trabalho, o que nos ajudou muito a lidar com a pandemia e tomar medidas necessárias.

Outro acontecimento muito marcante para mim e para toda a equipe do Lar dos Velhinhos, foi quando estávamos sem máscaras cirúrgicas. Eu estava sozinha no escritório quando o interfone tocou. Eu atendi e era um rapaz em um fiorino dizendo: “Eu vim trazer uma doação do Banco Itaú”. Neste dia nós recebemos 3.835 unidades de máscaras. Não tem como dizer que eu não fiquei muito emocionada e chorei junto à equipe e pessoas próximas, pois nesse dia, literalmente, **eu vi o milagre acontecendo para nós**.

Devido às orientações da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, e às mudanças realizadas dentro da nossa ILPI, desde o início da pandemia, dentro da nossa instituição não tivemos nenhum óbito por Covid19. Infelizmente, tivemos dois internos, que tiveram necessidade de ir ao hospital, contraindo o vírus dentro do mesmo, vindo a falecer.

Em Janeiro de 2022, tivemos o primeiro surto de Covid dentro da instituição. Felizmente graças ao preparo de toda a equipe, à vacina já aplicada em todos os funcionários e internos, às áreas de isolamentos e aos protocolos de segurança, não tivemos óbitos pela doença e conseguimos manter todos os residentes, assim como os funcionários, bem.

Por outro lado, essa pandemia nos trouxe algo bom. Gosto de chamar de “o lado da humanização” para os gestores, equipe de trabalho, idosos e comunidade. É claro que não são todos, mas falo por nossa instituição. Todos nós, de certa forma, fomos obrigados a nos adaptar a uma nova realidade que ainda não acabou, e que talvez nem acabe mais. É preciso sermos pessoas mais humanas, nos colocar no lugar do outro; a nossa visão de gestor não pode estar voltada apenas para o "próprio umbigo”. Como gestores temos que ter consciência de que é preciso ter um olhar mais carinhoso, mais caridoso com os moradores, mas também com os funcionários. Procurar se aproximar mais de cada um, saber mais sobre a sua vida, necessidades e buscar ajudar naquilo que muitas vezes está em nossas mãos e não o fazemos.

Eu aprendi e ainda estou aprendendo muito com esta pandemia. Tenho certeza de que busco dar o meu melhor sempre, não permitindo que as pessoas tirem o pior, mas sim o melhor de mim. Que Deus abençoe a Dra. Karla por esta iniciativa. Tenho plena convicção que foi por inspiração Divina, a todos desta equipe maravilhosa que abraçaram esta causa junto a ela, e a todos que colocam seus dons e talentos nesta ajuda às ILPI através da Frente Nacional de Fortalecimento.

Os desafios da gestão de uma ILPI durante a pandemia

Marcos Medrano de Almada - Diretor e 2º Tesoureiro - Associação Santa Luzia de Governador Valadares - MG

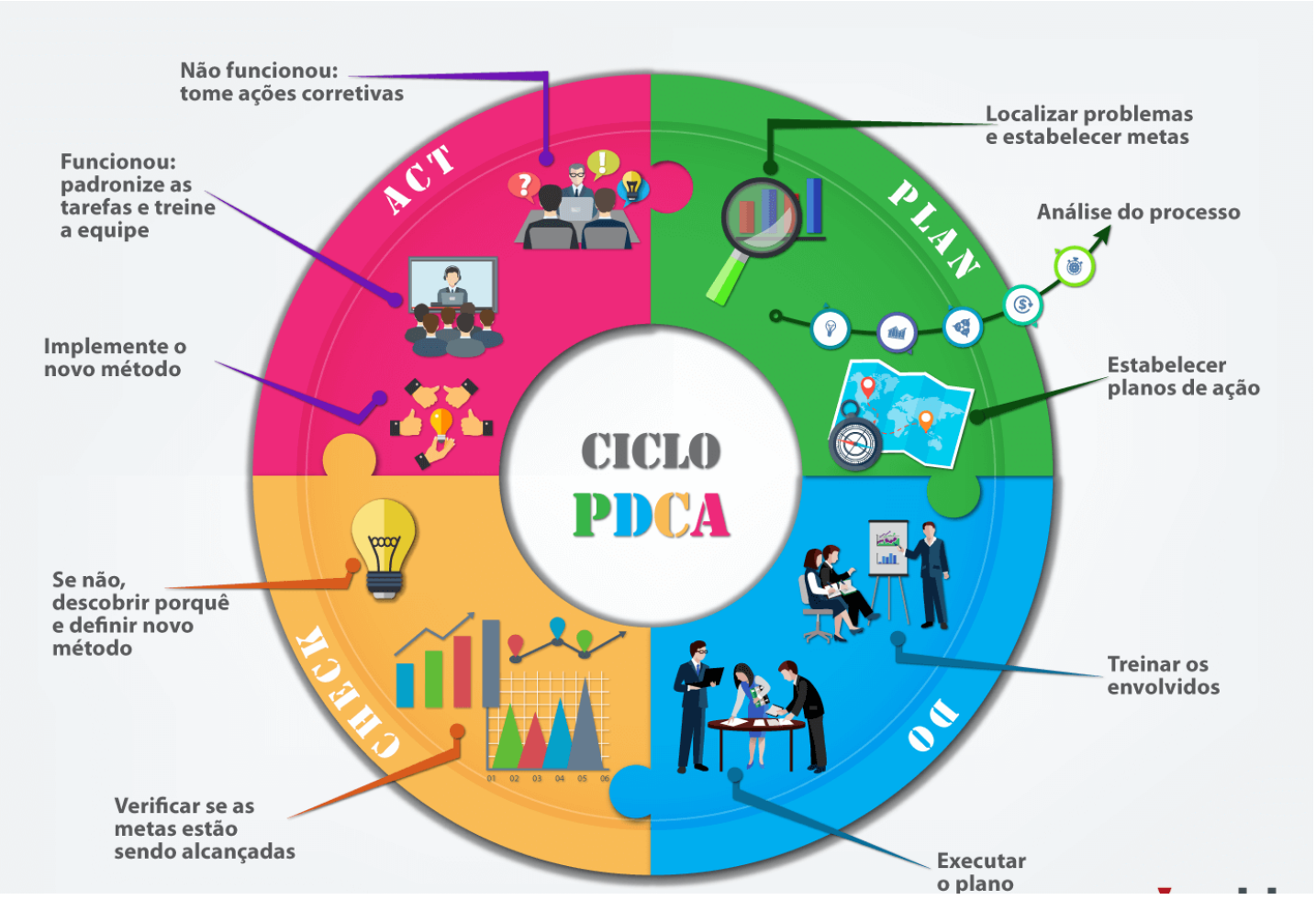
O grande desafio de qualquer organização é de quão eficiente e eficaz será a sua gestão. Desde uma multinacional de classe mundial até uma pequena startup disruptiva, exige que seus empreendedores estejam o tempo todo a buscar as mais modernas ferramentas, organizar os processos e ter o melhor time para obter resultados.

Uma ILPI não é diferente, precisa de uma boa gestão para obter os melhores resultados. O problema é que, em sua grande maioria, todas nasceram das iniciativas de abnegados, que por princípios e causas diversas, de forma voluntária, resolveram através da filantropia ajudar o próximo - neste caso, o idoso desassistido e abandonado. Por isso, também em sua grande maioria, há mais o assistencialismo social e boa vontade do que o empreendedorismo social, tão necessário nos tempos atuais a fim de promover uma maior profissionalização na gestão das ILPI.

Agora imaginem essa dura realidade, acrescida de um momento de pandemia. É o verdadeiro caos. Só para exemplificar, uma habitual dificuldade na gestão de uma ILPI é a captação de recursos para a sustentabilidade da instituição. Com a pandemia isso se tornou cruel, pois muitas pessoas que se propunham a ajudar as entidades, seja de forma material, seja por doação de seu tempo, estavam buscando a sua própria sobrevivência, completamente isoladas e sem recursos extras para doar. Na pandemia, não eram só os idosos que precisavam de ajuda, mas toda a humanidade.

A pandemia reforçou a tese da Dra. Karla Giacomin que o poder público e a sociedade civil precisam ter um outro olhar para os idosos institucionalizados. **Não podemos mais sobreviver de "esmolas"**. O auxílio emergencial para ILPI e a iniciativa do Banco Itaú, são apenas dois exemplos, que foram fundamentais para que muitas entidades conseguissem durante a pandemia atender as condições mínimas necessárias para o acolhimento de seus idosos residentes. E se esses recursos extraordinários não viessem?

Apesar da dor e dos transtornos causados, a pandemia deixou um legado positivo para as ILPI. Seus gestores, mais do que nunca, compreenderam que suas organizações não podem ser apenas um “teto”, um abrigo acolhedor. **A ILPI precisa de gestão profissionalizada**. Somos um “negócio”, que tem propósito e, exatamente por isso, **o nosso “lucro” é medido pela dignidade e qualidade de vida que proporcionamos** àqueles que fizeram a sua parte e esperam que o poder público e a sociedade civil reconheçam seu valor e retribuam a eles tudo o que merecem.



COVID: não quero explicações

Ricardo Mendes - Residencial Rio Branco Ltda – Rio Grande de Sul

Covid: não quero explicações

Não desisti de lutar, de proteger, de orientar e de cuidar. Vocês já pararam para refletir que a vida dos nossos idosos e a nossa vida mudou? Que a morte foi antecipada em vida? Que o vírus mortal, com suas variantes mortais, está presente no agora e no nosso futuro? Todos falam que a variante Ômicron não é mortal!!! Mentira, mentira e mentira. Ela mata, impõe distância e deixa sequelas nas nossas vidas. Parem de nos iludir, falem a verdade e respeitem a nossa vida.

Eu cansei, mas não desisti. E você?

Desde março de 2020 a nossa vida mudou, as relações mudaram, o trabalho mudou e enfim o mundo mudou. Onde está o abraço sem medo? O aperto de mãos sincero? O beijo afetuoso?

Não, eu não aceito mais a irresponsabilidade, o descaso, a impunidade e o individualismo. A vida merece respeito, atenção e amor.

Quando eu paro, olho para a minha equipe e vejo a preocupação, o medo no olhar, o cansaço de um dia estressante, tenho a certeza das pessoas especiais que trabalham ao meu lado.

Não quero explicações, quero uma vida novamente normal para os meus idosos.

A COVID na ILPI real

Junia Mara Santos Leão Belmiro - Enfermeira RT - Casa de Repouso Bem Viver Divina Vieira da SSVP de Iguatama – Minas Gerais

Iniciei meus trabalhos no Lar no dia 01/02/2021, onde havia 22 residentes de ambos os sexos.

As vacinações contra Covid-19 foram iniciadas dia 24/01 e no dia 28 do mesmo mês, um dos moradores internou com sintomas gripais e por teste rápido detectou-se a Covid-19. Mas devido a pouca experiência com a vacina, o diagnóstico foi descartado e tratado como pneumonia, pois os médicos acreditavam ser reação vacinal. O mesmo idoso retornou ao lar dia 04/02, mas seu estado de saúde só piorava e as visitas ao hospital eram diárias.

Dia 05/02, internos e asilares receberam a 2° dose da vacina e, no dia 08/02 o idoso retornou ao hospital e por uma TC de tórax o diagnóstico se confirmou com comprometimento pulmonar de 85%, sendo transferido para uma UTI vizinha e vindo a óbito após quatro dias. Mais três internos sintomáticos foram testados e positivados e também quatro funcionários. No dia 11, por testagem em massa, quatro internos positivaram. Dia 16 foram três e, devido a uma internação em outro município, mais um interno. Foram 11 internos, sete internações e quatro óbitos. Foi muito frustrante.

A situação que vivemos foi criticada e mal vista por muitos na sociedade, incluindo autoridades. Tivemos apoio dos funcionários, dos Conselhos Central e Metropolitano da SSVP, que doaram funcionários por 2 meses, da Secretaria Municipal de Saúde e de familiares dos internos. Foram feitas campanhas, shows musicais e doações pela população, o que nos manteve durante estes dias de readaptação total.

Participamos de trabalhos da Frente Nacional e vimos que não estávamos sozinhos e muita coisa aprendemos nestes momentos. **Não foi fácil ver pessoas que amamos passando por isso, morrendo e sendo enterradas em sacos pretos sem ao menos um velório digno.**

Em 2022, três funcionárias positivaram, mas nenhum interno foi acometido ou esteve sintomático. Os protocolos continuam no Lar, sem visitas e com medidas de segurança.

Repercussões na Saúde Mental

Kemelye , Advogada e gerontóloga - Keyla Cunha, Enfermeira - Nilza Maria Lima de Souza, gestora de ILPI - Natália Horta, Enfermeira e Docente da PUC Minas: LocaisAcolher Residência Para Idosos; ILPI Vivarte; Lar Maria Muniz, ILPI PUC Minas - MG

As repercussões da pandemia na saúde mental dos residentes de ILPI e de sua rede sociofamiliar foram complexas nestes dois anos. Mesmo com diferentes estratégias para a manutenção do contato e do afeto dos residentes com seus familiares e amigos, a tristeza, a solidão e o sentimento da ausência das pessoas queridas passaram a fazer parte do cotidiano dos residentes nas ILPIs neste anos. A Frente Nacional também contribui para buscar aliviar estes sentimentos sejam com lives, materiais educativos e orientações, voltadas para a equipe de profissionais nas instituições, para os idosos residentes e ainda aos seus familiares. Os relatos abaixo trazem um pouco destas vivências, enfrentadas de diferentes maneiras, em busca do melhor cuidado. Gratidão ao esforço de cada gestor e de cada equipe por esta busca incessante por fazer o que há de melhor e especialmente aos residentes, por tamanha resiliência!

Depoimento Keyla – ILPI Vivarte – Contagem, MG

Em tempos de pandemia, vivemos um difícil cenário de restrições, tais como a suspensão das visitas, distanciamento social, e outras, que resultaram em um "super isolamento", que afetou de forma significativa a saúde mental dos idosos, equipe de cuidadores e familiares. Foram necessárias estratégias e elaboração de protocolos que reduzissem ao máximo o risco de contágio, porém nem sempre essas estratégias foram suficientes. Passamos por dois surtos e o tempo todo fomos confrontados com o medo da morte. Nós gestores e toda equipe passamos por momentos de ansiedade extrema, medo, desconforto, tristeza e frustração... Nos sentimos muitas vezes estigmatizados, porque muitas as pessoas acreditavam que aqui na instituição se disseminava a Covid. Fomos e continuamos sofrendo pressões por parte das famílias que querem beijar, abraçar e estar com os idosos de maneira a ignorar a presença da doença. Apesar de toda dificuldade, responsabilidade e sensação de estarmos sozinhos, nos deparamos com a capacidade de nos reinventar e zelar ainda mais pela proteção, saúde e bem-estar desses nossos Idosos que são tão frágeis e vulneráveis.

Depoimento Kemely – ILPI Acolher –Belo Horizonte, MG.

O isolamento social foi bem rigoroso, não sendo permitido nenhum contato entre os idosos e familiares, que por sua vez entregavam pertences e medicações no portão para um de nossos colaboradores. Sabemos que o contato social é essencial na manutenção da longevidade, logo utilizamos de ferramentas tecnológicas para mantermos o contato. Criamos grupos de WhatsApp com os familiares, repassando notícias diariamente e também nos dispomos a realizar videochamadas para estes poderem ver seu familiar institucionalizado. Em suma conseguimos cumprir o distanciamento social e, ao mesmo tempo, sem quebrar o contato e afeto.

Em termos técnicos e de logística, isto é: organizacional instruímos nossos colaboradores quanto ao uso da máscara, a troca de roupas ser realizada somente ao chegar na casa e sendo realizada num ambiente isolado aos idosos, de modo que estes se paramentavam previamente e utilizando álcool para desinfecção de roupas, sapatos e mãos. A equipe em geral se adaptou bem e cumpriu, até mesmo porque estávamos todos focados na proteção e zelo com os idosos.

Assim como nossos colaboradores acessavam a instituição através de outra portaria, estabelecemos a regra também aos nossos fornecedores, que passaram a entregar os alimentos neste ambiente isolado, onde íamos buscar os itens e em seguida lavar e desinfectar os mesmos antes de armazenarmos.

As atividades multidisciplinares foram suspensas, exceto a visita regular de nosso Geriatra. A necessidade de atendimento de fonoaudiologia e fisioterapia, foi suprida apenas em caso de demanda e conforme encaminhamento médico. Os profissionais, bem como nossa equipe, também seguiram os protocolos de distanciamento e higienização.

Em geral, estivemos frente a uma situação delicada, na qual pouco sabíamos de início e que, portanto, nos colocou em posição de total cuidado. Um momento em que tivemos de adaptar todos os nossos cuidados prestados. Foi um desafio e segue sendo, agora em um grau menor tendo em vista à excelente cobertura vacinal tanto de nossos idosos quanto das famílias e de nossos colaboradores, além dos serviços de saúde como postos e planos estarem funcionando em seus protocolos normais de atendimento. Pudemos retirar muito aprendizado em relação à vigilância, prevenção e cuidado, além também dos ganhos com o uso de tecnologia em nosso atendimento.

Depoimento Nilza – ILPI Lar Maria Muniz, Contagem, Minas Gerais

Como dizer sobre esses dois anos! Durante essa pandemia que nos deixou muito aprendizado. Todos nós com muito sofrimento pelos idosos, pela família. Aí conhecemos o Puc no Lar: Que entrou em nossa ILPI uma vez por semana.

Veio nos fortalecer nos amparar, dando aulas de ensinamentos, aula de sabedoria aula de ânimo! O Puc no Lar foi uma mãe pra nós. Acompanhou a instituição lar Maria Muniz de pertinho e tudo que precisávamos recorríamos ao PUC. Foi muito duro encontrar todos os dias com os idosos e manter a distância. Como doía quando nos pedia um abraço e não podíamos. Ver nossos idosos tristes, uns até sem entender por que não podia ter visitas. Quantas vezes nos choramos com ele. Lembro-me de um dia pela manhã uma ILPI chamou no grupo desesperada; eles estavam com um surto: vários idosos e funcionários contaminados, ufa... Fiquei sem chão. Mas em seguida me veio o alívio, a Sra Natália respondendo: “vou te chamar no privado!”

Fiquei mais tranquila porque sabia de que todas as orientações corretas viriam dali foi um alívio, ufa. Até hoje com todos vacinados ainda fico apreensiva quando um idoso ou funcionária apresenta uma gripe. Porque o vírus ainda está circulando não podemos descuidar e relaxar. Foi muito importante também a higienização das mãos, o uso do álcool em gel e o uso de máscara. Então, é isso, só tenho agradecer a Todos!

Depoimento – Lavagem das mãos

Natália Horta, PUC no Lar, Belo Horizonte, MG

"Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade
O presente é tão grande, não nos afastemos
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas"

Carlos Drummond de Andrade

E foi assim, de mãos dadas que a Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI caminhou nestes dois anos junto das ILPIs de todo o Brasil!

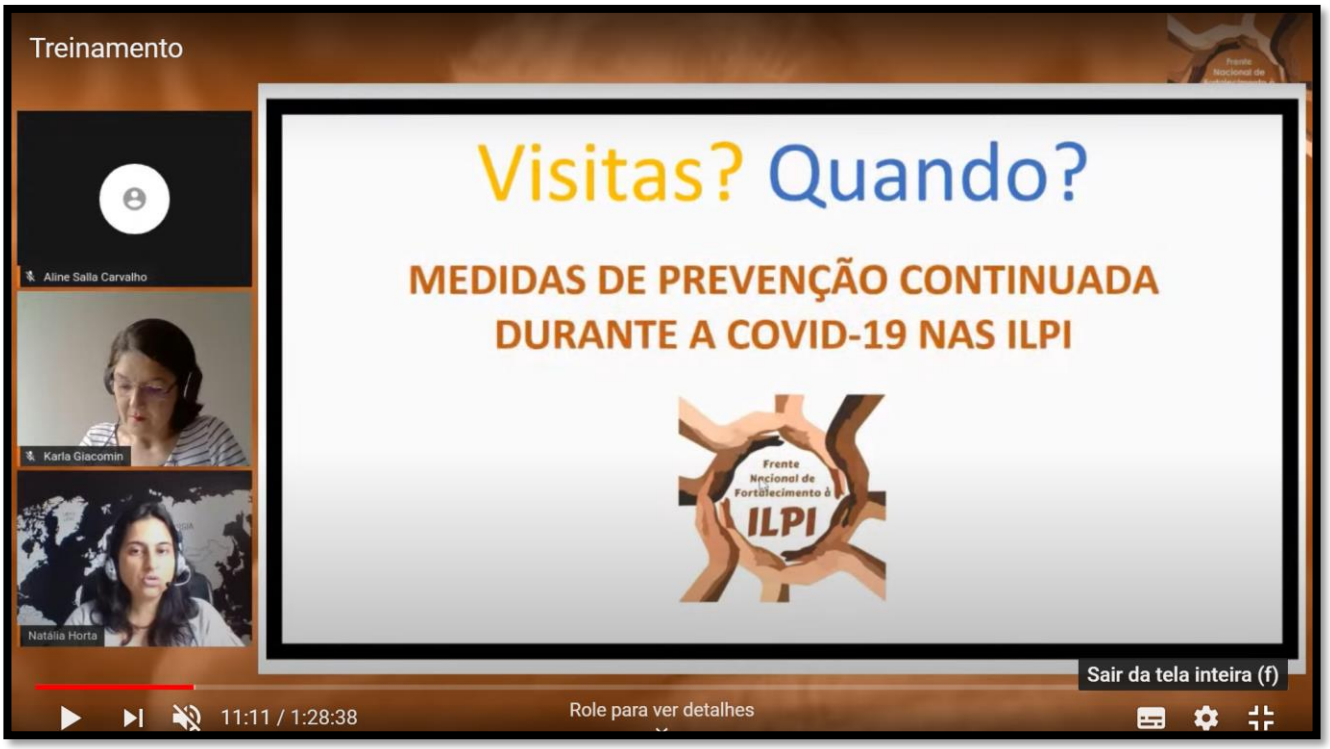
Lavar as mãos! O que podia parecia simples, tão trivial e cotidiano para alguns foi revelado em sua complexidade no contexto da pandemia! As instituições de longa permanência viveram múltiplos desafios para que as ações básicas de prevenção da transmissão da COVID-19 pudessem ser incorporadas na rotina de forma correta e segura para todos. Os desafios, inúmeros: a técnica incorreta, a falta de sabão líquido e de papel toalha, a ausência de pias!

E sem nos afastar, aproximamos e articulamos com as instituições a favor da garantia do cuidado digno e de qualidade às pessoas idosas institucionalizadas em tempos tão difíceis. Foi preciso estar perto, mesmo que virtualmente, para conhecer estes desafios cotidianos e poder apoiar da melhor maneira.

Passados dois anos do início da pandemia nossa esperança é que a lavagem correta das mãos bem como o uso de máscaras tenham sido tem sido incorporados nas instituições pra que sigam ofertando o melhor cuidado com as melhores práticas de prevenção da COVID-19 e de outras doenças transmissíveis .

Hoje nos sentimos menos sozinhos, mas não podemos nos dispersar, **não nos afastemos muito...**

Fiquemos atentos!



A falta que um abraço faz

Weslei Leandro Ferreira da Silva Aquino, Psicólogo Social, MG, ILPI Lar Vicentino Divino Ferreira Braga - Marilda de Souza Silva da Cruz, Coordenadora da ILPI Lar Vicentino Divino Ferreira Braga, MG - Daniela França Ribeiro, Assistente Social da ILPI Lar Vicentino Divino Ferreira Braga, MG

As características da Covid-19, somadas às características das pessoas que residem na ILPI, fizeram com que a infecção pelo vírus tivesse um impacto especialmente grave principalmente na saúde física e emocional dos moradores. Visto que o público-alvo atendido pela instituição são idosos com alto grau de fragilidade, dependência funcional e múltiplas comorbidades, isso aumenta significativamente o risco de adoecimento e evolução para o óbito.

Assim, desde o início da pandemia de Covid-19 a Instituição de Longa Permanência para Idosos - Lar Vicentino Divino Ferreira Braga, tem sofrido com os mais diversos impactos acarretados na saúde física e psíquica de nossos moradores e funcionários, bem com os impactos na rotina de trabalho e administração da instituição. Vamos destacar três situações:

O surto que afetou a maioria dos residentes: Mesmo estabelecendo uma rotina de enfrentamento da COVID-19 e seguindo todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), em Julho/2020, a ILPI entrou em estado de alerta, uma vez que a alta infectividade do vírus resultou em um surto de rápida evolução. Na ocasião, dos 51 idosos que se encontravam institucionalizados, 44 testaram positivo e precisaram ser internados. Destes 44 idosos, seis foram intubados e sete vieram a óbito nos primeiros dias após a contaminação. Outros dois idosos, vieram a óbito algum tempo depois, em decorrência das complicações acarretadas pela contaminação da COVID-19. A maioria dos funcionários também foi infectada e alguns inclusive tiveram complicações pós-COVID, precisando ser afastados do trabalho por um tempo maior;

- A dificuldade no acesso aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) usados pelos profissionais no combate à Covid-19: devido à demanda sem precedentes e ao esgotamento da capacidade da indústria nacional de produzir EPIs da área da saúde tivemos muita dificuldade de acesso a esses materiaos. Graças a parcerias efetivadas entre a ILPI e algumas iniciativas privadas, o acesso a tais equipamentos foi logo reestabelecido;

- Os reflexos na saúde mental dos moradores: com a necessidade da efetivação do isolamento social, para diminuir o ritmo de propagação, tivemos que suspender a maioria das atividades que vinham sendo realizadas. periodicamente na instituição, como por exemplo, atividades religiosas (Missas, Terços e Grupos de Oração), atividades internas (visitas de familiares e da comunidade ao entorno, bem como festas típicas anuais), passeios na própria comunidade (shopping, restaurantes, teatro, parques, etc.), bem como, visitas a familiares, amigos e demais instituições. A suspensão de tais atividades começou a gerar um grande sofrimento psíquico nos idosos residentes. E mesmo que estejamos retomando com algumas destas atividades, os idosos mais lúcidos ainda se queixam frequentemente da falta que faz a casa cheia de visitantes e dos passeios que eram realizados. Temos visto o quanto o isolamento social contribuiu para o despertar de sentimentos relacionados ao humor deprimido e quadros depressivos, como solidão, estresse, tristeza, alterações do sono e do apetite, o que por sua vez, contribuiu para o agravamento de problemas crônicos de saúde, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Além disso, percebemos um aumento dos sintomas ansiosos nos idosos institucionalizados. No início da pandemia, muitos deles falavam do medo de serem contaminados e não resistirem;

Diante de todo o contexto de isolamento social citado acima, a ILPI se viu na necessidade de implementar ações que garantissem aos idosos acolhidos a possibilidade de restabelecimento de vínculos rompidos/fragilizados, bem como estabelecimento de novos vínculos sociais e comunitários. Inclusive, uma das ações implementadas pela instituição foi ofertar aos moradores da ILPI a possibilidade de entrar em contato com seus amigos e familiares por meio de chamada de vídeo e ligação telefônica.

Principalmente nos primeiros meses em que as visitas e atividades externas foram suspensas na ILPI, recebíamos inúmeras ligações de familiares, amigos e até da comunidade do entorno, falando da falta que estavam sentindo dos nossos moradores. Sabemos que por mais que, nos dias atuais, tenhamos à nossa disposição recursos tecnológicos cada vez mais modernos, capazes de ofertar a interação virtual entre pessoas separadas por milhares de quilômetros, **nenhuma invenção humana ainda foi capaz de substituir um abraço apertado, o poder tocar e olhar nos olhos da pessoa que tanto amamos.** Essa é uma das queixas mais frequentes em familiares e amigos dos idosos institucionalizados, bem como dos nossos moradores atualmente.

A Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI e o PUC NO LAR também contribuíram para o fortalecimento de nossas ações e nas orientações para a equipe! Era tudo muito novo. Tudo o que sabíamos sobre pandemia era o que os livros e documentários nos contavam. Inclusive, no início, pensávamos que o isolamento social seria por alguns dias, quem sabe um mês. E somente à medida que as coisas aconteciam é que de fato fomos entendendo do que realmente se tratava uma pandemia. Neste contexto, a Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI e o PUC NO LAR foram de fundamental importância, uma vez que contribuíram para que nos adaptássemos a esta nova realidade.

A reinvenção das visitas

Equipe Interdisciplinar Vila do Sol: Homens e Mulheres da Enfermagem, Técnicos de Enfermagem, Cuidadores, Assistência Social, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e UAN (Cozinheiros e Copeiros), Higienização, Manutenção e Recepção e Secretaria. - Associação Convivência Vila do Sol – Rio de Janeiro / RJ

Os desafios de trabalhar em ILPI são muitos, e durante a Pandemia pela COVID incluíram:

- Reorganizar todo o serviço: o equipamento; as equipes - dando suporte, seja emocional seja de treinamento específico para as novidades de cuidado com a Pandemia seja protetivo contra as Fake News -; o ambiente físico e emocional; as diferenças e peculiaridades de cada residente e sua rede sociofamiliar, respeitando ao mesmo tempo as biografias e as necessidades coletivas que se impunham;

- Enfrentar e lidar com as questões delicadas, as dificuldades econômicas que uma ILPI enfrenta cotidianamente, somadas à rigidez e outras medidas, outros gastos que uma pandemia exige, foi e tem sido um esforço hercúleo para todos os atores da ILPI;

- Enfrentar, dia após dia, a tristeza e o medo nas falas, olhares de cada um desses atores, enfrentar os meus medos, as inseguranças, está sendo muito difícil: tomar decisões difíceis, dizer aquele “não” impensável e. ao mesmo tempo,

- Gerenciar o orçamento apertado de sempre para investimentos - sabendo que assumir esses investimentos, talvez nos levasse a um caminho sem volta, para saúde financeira da ILPI - que foram desde a compra de luvas superfaturadas, máscaras, construção de banheiros extras, testes caríssimos, parcerias inusitadas, contratação e treinamento de equipes de retaguarda, tudo isso na esperança da vacina. E a vacina veio, graças a Deus e à Ciência. E vieram outras variantes.

A criatividade, a união, nunca foram tão fundamentais. A Vila do Sol, uma ILPI carioca, que é moradia para 50 pessoas idosas, de ambos os sexos, de diferentes orientações sexuais, credos e raças, necessidades e desejos diversos, sempre teve como um dos pilares de sua missão: ser casa. Assim, a rede sociofamiliar dos residentes sempre teve, se em comum acordo com seus familiares residentes, as chaves das portas.

Numa tarde, em maio de 2020, ao levar medicações para sua esposa, um senhor de 80 anos, marido de uma residente da ILPI, que mora na parte da frente do prédio, combinou com a equipe de dar um olá para sua esposa. Ele do pátio, ela da janela de seu quarto. E ele comentou: **“estou me sentindo o Romeu de Shakespeare”**.

Assim, nasceu o Projeto Romeu e Julieta:

- Graças à arquitetura da Vila do Sol, pois somos um prédio de 5 andares com uma grande varanda no segundo andar e um grande pátio no andar térreo;
- Graças, também, ao amor de um marido saudoso e à uma equipe afinada e solidária com a dor do outro e à sua própria angústia;
- Graças ao encontro continuado, à escuta ativa, às vozes que falam, gritam suas ideias, angústias, amores e dores, foi possível o estabelecimento da visita presencial. Mesmo que, à distância e respeitando todos os protocolos (nacionais e locais) de prevenção do espalhamento do vírus, proferidos pelas autoridades sanitárias e de direito, esta modalidade - “a Romeu e Julieta” - nunca mais foi suspensa. Não havia contato físico, nem sequer aproximação, a metragem entre varanda e pátio é de aproximadamente 4 metros.

De maio de 2020 até hoje, as tardes da Vila - entre 13h e 18h -, são povoadas de visitantes e visitados, inclusive muitos, residentes, rede sociofamiliar e cuidadores da ILPI fazem a opção da realização de chamadas telefônicas presenciais, ou seja, na Visita Romeu e Julieta. Ao invés de ligar de casa, fazem a ligação com a possibilidade de se olharem, presencialmente, o que também minimiza a questão da perda auditiva presente em muitos residentes: devido à distância entre pátio e varanda do segundo andar, muitos têm dificuldade de ouvir. Assim, a chamada telefônica potencializa a comunicação.

Esta modalidade de visita, percebida pela rede sociofamiliar de uma residente, incentivada por sua cuidadora, entrou no repertório de visitas da Vila envolvendo todos os membros da equipe da instituição. Como o espaço é muito amplo e totalmente ao ar livre, salvo pela cobertura da varanda do segundo andar, o que possibilita a manutenção da visita mesmo em dias de chuva, pois os residentes permanecem protegidos.

A Visita Romeu e Julieta, batizada assim, pelo marido de uma residente, existe pelo trabalho em equipe. Todos: a administração, a recepção que acolhe e organiza a chegada dos visitantes, os cuidadores individuais e o serviço social e a equipe de enfermagem que se esmeram incentivando os familiares a virem, os residentes a se arrumarem especialmente para o evento, a descerem de forma organizada e intercalada para que não haja aglomeração no fluxo de ida e vinda para a varanda, dando suporte durante toda a visita. Seja por estar ao lado da pessoa idosa residente, seja emprestando o celular pessoal, apesar de a ILPI ter investido em compras de celulares para a realização de comunicação via vídeo chamadas e ligações entre residentes e rede sociofamiliar, nem sempre são suficientes. A nutrição por adequar horários de refeições para atender a possibilidade das visitas, a psicóloga para suporte emocional ao redor do tema isolamento e encontros possíveis, para todos os envolvidos.

Por fim, vale lembrar que esta modalidade se expandiu para a realização de serenatas e concertos de teclado, realizados mensalmente por voluntários no mesmo formato Romeu e Julieta. Mesmo com a expansão das visitas, pós vacinação e com os cenários mais amenos do ponto de vista sanitário, as atividades trazidas pela Romeu e Julieta se mantiveram presentes.

Obrigada, Shakespeare e o amor daquele marido que nos inspiraram, aos residentes e toda Equipe Vila do Sol e a FN-ILPI por transformar a inspiração, a solidariedade e a união em ação.

Clique na imagem para assistir ao vídeo com ações na pandemia COVID-19 2020-2022 Vila do Sol:

A tosse como trilha sonora

Oscarina Abadia Silva - Presidente e Assistente Social – Local de trabalho: Lar de Acolhimento ao Idoso Lição de Vida - Uberaba/MG

Assim como aconteceu com todos, a pandemia nos pegou de surpresa. Fomos obrigados a nos afastar das pessoas. Não foi fácil manter a mesma qualidade de vida dos moradores. Consultas de rotina sendo adiadas por tempo indeterminado. Os colaboradores tendo que se paramentar e o idoso nem sequer conseguia reconhecer quem estava cuidando dele. Não podíamos nos abraçar, gesto esse de carinho tão necessário estava fora de nossas vidas.

Tínhamos que alimentar nosso pensamento e nossos corações de esperança, e diante de tantos desafios para nossa infelicidade o surto chegou. A tosse era a trilha sonora que regia nossos dias de aflição e incertezas. Muitos idosos e colaboradores contraíram o vírus. Nos sentimos dentro de um poço lutando pra subir, meu Deus... durou uma eternidade.

Nesse momento, entendi que meu papel seria ficar ao lado de meus queridos idosos e assim o fiz. **Não arredei o pé da instituição, enquanto não vi o último idoso curado.** Tive o apoio da minha família e da minha equipe que trabalhou dobrado, pois muitos foram afastados.

Amigos e familiares nos apoiaram com palavras e ações na forma de campanhas para arrecadação de insumos para hidratar os idosos, nos presentearam com inúmeras mensagens de apoio e afeto sempre nos impulsionando para cima. Nós e os idosos seremos eternamente gratos a essas pessoas abençoadas.

Acredito que fizemos o melhor que podíamos e tudo passou. Agora seguimos em frente, continuamos com os cuidados e acreditamos na vacina, pois sem ela seria muito pior. A Frente de Fortalecimento teve um papel primordial nos dando apoio e tranquilidade para esses novos e desafiadores tempos. Somos gratos. Por hoje vencemos e agradecemos imensamente por ter vocês que seguraram a nossa mão.

Malabarismos e Boia de salvação

Arnaldo dos Santos Alves Neto, Lúcia Helena Fernandes Alves, Tatiane Ap. de P. Duarte - Casa de Convivência José Caetano Pereira em Brazópolis-MG

No ano de nosso Senhor Jesus Cristo, março de 2020, aconteceu a dor da interrupção de todo trabalho, projetos e sonhos em prol dos idosos da Casa de Convivência José Caetano Pereira em Brazópolis-MG. O lar que estava renascendo das cinzas para uma nova vida, após tantas tristezas vivenciadas pelos idosos.

Ter ações imediatas na pandemia sem tempo hábil foi angustiante e exaustivo, pois não sabíamos como tudo seria... Idosos não entendendo o que estava acontecendo, ver o medo se espalhando por todo lado foi muito aterrorizante. Como se reinventar e ser tudo do idoso no momento que as portas se fecharam para as famílias, amigos e benfeitores?...

O financeiro foi se adequando às novas realidades e tivemos que dispor da reserva, pois o auxílio emergencial chegou 6 meses depois de anunciado o socorro. Foi **um malabarismo manter o atendimento e a qualidade de vida dos idosos acolhidos.**

Somos de muita gratidão à enfermeira Tatiane Duarte que se lançou com coragem direcionando a equipe para uma nova realidade de vida e morte. Somos de muita gratidão também à Frente Nacional de apoio que chegava constantemente como uma boia no meio do mar bravio. Aprendemos muito! A chegada da vacina trouxe a esperança de uma nova vida, muito junto com a fé em acreditar que dias melhores viriam.

Não foi fácil, mas Deus conhecedor de todas as coisas jamais deixaria de vir em socorro colocando pessoas que foram muitíssimo importantes para a vida da Casa de Convivência. Gratidão sempre!

Abandono e Bote Salva-vidas

Adriane Maria Roncon - Assistente Social de formação, mas atuava na função de Coordenadora e Responsável Técnica - ILPI pública na cidade de Mauá – SP

Logo quando os primeiros casos da doença no país começaram a ser noticiados na TV, decidimos de forma unânime, que as visitas seriam suspensas e realizamos reunião para comunicar aos residentes e tranquilizá-los. Essa decisão foi bem aceita por eles, já que aqueles que entendiam a gravidade da situação e se mostravam muito preocupados com sua segurança. A suspensão das visitas ocorreu dias antes do Decreto de Pandemia.

Em relação ao financeiro, o que já era difícil, se agravou ainda mais: até os produtos básicos de limpeza sofreram aumento nos preços e os produtos indicados para o combate e prevenção ao vírus, além de caros, eram muito difíceis de encontrar, o que praticamente impossibilitava nosso acesso.

Passamos a enfrentar, além da insegurança entre residentes e funcionários, também a escassez de produtos. Enquanto todos os serviços fechavam as portas e as pessoas se resguardavam em casa, nós não tínhamos essa opção, pois os residentes precisavam de nós, a maioria não possuía nenhum familiar, alguns cuidadores pediram demissão por medo, já que precisavam acompanhar idosos ao hospital em casos de urgência.

Os primeiros dias foram desesperadores e a sensação foi de “ABANDONO”. Não recebemos nenhuma orientação dos órgãos oficiais, apenas questionamentos sobre o que estava sendo realizado para segurança dos idosos. As notícias informavam que instituições de idosos do mundo todo estavam sendo devastadas pelo vírus. O medo nos invadia, mas não podíamos demonstrar, principalmente nós que estávamos na gestão.

Eu considero este, o momento mais marcante da minha vida profissional, pois vi colegas com pavor nos olhos, mas se colocando na linha de frente para “proteger” os idosos o quanto pudessem: minha presidente, mulher forte (que vi chorando pela primeira vez) se colocou à frente como a responsável por buscar medicações, insumos e não deixar faltar nada para nossos idosos. A assistente social e eu éramos responsáveis por acompanhar os idosos que necessitassem ir aos hospitais. Assim, criamos uma barreira em volta dos cuidadores - minha percepção era de que protegendo-os, estaríamos protegendo os residentes.

Cuidadores, equipes da Cozinha, Limpeza foram admiráveis, se resguardando e cuidando dos idosos - muitas vezes com a equipe desfalcada por conta de afastamentos -, assim como o administrativo. A profissional que realizava atividades com os residentes e a psicóloga, ambas foram essenciais para o mínimo da saúde mental de todos. O único apoio que tivemos foi um telefonema do Promotor da Vara do Idoso se colocando à disposição, caso fosse necessário. Isso foi importante para nós.

Seguimos nos reinventando nas nossas funções e muitas vezes em outras, mas sempre unidos no objetivo de cuidar dos idosos. Foi quando conheci a Frente Nacional e aquilo foi como um **bote salva vidas** quando a gente estava à deriva no meio do oceano, preenchi o formulário, sem nem imaginar como aquilo seria tão importante em nossas vidas.

A partir dali, fomos resgatados em um navio onde recebemos tudo que precisávamos: capacitações que norteavam nossas ações e mais do que isso nos davam SEGURANÇA como profissionais e o que seria saber o que fazer e não ter o material? Vocês foram providenciais, a quantidade e qualidade dos materiais que recebemos foi impressionante. Abastecemos nossos estoques de produtos de limpeza, EPIs para cuidados com os idosos (luvas, aventais, máscaras...), durante meses. Isso foi ESSENCIAL para não termos casos.

O projeto “Todos pela Saúde” e a parceria com a Frente não deixaram escapar nada. Pensaram inclusive no bem estar emocional dos idosos com a entrega de itens (entre outros) como televisão e *tablets*, o que fez tanta diferença na vida dos idosos que é impossível descrever em poucas palavras. E os visitadores do Instituto OLHE que foram super parceiros sempre nos auxiliando no que podiam. Ah! E ainda teve o apoio psicológico para a equipe através de ligações. Nossa instituição fez uso de tudo e sou muito GRATA!

As coisas melhoraram muito. Sentia-me em um porto seguro esperando a tempestade passar, e daí veio a testagem que foi um afago no nosso coração: NENHUM CASO. Seguimos todas as orientações à risca e o resultado não poderia ser outro, tínhamos o conhecimento e tudo que precisávamos... Só faltava a VACINA... E ela veio!!!

Recebemos a primeira dose da vacina no dia 20 de janeiro de 2021. Dia memorável. Mesmo após as doses necessárias continuamos com os mesmos cuidados e as visitas *on line*, com a doação dos tablets e televisão *smart*. Essas visitas foram se ampliando cada vez mais e conhecemos pessoas de todo Brasil, os idosos ficaram mais antenados e passaram a usufruir da tecnologia com naturalidade.

As visitas presenciais voltaram no final de 2021, porém continuamos seguindo os protocolos minuciosamente. Seguimos sem nenhum caso de Covid entre os residentes e grande parte disto se deve não apenas aos cuidados da equipe, mas sobretudo a orientação e todo apoio recebido através da Frente Nacional de ILPIs, pois sem a ajuda de vocês nada disso seria possível. Quero que **nunca se esqueçam da quantidade de VIDAS QUE VOCÊS SALVARAM**, porque eu nunca vou esquecer. GRATIDÃO ETERNA por terem nos dado a mão quando não sabíamos nem para que lado caminhar.

Estamos no mesmo barco

Vânia Guelfi Figueredo - Gestora e Nutricionista – Local de trabalho: Residencial para idosos Jardim das Palmeiras – São José dos Campos - SP

Em 08/03/2020, ao perceber a gravidade da Covid-19 na Europa, principalmente em ILPIs, como gestora, tive a iniciativa de deixá-los em isolamento. Encaminhei um comunicado às famílias sobre a minha preocupação e todos foram bem compreensivos. Dentro da casa, apenas alguns perceberam as alterações na rotina, a falta de visitas diárias, de comemorações, etc. Para manter a proximidade com a família, disponibilizamos um celular exclusivo para chamadas.

Dentre as várias preocupações que a pandemia nos trouxe, a dificuldade em encontrar os EPIs, foi uma das primeiras a se evidenciar, tanto por sua falta quanto pelo seu preço. Uma alternativa que encontrei foi fazer as nossas próprias máscaras com TNT 90g. Eu e a minha família fizemos cerca de 3.000 máscaras, que eram trocadas a cada 2 horas pelos profissionais.

Dadas as circunstâncias, vivemos diversas mudanças na rotina da casa, em principal a das profissionais. Busquei ao máximo demonstrar como **"todas estamos no mesmo barco"**, fazendo todos os papéis necessários (lavanderia/ cozinha/ cuidados/ gestão/ limpeza/ atividades lúdicas), realmente vestindo **"o uniforme".**

Fazer tudo isso, mesmo sendo muito cansativo, me levou a ter jornadas de trabalho de mais de 12h por dia, mas proporcionou resultados que até hoje são vistos, tais como: não termos tido nenhum caso de Covid-19 até o momento (mar/22) e a maior adaptação das profissionais em relação aos novos protocolos. Acredito que o fato de ter ficado tão presente, tanto para os idosos como para os profissionais, gerou maior segurança para as famílias, profissionais e idosos do residencial.

A FN-ILPI auxiliou muito com os treinamentos, *lives* e trocas de informações.

Estamos no mesmo barco

Arquivo pessoal do Residencial para idosos Jardim das Palmeiras
São José dos Campos - SP

Tempestade

Eduardo Hostyn Sabbi - Gestor e Psiquiatra – Local de trabalho: Vitalis Morada Sênior - presidente da ABRAz Regional - RS

A quarta-feira começou bem cinza naquele já segundo ano de pandemia. Uma residente amanheceu com sintomas gripais e foi mantida isolada em seu quarto. No dia seguinte, o afastamento de uma funcionária pelo mesmo motivo trouxe mais preocupação. Poderíamos estar iniciando um surto COVID-19?

Recorreu-se à secretaria municipal de saúde e a cansativa burocracia começou a ser preenchida com a notificação dos demais idosos, nos ocupando todo o dia. Comecei a sexta-feira ligando para eles e a notícia não foi boa. Só conseguiríamos realizar os exames na segunda ou terça-feira. Havia sobrecarga nas equipes e laboratórios e, diferente da excelência do serviço no ano anterior, onde a prontidão e rapidez eram notórias, agora tínhamos marcada demora na ajuda da prefeitura. O sistema de apoio às ILPI tinha sido desativado e voltou à operação dias antes, com o grande aumento do número de casos na população. E, para piorar, na madrugada um senhor já bem debilitado passou mal, sendo removido para a emergência hospitalar. Seria do coronavírus ou mera coincidência, já que ele possuía várias comorbidades exigentes?

Esperar quatro a cinco dias, mais o tempo para termos os resultados, poderia ser catastrófico. Disparei mensagens aos familiares buscando autorização para compra dos testes rápidos. Todos entenderam e autorizaram, começando outra saga atrás dos exames. Grande parte das farmácias tinham poucas unidades disponíveis, já que a procura era imensa. Algumas tinham, mas não faziam à domicílio, o que era inviável para nós. Na rede de amigos se conseguiu uma solução na cidade ao lado, com pagamento antecipado na loja. Por volta das 18:30 chegou o enfermeiro e iniciou as coletas. Os funcionários acompanharam de perto a função, preocupados. Em nossa cabeça passava um receio de termos três ou quatro positivos, dentre os 25 residentes. Iniciamos pelas quatro acomodações à direita do posto de enfermagem. Testes na mesa, em processamento sob nossos olhares atentos. O resultado? Todos positivos. Senti um frio na espinha. O olhar arregalado de todos ao redor parecia revelar a mesma sensação neles. Nos quartos da direita, mais três positivos. E ainda faltava a metade dos idosos na outra ala.

Começava a troca de plantão com a árdua missão de conversar com o pessoal. Todos precisavam saber e se cuidar ainda mais. Os que saíam estavam angustiados por terem passado o dia em possível contato com o vírus e talvez o estivessem levando para suas casas. Os que chegavam enfrentariam a mesma situação naquela jornada. Seguiam os exames. O do seu João (nome fictício) acusou positivo no exato momento em que ele passou por nós e me deu um tapinha nas costas: “Tudo bem, guri?”

Gelei de novo. Ao final, tivemos ali onze casos confirmados e os quartos de isolamento que tínhamos não dariam conta. Decidiu-se manter cada um em seu cômodo dentro do possível, pois alguns com Alzheimer não entenderiam e os momentos de agitação seriam ainda piores. Com tudo relativamente organizado, encerrei o expediente. O relógio batia 23 horas. E eu que cheguei as 7:30 na instituição, nem vi o tempo passar. Fui para casa torcendo para o sono vir, já que precisaria estar inteiro para enfrentar as dificuldades que viriam.

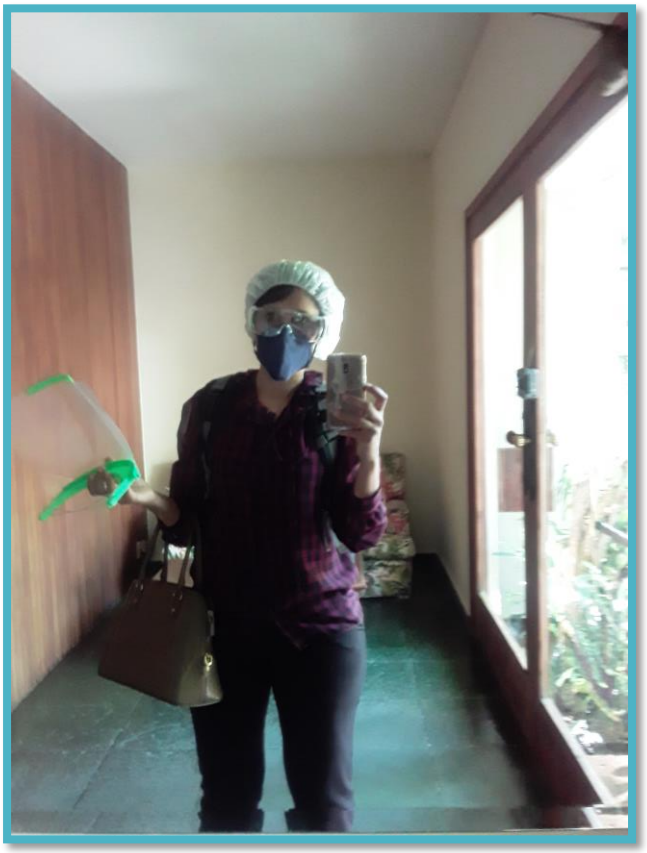
E os dias que se seguiram realmente foram bem complicados. Começamos a ter vários colaboradores afastados e a reposição nem sempre foi à altura. O mercado estava absorvendo a rodo quem estava disponível. Trabalhamos arduamente para manter a melhor saúde física e emocional de todos. Felizmente não tivemos mais nenhum caso grave entre os residentes. Mas era preciso combater as notícias de corredor com a transparência das informações dentro e fora da instituição. Criamos uma campanha na qual familiares e amigos (incluindo os da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI) enviaram vídeos curtos com mensagens de apoio aos funcionários - alguns enviaram mimos - e o resultado foi incrível. As pessoas mantiveram-se trabalhando firme e forte em suas posições. E, quando tudo se normalizou, responderam com vídeos de agradecimento. E é aí que a gente percebe que o mais importante foi essa união, a consciência de que estamos juntos no mesmo barco, e que cada um pode ajudar, seja tapando um furo, tirando a água ou remando. Por que as tempestades passam, e o sol volta a brilhar... com a ajuda de todos... em terra firme.

Aprender na ILPI

Kátia Roque Caparica – Fisioterapeuta – Local de trabalho: ILPI e atendimento domiciliar Rio de Janeiro/RJ

Pouco antes da pandemia, eu enfrentava um divórcio e com um filho pequeno, embora não fosse recém formada, estava com pouco tempo e condições para investir em cursos de especialização na minha área; sonhava com um bom curso na área de Respiratória.

Com o início da pandemia, meus pacientes particulares quase todos suspenderam os atendimentos, mas para minha surpresa continuaram depositando os pagamentos. Foi surreal! NUNCA imaginei viver isso, me sentia em uma guerra… Em pouco tempo começaram a surgir pedidos para atender pacientes pós Covid… era meu sonho, mas não tinha o curso de Respiratória… aconteceu que ninguém que tinha o curso que eu conhecia para indicar, queria ou podia ir… muitos ou estavam doentes ou atendiam pacientes imunodeprimidos… resultado… Eu, graças a Deus, saudável recebi treinamento de meus colegas e "fui à guerra".



Com pouca bagagem, já surgiu o convite para ingressar em uma ILPI, onde também aprendi muito e tive a oportunidade de fazer um bom trabalho. Não tive medo nenhum. Graças a Deus, sobrevivi e ganhei de presente muita experiência e uma história para contar!

Exagero ou necessidade?

Marlúcia Sebastiana Gomes - Secretária Administrativa – Local de Trabalho: Lar de Idosos de Silvânia – L.I.S. Goiás

O L.I.S – Lar de Idosos de Silvânia é uma ILPI filantrópica com 40 moradores e 28 funcionários. No final de 2019, tivemos as primeiras notícias da Covid 19. No início de março de 2020, a diretoria se reuniu e determinou o isolamento. Fomos alvo de críticas, diziam que era **exagero da diretoria**. Mas pouco tempo depois, comprovou-se ser **necessário** o isolamento que dura até os dias de hoje.

O ano de 2020 foi relativamente tranquilo: ninguém teve Covid, só as dificuldades financeiras aumentaram. Tivemos ajuda das Secretarias de Assistência Social e de Saúde, o que foi muito importante. No final de 2020, tivemos um susto: uma funcionária da cozinha e membros da diretoria testaram positivo, com relativa gravidade, mas se recuperaram. No final de 2020, pudemos nos inscrever para o recebimento do Auxilio Emergencial para ILPI e, quando chegou o recurso, em 2021, foi um grande alívio, nos ajudou muito.

A maioria dos moradores do Lar não compreendeu o que acontecia, mas sentiram muito o isolamento, pois deixaram de receber visitas, de realizar as festividades. A chegada da vacina trouxe um novo ânimo para todos nós, principalmente porque as ILPI's eram prioridade e a vacina foi recebida por todos com muita gratidão e fé.

Em 2021, após todos os internos e funcionários terem recebido a segunda dose da vacina, tivemos um surto de Covid e foi um "Deus nos acuda". Moradores e funcionários testaram positivo. Algumas internações, dois óbitos. Tempos difíceis: sem funcionários, sem recursos para contratação, com escassez de profissionais para contratação. A diretoria se reuniu e um vídeo foi feito solicitando ajuda financeira da sociedade que respondeu de forma positiva e generosa ao apelo feito. Hoje, já experimentamos dias mais tranquilos com novas demandas e desafios, mas ainda sem descuidar dos protocolos. A pandemia não acabou.

Tivemos muitas ajudas nesse processo: financeiras, materiais, orientações e a presença da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI junto a nós foi fundamental para chegarmos até aqui, estamos mais fortes. Gratidão a todos!

Interromper ou manter o serviço?

Dra Aline Santoro - Cirurgião-dentista - Odontogeriatra, Feminino - 34 anos, Niterói/ RJ

O primeiro impacto no serviço foi a sensação de insegurança dos pacientes e o receio técnico de agravamentos, devido à suspensão por tempo indeterminado, no primeiro momento da pandemia. O segundo momento foi de captação do máximo de informações sobre a doença e das orientações acerca das condutas clínicas, trazendo um misto de alívio pelos cuidados já existentes na rotina dos atendimentos odontológicos versus o medo do hiato existente no real entendimento da patogenia da COVID- 19.

Deste modo, a adaptação ao uso da face shield no contexto da dispersão de aerossóis foi um fator prático desafiador. Por outro lado, na rotina de equipe multidisciplinar, a preocupação relativa aos danos que seriam causados pelo necessário isolamento social se projetou não apenas ao já esperado declínio funcional, como também, do ponto de vista odontológico, à queda significativa da capacidade de execução da higiene oral pelos idosos e seus cuidadores - um possível reflexo da sensação de depressão na redução do estímulo ao autocuidado referente à saúde bucal.

Com isso, observou-se: aumento de incidência de cáries em pacientes que tinham baixa atividade da doença; evolução rápida de manchamentos inativos para cáries extensas; alterações periodontais dignas de nota relacionadas ao mau controle de biofilme bucal e queixas relativas à preocupação com a paralisação do serviço e às possibilidades de emergências com próteses dentárias. Ficou claro que o afastamento do profissional dentista do paciente institucionalizado durante a pandemia gerou insegurança e resultados clínicos desfavoráveis.

Deste modo, foi natural entender que manter o contato através de orientação por videochamadas (individuais ou em grupos), distribuição de cartilha de orientações sobre saúde bucal, falar sobre carga viral do SarsCov- 2 em saliva/boca e sua relação com as possibilidades de contaminação, foram ferramentas importantes de trabalho na contenção de danos tão importante quanto a manutenção do acolhimento dos casos de emergência odontológica.

Por fim, diante dos agravamentos referentes à saúde bucal e do perfil de fragilidade dos pacientes assistidos, discutiu-se em reuniões de equipe multidisciplinar e foi também inevitável, mesmo com os riscos relativos à atividade assistencial no contexto de pandemia, estabelecer rotina de visitas de vigilância odontológica periódica (semanal ou quinzenal) de acordo com o risco apresentado pelo perfil do paciente, em especial: acamados e disfágicos.

No intuito de minimizar os danos dos tratamentos perdidos e retomar o padrão mínimo de adequação de meio bucal. Deste ponto em diante, os resultados clínicos falaram por si, não se fazendo mais duvidosa a importância de não afastar o profissional dentista da rotina, mesmo que sendo necessário redobrar a atenção a um novo cenário de biossegurança. **Ficar sem o serviço é pior do que arriscar tê-lo.**

PHOTOGRAPH BY LUCA SANTINI/CONTRASTO/REDUX

Luz no fim do túnel

Ir. Maria das Dores Amâncio - Terapeuta Ocupacional, Coordenadora Geral Interna – Local de Trabalho: Vila Vicentina de Palmital – Mantenedora do Asilo São Vicente de Paulo – São Paulo

Após o governo do Estado de São Paulo decretar o fechamento de todas as repartições públicas e serviços não essenciais em meados do mês de março de 2020, o isolamento social e o distanciamento foram obrigatórios em todos os ambientes, e criou-se uma situação de medo e insegurança jamais vista. Com isso, vieram inúmeras dificuldades.

As visitas foram suspensas, atividades de convívio social suspensas, necessidade de reorganização dos espaços internos, como refeitórios e quartos, gerando um impacto visual e sonoro diferenciado para todos: idosos residentes, equipes de trabalho e diretoria. Em 2020, até consultas médicas de rotina e atendimentos de fisioterapia foram suspensos, causando revolta e descontentamento nos residentes, que não conseguiam compreender a gravidade da situação devido ao comprometimento mental, cognitivo, emocional e psicológico de vários deles.

Os cuidados com a saúde dos idosos foram redobrados, várias ações de enfrentamento e fortalecimento surgiram no correr de 2020, por diversos organismos de competência em saúde. Vigilância sanitária, poder público, igrejas e outros vieram para dar suporte e nos amparar; foram significativas atuações no início e até os dias de hoje vemos seus frutos. “Longo e tenebroso inverno”.

Neste contexto surgiu em nossa vida a FN-ILPI, que foi **uma luz no final do túnel**, uma ajuda em nível técnico, profissional, formativo e informativo que muito contribuiu e contribui até hoje no enfrentamento da pandemia. Destaco o Fórum Retomar, do programa Todos pela Saúde, que aconteceu entre setembro e outubro de 2020, foi simplesmente bom, excelente, iluminativo.

Em nossa entidade, graças a Deus, não tivemos nenhuma perda causada por contaminação pelo vírus da Covid-19, nenhum de nossos residentes testou positivo (até a presente data). Atribuímos este fato a todas ações feitas, desde o início da pandemia e à vacinação que veio para fortalecer e proteger nosso organismo no combate ao vírus da Covid-19 e suas variantes.

Hoje se torna mais difícil como gestora manter as regras internas, pois na sociedade o cumprimento das mesmas está demasiado relaxado em muitos aspectos. Contudo, **sigo fazendo minha parte**, contando com bom senso e responsabilidade de nossos colaboradores diretos.

Agradeço à Frente Nacional mais uma vez por todo apoio oferecido durante estes dois anos de pandemia.

Memórias da Pandemia

Lar Balbina Maria de Jesus - Contagem/MG

Memórias da Pandemia por Covid-19 no Lar Balbina Maria de Jesus

O sol ainda está dormindo, eu não. Anseio por viver momentos que fazem carregar de sentido minha breve existência. Porém, sinto que será um dia comum, como os outros. Ofereço o que sei fazer de melhor, observar e tecer o fio das palavras fidelizando aquilo que meus olhos me confidenciam. Nesta hora da manhã identifico que a casa ainda jaz silenciosa com algumas poucas luzes acesas. De repente, percebo alguém perambulando pelo longo corredor que direciona ao banheiro. Toalha na mão, umas peças de roupas para a troca, passos lentos e arrastados fazendo aquele corredor parecer não ter fim. No trajeto, gemidos, sussurros, e eu com ouvidos atentos para decifrar aquela ladainha. A ausência dos sentidos auditivos apurados me privou de saber se aquilo seria uma lamentação ou uma oração.

Olhando os primeiros raios do sol que gentilmente invadiram o espaço onde se encontram as cinco camas, percebo que o tempo passa rápido. Nesse recinto alojam-se minhas companheiras de quarto. Algumas camas estão vazias, sinalizando que já levantaram. Outras, com perceptível dificuldade tentam como podem se movimentar na cama. Tão logo iniciam as murmurações, percebo que a gratidão tornara-se quimérica. Assim, inicia-se a rotina diária. O silêncio contemplativo transforma-se numa verdadeira agitação. Quase não consigo acompanhar tantas necessidades. Gente de xixi, outros de cocô, andando pelados pela casa, pedindo a toalha de banho, a roupa, outro pede troca, grita pelo café. Os pedidos são diversificados. Alguns querem pão de sal, outros de doce, café com leite, café com queijo e quase nos perdemos nesse emaranhado de coisas.

E neste movimento frenético a equipe branca vai dando a sintonia, a musicalidade do afeto, o carinho e as risadas, até que tudo pouco a pouco se ajeite e fique impecavelmente organizado.

Ao fundo, ouço o som da campainha. A outra equipe chega, juntando-se à equipe branca. Num momento de descontração reúnem-se para tomar café. Naqueles poucos minutos, conversam, riem, contam piadas, se abraçam e nos acolhem também. De repente, toda aquela euforia pouco a pouco se desdobra em desalento. Contradizendo aquela alegria profunda, o toque da campainha, acompanhado pela presença de um homem de máscara branca, que trouxe nos seus dizeres o interrompimento dos poucos regozijos que nos restavam.

A chefa foi quem o atendeu. Ela é tão amorosa, tem um sorriso fácil e oferece gratuitamente uma simpatia contagiante. Todavia, depois daquela visita, seu semblante se transformou, a tristeza alojou-se de tal forma tornando-se impossível a descrição. O que estava acontecendo? Em poucas horas todos estavam usando máscaras, era o fim da alegria e dos sorrisos espontâneos.

Pouco a pouco tudo foi se desfazendo. Não tínhamos mais os grandes eventos festivos do final de semana. Neles a gente cantava, dançava, ganhava presente, conversava com muita gente bonita. A viola, o violão, a sanfona, o coral, todos foram silenciados por alguma coisa que ainda não havia compreendido. Fomos abdicados de uma energia boa que nos contagiava.

Perdemos o dia do sorvete e o café da quinta-feira à tarde. Não tínhamos como aquecer nossos corações com as visitas de tantas pessoas boas. Percebi que muitos que compunham a equipe branca, foram desaparecendo. A vida estava tornando-se insuportável, as segundas-feiras também, principalmente porque neste dia, não podia mais desfrutar da companhia da minha família, que sempre trazia um café da tarde e partilhavam comigo.

Os cantos das terças-feiras também se tornaram apenas lembranças. Íamos todos juntos para a quadra para cantar, dançar, caminhar e contar histórias. Foram nos tirados também o dia da caminhada de rua e o passeio na pracinha.

Às vezes, tenho a sensação de estar vivendo um pesadelo. Sinto que existe uma tristeza alojada aqui dentro. O sorriso acabou se tornando artigo de luxo. Nos olhos eu vejo angústia e consternação. Dia desses vi todos que trabalham aqui reunidos, não era no janelão de onde saem os mais saborosos aromas, estavam no espaço de refeição. Fiquei perplexa ao perceber que choravam e falavam de morte em série. Desejei não ter visto aquilo, mas era real: dois corpos saindo enrolados em um saco preto e o triste comentário que o velório e o enterro deveriam ser rápidos e solitários.

Presenciei com amargura a retirada das minhas colegas de quarto e o grito desesperado de dentro de um cômodo chamado isolamento social. As palavras de desespero: “- me tira daqui, socorro!”. Era o apelo de alguém que foi cruelmente dissipada de sua rotina e não compreendia o porquê não poder fazer o passeio de todos os dias, descer pelas escadas, visitar os homens no andar de baixo, ir no pátio, na quadra, na sala da chefe, pegar a cadeira branca e ir tomar um sol. Mesmo sofrendo de Alzheimer, sabia muito bem o que era estar presa. A moça da equipe branca tentava, em vão, acalmá-la.

Fui percebendo que não recebíamos mais abraços, nem beijos, nem as mãos podiam ser estendidas para cumprimentar. Tínhamos que manter distância de 1 ½ metro dos nossos amigos. Queria uma explicação para tanto infortúnio, perguntava o que estava acontecendo, mas minha memória parecia não fixar bem a explicação. Um sentimento de abandono começou a tomar conta de mim, juntamente com a tristeza e a solidão. Falavam que iria passar, mas, sinceramente, minhas esperanças foram se dissipando.

O tempo passava e eu me perdia nele. Não sabia mais que dia da semana era, nem o nome dos meus filhos. A vida mudou. O contato com os entes queridos era apenas por vídeos que eu via pela TV. Tivemos que ir nos adequando à nova realidade. Exibiam-se filmes em grandes telas, músicas para ouvirmos, histórias contadas, rodas de conversas com pouca gente e distantes uns dos outros, livros para colorir e atividades feitas de forma mais individualizada.

Depois de algum tempo, considerando-me uma sobrevivente, vejo com certa esperança a possibilidade da vida voltar à normalidade. É claro, jamais será como antes, agora, o pano branco no rosto das pessoas, escondendo o sorriso, parece moda. Os abraços vão retornando timidamente. Recebi minha família semana passada, mas percebi que o medo ainda nos distancia.

O cheiro invasivo de álcool borrifado na casa inteira, agora diminuiu. Teve gente que até gostou daqueles recipientes de álcool espalhados pela casa. Foi engraçado. Pensavam que tinham voltado aos tempos do alambique. Saiam comentando: *"- Que cheiro bom!"*

Diante de tudo isso, tenho impetrado na alma o desejo daquele dia fatídico, "18 de março de 2020," nunca ter existido em nossas vidas. Essa tal de Covid-19 trouxe muitas perdas e despedidas inesperadas. Afastou de nós pessoas amadas, tirou-nos os abraços, cheiros e beijos, colocando-os em vídeos.

Sinto que para o aprendizado não tem idade, e que desafio é para ser vencido.

E quanto mais difícil se tornar, mais coragem é preciso ter para enfrentar. Todo desafio é chamado para uma grande missão que nos tira do conforto de nós mesmos e nos leva a experimentar um caminho novo. Frente a esse gigante que está sendo a Covid-19, espera-se que possamos aprender a enfrentar nossos medos, carências, solidão pelo isolamento social, insegurança, sentimento de abandono, tristeza e a sensação de fracasso, mesmo que seja, uma das maiores provações.

Aprendi muito, mesmo crendo que o desafio foi mais forte do que a minha capacidade de compreensão do que está acontecendo. Vivi inúmeros reptos, venci muitos deles, enfrentei muitos medos e decepções da vida. Daqui desse pequeno mundo fechado, antes de tudo isso, tentava elaborar o porquê de estar aqui. O que me fazia harmonizar o conflito entre o não querer estar aqui e o aceitar estar, eram as festas, as visitas, a musicalidade, os muitos cheiros e sabores bons, o carinho, o abraço, as rodas de conversa, o passeio na praça, o café da tarde com a família uma vez por semana, entre tantas outras coisas. Porém, atropelada por um vírus intruso, como posso dar conta de elaborar meu sentimento de abandono e solidão no fim da vida diante de um cenário tão cruel?

Aos poucos vou explicando para o meu coração que, abraços, sorrisos, musicalidade e gente carinhosa têm um espaço gigante dentro da gente, quando a idade chega e não damos mais conta da vida como antes. Sei que vocês, equipe branca e não branca são verdadeiros guerreiros, fizeram acontecer o improvável, o impossível e com certeza nessa missão de cuidar, não baixaram a guarda.

- Sim, minha pequena senhora, mas para mim, a lição aprendida não foi muito diferente. Aprendi, naquele isolamento social, a escutar as histórias, a acolher, a entender o não dito. Precisei buscar um aprendizado novo, para oferecer o que eu não sabia. Precisei enfrentar o medo de estar ali com vocês no isolamento social.

Aprendi a enfrentar meus próprios medos, a persistir quando o corpo, a mente quase não querem ir mais, a enfrentar o cansaço extenuante de noites sem dormir para dar conta de ler, acompanhar e entender Decretos, Normas, Comunicados, orientações acerca de qual o caminho novo deveria trilhar. Aprendi a lidar com o limite da força e a melhorar minha capacidade de adaptação, a equilibrar as decisões emergenciais e que precisavam de calma. A silenciar o que eu não sabia dizer, as minhas dúvidas e a jogar luz quando tudo parecia trevas.

Ainda estamos fazendo o caminho de retorno à vida, buscando trazer de volta a leveza, a alegria que emudece a tristeza, as festas, a musicalidade, as conversas, as visitas que traduzem em acolhida, afeto, abraços a sensação de abandono.

Em breve vamos poder cantar de novo a vida que palpita dentro de nós, sem a sombra do medo de ter sido abandonado, de morrer ou de não comemorar mais a vida em família, aqui nesse espaço que é nosso.

Natal na pandemia

Katia Orlene Boaro Paim - Assistente Social em ILPI - Local de atuação: Residencial Geriátrico Três Figueiras – Rio Grande do Sul

A necessidade de afastamento social e isolamento de idosos acolhidos em ILPIs foi um dos maiores desafios para as equipes dos residenciais geriátricos, principalmente do Serviço Social, que tem como uma das mais importantes atribuições, a manutenção dos vínculos familiares. Pensando assim, em Dezembro de 2021, quando os índices de contaminação pelos vírus estavam reduzidos, decidiu-se abrir as portas para os familiares num número de no máximo três por família para as comemorações do Natal.

A Assistente Social queria surpreender os familiares, depois de tanto tempo sem essas comemorações em conjunto. Assim sendo, ela reuniu um grupo de idosos para encenar o nascimento de Jesus. Nossos protagonistas estavam entusiasmados e ensaiaram por duas semanas, cada um escolhendo seu papel. Foram feitos figurinos e máscaras para a identificação de cada personagem.

O residencial colocou uma lona para esconder a surpresa aos familiares, cadeiras foram colocadas nos espaços externos de forma estratégica. Tudo como se fosse um teatro. Um dos idosos foi o narrador do nascimento de Jesus. Contratamos um saxofonista que tocou músicas natalinas, enquanto tudo se organizava, além dos intervalos. Todos desempenharam seu papel com entusiasmo dando seu melhor. O destaque principal desta narrativa foi o **protagonismo dessas pessoas idosas**, que têm o rosto e o corpo envelhecidos pelo tempo, mas que mantêm sua força e sua fé.

Também não poderíamos deixar de relatar a emoção que os familiares sentiram ao ver seus entes queridos tão empoderados e independentes encenando o nascimento do Menino Jesus, depois de termos passado por tantas dificuldades no período na pandemia.

Natal na pandemia

Arquivo pessoal do Residencial Geriátrico Três Figueiras
Rio Grande do Sul

Olhares cruzados

Isis Elena Fernandes de Camargo - Coordenadora da área técnica – Local de trabalho: Lar dos Velhinhos de Campinas - São Paulo.

Portões fechados… Corredores silenciados… Corações apertados… Medo do desconhecido… Proximidade com a morte… Olhar focado em um único ponto: a incerteza do amanhã, da nossa vida que virou de ponta cabeça, rotinas alteradas, isolamento, fim dos passeios, das visitas, das risadas soltas, dos abraços e beijos. Até mesmo um simples aperto de mão foi proibido...Tempos estranhos!

Passamos a conversar através de telas. Os finais de semana passaram a trazer angústias, menos gente para ver ou conversar. As guloseimas continuaram a chegar, mas vazias dos sorrisos de um "Olha, trouxe o que você gosta tanto". Horas que passam lentamente… A solidão dói muito. A igreja sem missa. O centro ecumênico sem culto. Orações solitárias pedindo o fim da pandemia. Natal! *"Mais um ano sem poder sair? Olha minha idade, esse pode ser o último"*. Ainda bem que temos um espaço amplo, com muitas árvores, flores, praças. Saudades de tudo e de todos. Queremos nossa vida de volta! Mas tudo foi seguindo e nos acostumamos com o novo ritmo de vida imposto. Enfim chegou a vacina. Primeira dose… segunda dose… terceira dose... e continuamos isolados! Até quando? Meu Deus, quando isso vai acabar?

A reinvenção das atividades desenvolvidas e a busca ávida pelo conhecimento e troca de experiências foi a ordem do dia. Assistir às *lives* ajudou a desmistificar, a ter segurança nas ações tomadas. Tempo precioso e leve de ser passado, ouvindo a FN-ILPI acalentamos nossos anseios.

Aos poucos, percebemos nos residentes aumento da ansiedade, somatizações, maior agressividade e intolerância. Constatado aumento nos pontos da escala de Depressão Geriátrica (GDS), perdas identificadas por meio do mini mental. Famílias cobrando, idosos tristes, equipes exaustas e preocupadas. Choramos pelos que se foram, mas choramos mais ainda por quem vemos morrer aos poucos, dentro dos nossos muros e barreiras essenciais de medidas protetivas.

A única certeza que temos é que realizamos nosso melhor, dentre as condições que tínhamos, para proporcionar a eles a segurança que precisavam dentre tantas impossibilidades e mudanças.

Trabalhamos triplicado, com muitas preocupações, medos e angústias. Somos fortes e vitoriosos. Amamos o que fazemos. Alguns não suportaram a pressão, mas a maioria manteve-se de pé, com força nos braços e fé no coração. Outros chegaram com disposição e nos ajudaram na renovação das ideias. Esses também desejam conhecer o mundo sem máscaras, sem distâncias, ansiosos por abraços reconfortantes.

Vamos continuar a trabalhar, prontos para o novo e o melhor que com certeza chegará em breve.

Olimpíadas do lar

Anderson Martins Silva, Fisioterapeuta - Gerda Cecília Trombini, Fisioterapeuta
Local de trabalho: Lar São Vicente de Paulo de Alfenas – Minas Gerais

Durante a pandemia da COVID-19, inúmeros desafios surgiram diante das atividades realizadas aos idosos institucionalizados de nossa instituição.

Atuando como fisioterapeutas, foi necessário reinventarmos para proporcionar ações que fossem realizadas dentro da instituição, devido ao isolamento preconizado. Sendo assim, em agosto de 2021, nos mesmos dias em que estavam acontecendo as Olimpíadas em Tokyo, decidimos realizar uma ação com a prática de atividades físicas adaptadas com os nossos idosos, que intitulamos como a "1ª Olimpíada do Lar".

Participaram das atividades cerca de 80 idosos, 8 profissionais de nível superior, assim como os técnicos e cuidadores dos idosos presentes no dia. A ação contou com cerimônia de abertura, hasteamento da bandeira brasileira e hino nacional, hasteamento da bandeira e hino de São Vicente de Paulo, entrada da tocha olímpica, os jogos adaptados e a cerimônia de entrega das medalhas. Como atividades adaptadas foram realizadas: vôlei, futebol, arremesso de peso, basquete e pega bolinhas.

A forma de competição trouxe para os idosos um sentimento de vitalidade e de domínio de suas capacidades. Ter a oportunidade de participar de algum tipo de competição foi extremamente estimulante e desafiador para eles. Além disso, promoveu a socialização, motivação, integração, inclusão, lazer, promoção de saúde, melhora da qualidade de vida e o estímulo ao trabalho em equipe com todos os profissionais que trabalham no Lar.

Os jogos trouxeram um momento de recreação, despertando a alegria e espontaneidade, diminuição de preconceitos, reintegração, aumento da autoestima, autoconfiança, disposição, bem-estar, auxiliando no aumento da força muscular, da flexibilidade, da resistência, da coordenação, da mobilidade, da postura, do equilíbrio, da funcionalidade, da resistência do sistema cardiopulmonar e do aparelho locomotor.

Concluímos que vivenciar com os idosos o espírito olímpico foi reviver o que é ético, o que é humano e o que tem valor real no esporte. O importante não foi ganhar, mas participar, pois o espírito olímpico traz para o esporte uma essência pautada na solidariedade, no respeito, no jogo limpo e na excelência. Além dos benefícios da prática das atividades físicas, o importante foi ver a alegria estampada no rosto dos idosos e dos funcionários da instituição que colaboraram na realização da ação, frente a todo o contexto e aos sentimentos que a pandemia causou em todos.

Arquivo Pessoal do Lar São Vicente de Paulo de Alfenas
Minas Gerais

A Força do Bem

Neuzélia de Sousa Ramos Fernandes - Diretora-Presidente - Associação Cristã São Paulo, mantenedora do Lar Cristão Paulo de Tarso – Minas Gerais

2020 início da pandemia. Pânico total! Todos nós assustados e amedrontados. O que era rotina virou incerteza. O medo que era esporádico passou a ser companheiro diário.

A compreensão da necessidade de confiança na Providência Divina, tornou-se uma constante. Parafraseando o apóstolo Paulo de Tarso, vivíamos nos perguntando: *"Senhor que queres que eu faça?"* E, em meio ao caos e às constantes perguntas de todos nós, as respostas foram aparecendo. Elas não vinham claras como as bulas de remédio. Surgiam devagarinho... Eram as *lives* e materiais de apoio da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, o recurso recebido do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos com a competente coordenação da Fundação Banco do Brasil, era o apoio da PUC-Minas através de atendimento psicológico, era a prioridade na disponibilização das vacinas para ILPI, pela Prefeitura Municipal de Bicas, através da Secretaria Municipal de Saúde, era a nossa capacidade de oração e compreensão da grandiosidade da vida que a pandemia intensificou .

Nós sabemos que iremos morrer um dia, mas lidar com a iminência da morte tão próxima é muito desafiador. Mas nós da Associação Cristã São Paulo, mantenedora do Lar Cristão Paulo de Tarso, estamos aprendendo cada vez mais que o medo e a incerteza ficam bem menores quando se abre a janela da alma e se vê a luz do sol clareando nossos caminhos. A pandemia nos ensinou que não vencemos o medo sozinhos.

Em 23 de fevereiro de 2022, tivemos o nosso primeiro caso confirmado. Algo que ainda nos preocupa, com certeza, mas já temos muitas respostas sobre a Covid-19. A maior de todas é essa: se somos uma grande família, e nós somos, nossas dores são apenas lições. E é muito bom aprender lições acreditando **na força do Bem, no poder da solidariedade e da amizade**! .

Estamos juntos! Sempre e cada vez mais fortes.

A Força do Bem

Arquivo pessoal do Lar Cristão Paulo de Tarso
Minas Gerais

Psicologia Positiva

Djelane Aparecida Lopes Figueiredo - Psicóloga – Especialização em Atendimento sistêmico à famílias e redes sociais e em Neuropsicologia – Local de trabalho: Residência de idosos particular na região da Pampulha em Belo Horizonte – Minas Gerais

O objetivo deste relato é compartilhar a atuação da Psicologia em uma ILPI particular durante a pandemia Covid-19 e as suas contribuições. As restrições sociais iniciaram em março de 2020, e imediatamente a ILPI adotou as medidas preventivas contra o novo Coronavírus, como cuidado com os seus residentes, considerados como mais vulneráveis ao agente viral causador da Covid-19, em razão do grau de fragilidade e de comorbidades por doenças crônicas.

A Psicologia Positiva serviu como norteadora do trabalho da psicóloga nessa situação de distanciamento social produzido pela pandemia da Covid-19 na ILPI. A casa abriga 11 idosos (10 mulheres e 1 homem). A suspensão de visitas à instituição e aos idosos impactou no bem-estar dos residentes. O recurso de chamadas telefônicas com vídeos para minimizar essa ausência foi de extrema importância.

Os familiares recebem constantemente vídeos das atividades realizadas, como comemoração da Páscoa, Dia das Mães, noite da pizza, banho de sol e fotos diversas para acompanhamento dos cuidados aos idosos. O serviço de Psicologia foi mantido na ILPI durante a pandemia; levou-se em consideração a necessidade de fortalecer os vínculos entre a família e o idoso, estimulação cognitiva, acolhida/motivação, realização de momentos temáticos e oficinas.

A comemoração da Páscoa contou com um grupo de músicos que realizou uma serenata na área externa da instituição. O Dia das Mães foi comemorado com uma belíssima mesa de café da tarde e outras datas temáticas foram festejadas respeitando as medidas de prevenção à Covid-19. Atividades com grupos maiores foram suspensas pelo serviço de psicologia e adotados grupos menores, com no máximo três idosos nas atividades recreativas, dança sênior e estimulação cognitiva. Aos familiares acontece de forma, frequente apoio emocional, via aplicativo de mensagens.

A Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI contribuiu e muito com o trabalho da Psicologia e com a Coordenação da casa que juntos usufruíram das *lives* e orientações gerais ofertadas nesse período da Pandemia.

Equipes Valorizadas: pausa e celebração da Vida.

Associação Convivência Vila do Sol – Rio de Janeiro/RJ

O ano de 2020, para nossa ILPI, significou uma grande prova de fogo; prova para nosso conhecimento técnico e nossa capacidade de aprender ações novas e fundamentais sobre muito mais que envelhecimento humano, sobre como sobreviver, como lidar com técnicas que jamais havíamos utilizado e que nem sabíamos que existia. Lidar com um medo, com uma responsabilidade que nunca havíamos lidado antes, assim como trabalhar com uma organização de equipes operando com a metade dos funcionários, tendo que lidar com as famílias e com os moradores de forma nunca realizada anteriormente. Foi uma loucura. A pandemia pela COVID-19 não acabou, mas com as vacinas, mudou, não é como foi no pior momento, início de 2020, sem nada a ser feito a não ser a união de todos e então, a partir de abril, com as orientações de pessoas que nos entregam vida, ou seja, os voluntários da FN-ILPI.

Assim, desde o primeiro momento da pandemia, as equipes que podiam trabalhar, que não estavam adoecidas, ou com suspeita de estarem, já que não tínhamos testes disponíveis, ou que estavam com familiares doentes, representaram vida e esperança dentro da instituição. E por isso, como sempre, e muito naquele momento mereciam todo nosso respeito e admiração e esse sentimento fez com que destinássemos parte do parco orçamento para um lanche mensal, onde simbolicamente parávamos para respirar, comer algo diferente num ambiente de vida, de cor e de alegria. **Era preciso criar esperança.**

E assim, seguimos depois, com todas as orientações e sugestões da FN-ILPI para celebrarmos Natal, Páscoa e mais. Percebemos que precisávamos nos agarrar às celebrações coletivas e individuais de vida: festa junina, mesmo que sem quadrilha e visitantes, mas presente nos enfeites na Casa e no cardápio de comidas típicas, assim como nas Páscoas, nos Carnavais, nas celebrações dos aniversários, antes com convidados externos presenciais, agora com a linda e querida equipe da ILPI cantando mascarados, com força, a vida insistente. E a vida insistiu e seguiu. Concluo com a dor pelas vidas brasileiras perdidas e grata pelas vidas preservadas com certeza pelo apoio e suporte da FN-ILPI.

Equipes Valorizadas: pausa e celebração da Vida.

Arquivo pessoal da Associação Convivência Vila do Sol
Rio de Janeiro

Reinventar como profissional e RT

Erika Giselle Magalhães Pessoa Castanheira - Fisioterapeuta e Responsável técnico – Local de trabalho: LSBJ - Lar Senhor Bom Jesus – Minas Gerais

Nestes 9 anos trabalhando como Fisioterapeuta, nunca tive que me reinventar tanto, em relação à realização da fisioterapia das idosas do Lar. Todos os atendimentos em grupo de fisioterapia tiveram que ser suspensos, passando a ser atendimentos individuais. Com isso tive dificuldade em relação à aceitação de algumas idosas, porque algumas só aderem ao tratamento sendo ele em grupo. Elaborei novas estratégias de tratamento para essas idosas, melhorando assim a aceitação ao tratamento.

Como responsável técnica, elaborei o POP (Procedimento Operacional Padrão) COVID-19. Assim, realizei um treinamento sobre medidas de prevenção e controle de infecções da COVID-19 com todos os profissionais da instituição e todos foram capacitados sobre essas medidas de prevenção e controle de disseminação do vírus SARS-CoV-2, dentro e fora da instituição.

Com as visitas suspensas de nossos colaboradores que realizavam várias atividades para nossas idosas, elas ficaram mais ociosas. Com isso tivemos que reinventar e elaborar novas atividades para elas. Sendo que a incidência de depressão em idosos institucionalizados é alta, e, com a chegada da pandemia, essa incidência aumentou ainda mais. Para evitar isso, sempre estamos fazendo alguma atividade diferente para elas, e junto com toda equipe, estamos trocando informações, buscando o melhor para as idosas e tentando assim amenizar os efeitos que a pandemia trouxe, com objetivo de sempre levar uma melhor qualidade de vida para as idosas do Lar.

Participar da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI é um elo fundamental para enfrentar esse momento crítico que está sendo a pandemia. Os treinamentos virtuais são de suma importância na elaboração das estratégias e para mim está sendo um ponto de apoio - onde posso buscar um maior conhecimento e aprendizagem, traçando assim uma melhor abordagem sobre o assunto, estando sempre atualizada e podendo fazer o melhor para as idosas do Lar.

Tempo de mudanças

Evanilda Cardoso Pereira Bayer - Técnica de Enfermagem – Local de trabalho: Centro de Acolhida Monsenhor Alonso – Espírito Santo

Tempos difíceis. Muitos desafios, a maioria dos nossos residentes não compreendia o que estava acontecendo, vieram várias perguntas, dentre elas: *"onde estão todos os que vinham aqui? E as atividades? Não vamos para escola?"* Foi difícil para todos nós, os funcionários, novas rotinas, formamos grupos para poder mudar as atividades, porém nós estávamos assustados, perdemos pessoas queridas, e o desânimo começou a nos abater.

Começamos a participar de reuniões sobre enfrentamento da Covid-19, seguindo os protocolos e fazendo tudo que podíamos para não trazer o vírus para nossos idosos com várias comorbidades. Fizemos mudanças nos horários dos funcionários, com carga horária diminuída de alguns deles, porém aumentada para outros, pois não havia como contratar, e foi dando tudo certo. Muitas vezes o Padre Reuber ia buscar aqueles que moravam mais longe usando o seu próprio carro.

O financeiro ficou abalado, nossas doações diminuíram 50%, mas permanecemos firmes sem desistir: recebemos doações para EPIs; o Padre Reuber saía para buscar outras doações nas casas. Era a nossa linha de frente. Na saúde, ficou eu, e na casa, todos nós juntos fizemos a diferença: os cuidadores, a limpeza, a cozinha, a lavanderia, nada parou nessa época. Muito pelo contrário, redobramos os cuidados. A higienização passou a ser mais rigorosa. As mudanças não foram fáceis, mas conseguimos. A chegada da vacina nos deu esperança de que um dia poderíamos viver uma vida normal. Os conflitos internos não foram fáceis, foi preciso ser mais rígido com os funcionários. Soubemos lidar com as *Fake News*.

A Frente Nacional de Fortalecimento nos ajudou com *lives* e várias orientações. O Padre, na época, pediu para que eu viesse a participar dos Grupos e isso trouxe mais conhecimento, que também foi passado para os demais funcionários. Fica aqui o nosso agradecimento à FN-ILPI, que contribuiu para fortalecer esse momento tão difícil e desconhecido para todos nós: com a Frente Nacional foi possível ter mais informações, eram muitas dúvidas e com certeza a contribuição de cada um de vocês, foi de suma importância para as ILPI, passamos por esse momento com mais segurança, pois muita informação foi passada, muitas dúvidas esclarecidas.

E, para fechar, não tivemos nenhum caso de Covid-19 com nossos internos. Um grande avanço com a graça de Deus. Dentre os funcionários, apenas os da linha de frente contraíram o vírus, além de mim e o Pe. Reuber. No ano de 2021, apesar dos desafios, terminei a minha Graduação em Serviço Social.

Turbilhões de sentimentos e colo

Ivonise Rodrigues dos Santos, Assistente Social e Gestora - Maria Aila Souza, Fisioterapeuta e Voluntária da ILPI – Local de trabalho: Residencial Aconchego Santa Terezinha - Ceará

O Residencial Aconchego Santa Terezinha existe há 12 anos. Atualmente tendo como gestoras eu, Ivonise Rodrigues dos Santos, Assistente social, e Iriane Suélia de Andrade Bastos, Nutricionista. O residencial atende 47 idosas, no presente momento.

A nossa experiência no enfrentamento à pandemia foi marcante, desenvolvendo em todos nós - gestoras, equipe multiprofissional, funcionários e cuidadores - turbilhões de sentimentos, frente ao desconhecido e à gravidade da situação pandêmica. Vivenciamos a angústia de cuidar de 14 (quatorze) idosas infectadas com a Covid-19, situação que nos levou a mobilizar uma força-tarefa de 24 horas de assistência e cuidados intensivos, envolvendo cuidadores e equipe multiprofissional, no tocante ao tratamento e também à contingência, com plano de isolamento total das residentes infectadas.

A reação foi de insegurança, angústia, medo, permeados de incertezas, mas ao mesmo tempo motivados e com força, em prol de manter a vida das idosas. E assim aconteceu. Não perdemos nenhuma de nossas residentes.

O impacto da ausência da família e da comunidade trouxe vários prejuízos à saúde mental, percebendo-se tristeza, estados depressivos, inapetência e falta de ânimo. Foi preciso nos reinventar com novas atividades, incluindo a visita virtual através do *tablet* que chegou até nós por meio do projeto desenvolvido pelo Banco Itaú, que tornou-se um grande parceiro neste primeiro momento, suprindo-nos com os insumos necessários para vencermos este desafio, pois a crise financeira de forma geral foi devastadora. Tivemos uma queda de 70% das doações, que contávamos pontualmente para suprimento das nossas necessidades.

Depois fomos amparados, e porque não dizer que **achamos um "colo", na Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI**: contávamos os dias e as horas para os nossos **encontros de "fortalecimento da alma"**, faço menção à Drª. Karla Giacomin por ter abraçado a nossa causa.

A vacina foi como uma luz no fim do túnel, mas mesmo sendo uma porta de esperança, a dúvida da eficácia e o medo do desconhecido debruçou-se nos pensamentos das famílias. Todavia, mediante estudos atualizados diariamente, a vacina apresentou-se como uma solução para diminuição dos casos graves de Covid-19, mediante o surgimento de novas variantes. Assim, nossas idosas foram contempladas com as duas doses no início de 2021, e atualmente todas estão com o ciclo de imunização completo, incluindo a dose de reforço (3º dose).

Hoje, só temos a agradecer a todos que de alguma forma contribuíram e que seguraram nossas mãos, ajudando-nos a ultrapassar as dificuldades e as barreiras do medo e da insegurança, para que hoje pudéssemos arvorar a bandeira da vitória.

Arquivo Pessoal do Residencial Aconchego Santa Terezinha
Ceará

Um minuto de carinho

Antônia de Fátima Mota Gregoleti, Psicóloga - Baltazar José dos Santos, Encarregado Operacional - Elizangela Molero Gonçalves Camelo, Assistente Social - Isabela de Oliveira Ebert, Nutricionista - Josiany Maria Garcia, Coordenadora - Kelly Priscila de Brito Berçanetti, Enfermeira - Solange Garcia, Presidente - Local de trabalho: Lar São Vicente de Paulo de Votuporanga – SP

Dia inesquecível marcado por incerteza, medo e angústia: 16 de março de 2020. Visitas suspensas por tempo indeterminado, orientações aos familiares, residentes e colaboradores. Novas rotinas de cuidados para facilitar o dia a dia na luta contra a Covid-19. Nossa equipe em alerta. Dando prosseguimento às informações técnicas atualizadas e repassadas em reuniões.

Dentre as adequações, destacamos a pronúncia e altura de voz, em decorrência do uso de máscara, facilitando a compreensão entre os residentes. Substituição de abraços por gestos significativos, escuta estruturada, além da continuidade de audição e canto de músicas, e outras atividades visando o aconchego.

Com o recurso de vídeo-chamada, familiares e residentes amenizavam as ausências, mantendo os laços afetivos. Com a implementação do projeto **"Um minuto de carinho"** a comunidade foi envolvida, enviando vídeos com músicas, mensagens e leituras bíblicas; passando a fazer parte de nossas atividades diárias. E com alegria, os residentes retribuíam, em vídeos, os devidos agradecimentos.

No início da pandemia, as doações em espécie registraram queda considerável. Houve aumento de doação de alimentos, por intermédio do projeto Ação Solidária. Destacamos também, a não realização de eventos presenciais que anualmente contribuíam na melhoria da administração financeira.

Após 485 dias, enfrentamos a Covid-19. Com empenho, competência e união de toda equipe conseguimos vencer o período tão difícil, restabelecendo a normalidade em nossa Instituição.

Ressaltamos importante contribuição da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, com treinamentos e orientações ao cumprimento de normas, cuidados, bem-estar, saúde física e mental de nossos residentes e toda equipe.

União, comprometimento, amor, emoções: desafios enfrentados e vencidos.

Um minuto de carinho

Arquivo pessoal do Lar São Vicente de Paulo de Votuporanga
São Paulo

Vinho com os amigos

Andressa Liberal, Psicóloga - Valéria Gonçalves, Assistente Social - Local de Trabalho: Instituto Geriátrico Afonso Pena (IGAP) - Grupo Santa Casa Belo Horizonte - Minas Gerais

O dia estava propício para uma festa, principalmente porque se tratava do aniversário de 90 anos do nosso querido Sr. Antônio. O morador e sua filha Cláudia aguardavam muito por essa data, mas com a pandemia muitos planos tiveram que ser alterados.

Sr. Antônio, mineiro da região de Araçuaí, trabalhou no meio rural como seleiro, sendo um talentoso artesão que confeccionava selas em couro, tendo sido muito trabalhador e querido por seus familiares. Mudou-se para o IGAP em 2016 e desde a sua chegada adaptou-se rapidamente, mantendo boas relações com todos os funcionários e moradores. Próximo à data de seu aniversário, quando questionado sobre o que gostaria de ganhar, sr. Antônio logo respondeu: tomar uma boa taça de vinho com pessoas queridas.

A equipe ficou pensativa de como deveria agir diante da tão sonhada comemoração e dos protocolos a seguir. Foi realizada uma reunião, definindo estratégias na tentativa de preservar o desejo do idoso e sua filha. A festa aconteceu dia 08 de junho de 2021, seguindo todos os protocolos de prevenção ao COVID-19, tendo sido realizada em ambiente aberto, com distanciamento entre os presentes e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Além dos moradores idosos e alguns funcionários do IGAP, a festa contou com a presença da Cláudia, filha do Sr. Antônio, e seu marido. Infelizmente, outros filhos não puderam estar presentes devido às restrições impostas pela pandemia. A filha preparou toda a decoração em tom azul com um mural cheio de fotos do idoso com seus amigos e familiares, incluindo seus outros filhos que não puderam estar presentes e a fotografia do cachorro Bolinha, seu companheiro fiel por muitos anos. Um delicioso lanche foi distribuído em embalagens individualizadas contendo bolo, salgadinhos, doces e refrigerante. O Sr. Antônio participou alegremente da festa desfrutando de tudo e brindando com uma boa taça de vinho.

Essa história marcou o IGAP tanto pela felicidade da realização do Sr. Antônio, mas também porque meses depois nosso querido morador faleceu. A escolha

de viabilizar a festa de aniversário do idoso trouxe à equipe do IGAP tranquilidade em saber que o seu desejo foi atendido e a sua despedida foi tranquila, lembrando a todos que a vida é passageira e deve ser vivida plenamente. Mesmo em momentos críticos, como a pandemia, é possível organizar estratégias para a garantia do direito e desejo de um idoso e seu familiar.

Ações como esta foram possíveis devido ao apoio da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI (FN-ILPI) para que a equipe IGAP conseguisse várias adaptações humanizadas como a descrita acima.

Arquivo Pessoal do Grupo Santa Casa Belo Horizonte
Minas Gerais

Tudo vai passar

Marli Rodrigues Lisboa – Enfermeira, Local de Trabalho: Casa da Terceira idade santa Ana - Montes Claros, Minas Gerais

A casa da Terceira Idade Santa Ana foi idealizada e fundada pela irmã franciscana Irmã Zélia Henrique dos Santos em 30/03/1998 em Montes Claros, Minas Gerais.

Eu, Marli Rodrigues Lisboa, enfermeira RT da instituição prestamos assistência hoje à 34 residentes do sexo feminino a mesma é filantrópica não contamos com ajuda do governo. Recebemos uma ajuda de materiais da prefeitura. Nos primeiros casos da Covid -19 parecia ser longe... a dor e o sofrimento que acompanhavam parecia não ter fim. Logo o nosso País, Estado e logo a nossa cidade entrou nos números estatísticos. Na instituição conversamos com as residentes e as visitas foram suspensas ouvíamos falar de algo que realmente nos manteve paralisados.

Com o cuidado ao ir trabalhar e as constantes trocas de roupas higienizadas, o distanciamento e com a falta das visitas veio também a nossa fase não muito boa (financeiramente).

Mas tivemos a graça de sermos contemplados com a Frente Nacional que dia – a dia estava mais presente em nossa instituição com orientações super valiosas, materiais e equipamentos de fundamental importância e naquele momento era impossível adquiri-los.

Tivemos meses na expectativa de ser aprovada uma vacina para aliviar as dores não física que vinha crescendo em nosso ambiente. Iniciamos chamadas de vídeo com as residentes (com tablets presenteados pela Frente - Todos pela Saúde, Itaú) com familiares e amigos e a música que eram ouvidos no rádio no quarto.

Em fevereiro de 2021 recebemos a nossa primeira dose e até hoje seguimos o calendário do Ministério Público.

Quero deixar aqui o agradecimento à Frente Nacional de Fortalecimento nas pessoas da Dra Karla Giacomin e Aline Salla que sempre com cortesia e educação nos atendiam e faziam a transmissão das *Lives*. A todos os membros que nos enriqueceram com suas falas/**exemplos e dedicação com garra e comprometimento e sobretudo apostar que tudo vai passar pois a vida de toda pessoa institucionalizada Importa** (Dra Karla).

A nossa instituição é composta pela diretoria totalmente voluntária.

Quadro de funcionários:

Irmã Zélia Henrique fundadora e coordenadora, Enfermeira (01), Técnica de enfermagem (04), Nutricionista(01), Assistente social (01), Secretaria (01), Motorista (01),Cozinheira (02), Cuidadoras(06), Conservação (01), Fisioterapeuta voluntário (01)

Irmã Zélia Henrique

Nossa nudez diante do vírus

Aline Testasicca - Assistente Social – Local de trabalho: Lar São Vicente de Paulo de Ouro Preto – Minas Gerais/MG

Como foi a reação dos residentes?

Foi difícil fazê-los entender que, para segurança de todos, seria necessário suspender a interação social e efetivando as medidas de prevenção, em especial o isolamento social, garantir o uso de máscaras e a higienização das mãos. Mesmo aqueles idosos com limitações de entendimento, sentiram as consequências deste triste período.

Como foi administrar o financeiro? Como foi se reinventar? A chegada da vacina, os conflitos internos, como lidaram com diferentes maneiras de pensar sobre a pandemia e as *fake news*?

Nossos desafios foram (e são) contínuos e diários, para garantir a continuidade e qualidade do atendimento aos idosos residentes na nossa instituição. Enfrentamos sérias dificuldades devido à falta de receita e aumento exponencial dos custos. O serviço de acolhimento institucional é oneroso por natureza e agravou muito com a pandemia, devido às novas organizações e diminuição no recebimento de doações.

Um dos efeitos mais tristes e lamentáveis da pandemia é, sem dúvida, o elevado número de vítimas em lares de idosos, que infelizmente foram manchete em todos os meios de comunicação e não foi diferente aqui. Na instituição da nossa cidade, o Lar São Vicente de Paulo, vivenciamos um grande surto entre Julho e Setembro de 2020. O resultado, infelizmente, foi a disseminação do contágio e um triste saldo de vidas perdidas. Além do enfrentamento ao preconceito, acusações infundadas e a batalha contra o vírus, foi também necessário o cuidado em preservar residentes e funcionários de pessoas com má fé, utilizando-se da nossa tragédia para fins politiqueiros.

Após esse lamentável período, o ano de 2021 trouxe o início da campanha de vacinação. O fato de um evento tão importante ter ocorrido no início do novo ano é muito importante a nível simbólico e certamente um bom presságio para o futuro.

Como participar da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI ajudou a enfrentar esse momento crítico?

Sem sombra de dúvidas, a Frente Nacional teve papel fundamental nesse período, caminhando lado a lado com todas as instituições do Brasil. Foi para nossa instituição o primeiro suporte, inicialmente pelas capacitações oferecidas, informações e orientações compartilhadas, seguida do apoio irrestrito e individualizado durante o enfrentamento do surto na instituição.

Com respeito aos demais membros da FN, mas a Dra. Karla e a Dra. Natália foram essenciais para que conseguíssemos superar tantos desafios.

O espetáculo desarmante de nossa nudez diante do vírus.

A pandemia da COVID-19 causou medo e sofrimento incalculáveis a idosos em todo o mundo. A tensão vivida e assistida nos noticiários penetrou na história da instituição e todas as incertezas se materializaram no cotidiano da casa, trazendo desafios sem precedentes e ameaças desproporcionais à vida dos idosos.

Mesmo com todas as medidas de prevenção adotadas desde março de 2020, vivenciamos um grande surto, entre Julho e Setembro daquele ano, e o resultado, infelizmente, foi a disseminação do contágio e um triste saldo de vidas perdidas - 13 ao todo. Antes mesmo do surto, os moradores, em suas mentes, consideravam a onda de mortes em lares de idosos em todo o mundo, como um lugar não diferente do seu; percebido como um lugar repleto de idosos aguardando a morte.

Após a primeira confirmação de morte por covid na instituição, evidenciou-se as fragilidades, agora não apenas da instituição, mas de todos os órgãos e políticas públicas, que deveriam conseguir uma resposta mais eficaz, capaz de minimizar os efeitos da contaminação e mitigação do vírus. Nos vimos sozinhos nas primeiras semanas, lutando contra o invisível. Fato é que, conscientes de que, sozinhos não seria possível proteger idosos e funcionários, recorremos ao Ministério Público para que todos os direitos dos idosos fossem respeitados e resguardados e, só após uma Ação Civil Pública movida em desfavor do Município que o socorro efetivo chegou, suprindo fragilidades estruturais, materiais e humanas.

Após esse lamentável período, o ano de 2021 trouxe o início da campanha de vacinação. O fato de um evento tão importante ter ocorrido no início do novo ano é muito importante a nível simbólico e certamente um bom presságio para o futuro. Seguimos ainda com muitos receios e incertezas, mas fortalecidos pela vivência, alimentando o altruísmo e gradualmente, buscando minimizar os efeitos adversos advindos desses dois anos de restrições e isolamento.

Auxílio Financeiro pela Governo Federal

Alexandre de Oliveira Alcântara - Promotor de Justiça e Membro do Conselho Técnico-Científico da Associação Nacional do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência – AMPID, Local de trabalho: 1ª Promotoria do Idoso e da Pessoa com Deficiência da Comarca de Fortaleza-CE

A pandemia do coronavírus descortinou o dia a dia das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), mostrando para os brasileiros, suas carências, a falta ou deficiência de estruturas físicas e de recursos humanos, os orçamentos precários, e a total apatia do poder pública para enfrentar o envelhecimento da população com políticas públicas eficientes. Essa situação de penúria estrutural/financeira atinge a grande maioria das instituições de natureza jurídica filantrópica, bem como, as de natureza privada, que via de regra são micro ou pequenas empresas que exercem uma atividade com forte cunho socioassistencial.

A situação de crise pandêmica mostrou ainda que o Governo Federal desconhecia e talvez ainda desconheça o número exato de ILPIs existentes no país, tanto que em março de 2020 o MMFDH se viu obrigado a criar um cadastro das ILPIs do país, a fim de prestar assistência aos idosos residentes nesses residenciais[1]. Isso após forte pressão e reivindicações das organizações da sociedade civil que militam na temática do envelhecimento, entre elas, a Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI[2].

No âmbito do Parlamento, a Lei nº 14.018, de 29 de junho de 2020[3], apesar da demora do processo legislativo abriu a possibilidade de disponibilizar recursos para à proteção das pessoas idosas institucionalizadas, ou seja, que viviam em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs), independentemente da natureza jurídica da instituição em que residiam.

1-Disponível em https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/ministerio-inicia-cadastro-de-abrigos-de-idosos-para-levantamento-de-acoes-de-combate-ao-coronavirus acessado em 30.03.2022

2-História da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI. Disponível em https://frente-ilpi.com.br/quem-somos/ acessado em 30.03.2022.

3-Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2020/lei-14018-29-junho-2020-790360-veto-160952-pl.html acessado em 30.03.2022

Entretanto, não foi essa a interpretação que o MMFDH fez da Lei, e através da Nota Técnica nº 102/2020/ADPDPI/SNDPI/MMFDH restringiu a destinação dos recursos às ILPIS filantrópicas, deixando em total desassistência as ILPIs de natureza jurídica privada. Surgiu aí a MANIFESTAÇÃO EM MATÉRIA DE ORDEM PÚBLICA NACIONAL: **"Toda vida de toda pessoa idosa institucionalizada importa, independentemente da natureza jurídica da entidade que a acolhe**"(4), assinada pela Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, Associação Nacional dos Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência e Idosos-AMPID; Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia-SBGG, Associação Brasileira de Alzheimer-ABRAz e Associação Cearense Pro-Idosos – ACEPI.

Apesar da forte adesão dessa manifestação pública por parte de vários setores da sociedade civil e de vários eventos realizados pela Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, a tese "Toda vida de toda pessoa idosa institucionalizada importa, independentemente da natureza jurídica da entidade que a acolhe" não prevaleceu e as ILPIs de natureza jurídica privada não tiveram acesso aos recursos públicos do Auxílio Financeiro da União previstos na Lei nº 14.018/2020. No Webinário "O Rateio dos Recursos da Lei 14.018/2020 entre às ILPIs"(5) apresentamos os seguintes argumentos para a defesa do acesso aos recursos por um leque mais amplo de ILPIs:

a) **O REGIME JURÍDICO** da prestação de auxílio financeiro pela União aos idosos institucionalizados é o previsto na EMENDA CONSTITUCIONAL Nº106, DE 7 DE MAIO DE 2020 (ORÇAMENTO DE GUERRA;

b) **O RECEPTOR PRIMÁRIO** do auxílio emergencial é população idosa institucionalizada, e não às ILPIs (hermenêutica do art.3º da Lei) e

c) **A grande maioria das ILPIs é de natureza privada com fins lucrativos**; (Comunicado do IPEA - 2011 - Maio - nº 93 Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil) (6).

4-Disponível em https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Resposta-a-Nota-T%C3%A9cnica_A_2.pdf acessado em 30.03.2022

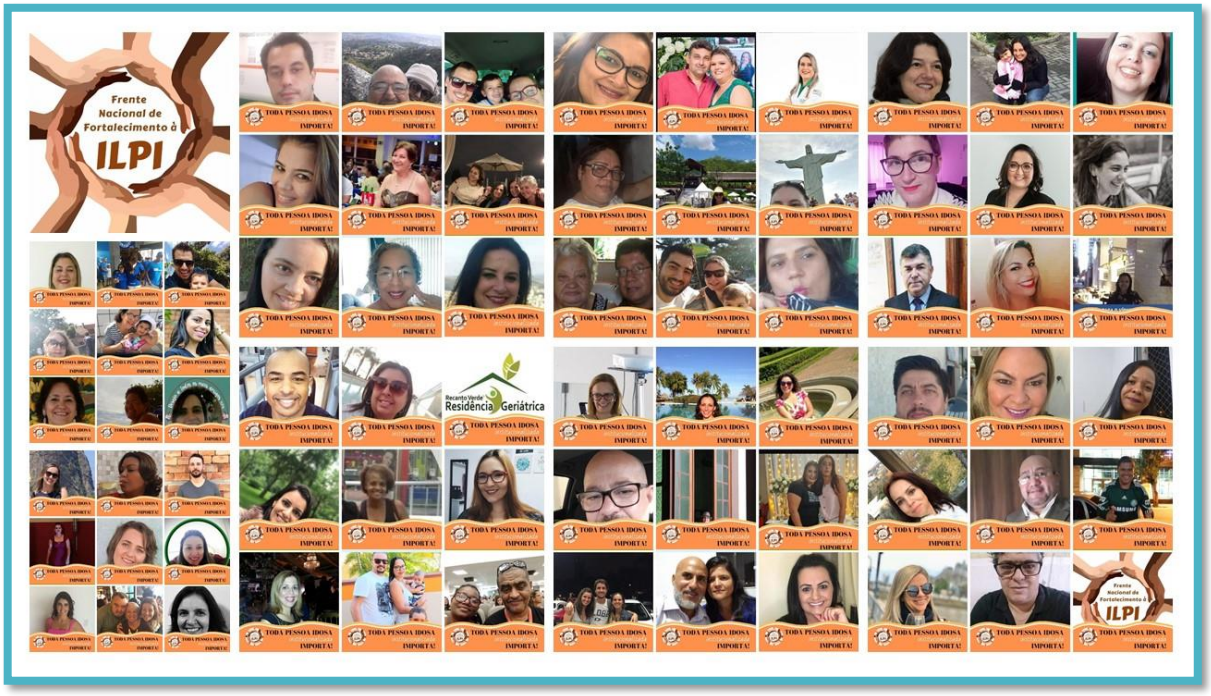
5-Disponível em https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=301060831217267 acessado em 30.03.2022.

6-Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=8571:comunicado-do-ipea-no-93-maio-de-2011 - acessado em 30.03.2022.

Prestação de Auxílio Financeiro pela Governo Federal somente às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de natureza filantrópica?

Foto: Arquivo. Evento realizado dia 29/07/2020

Toda vida de toda pessoa idosa institucionalizada importa, independentemente da natureza jurídica da entidade que a acolhe.



Relatos Anônimos

O peso do preconceito

Sentimos diariamente o peso do preconceito. A sociedade não nos conhece, mas “tem certeza” de que tudo aqui dentro é um horror. Não é, mas como demonstrar o contrário?

Quem são os nossos moradores? Mais de 50 pessoas, a maioria delas alvo de abandono familiar, maus tratos e de violação de seus direitos fundamentais, tendo sido encaminhada pela rede municipal de Assistência Social. Além disso, apresentam comorbidades como diabetes, hipertensão, problemas respiratórios e cardíacos, e temos também pessoas com sofrimento mental, com trajetória de rua, com nome, sobrenome e uma forte marca da exclusão social que os acompanhou ao longo de toda a vida.

Quem é a nossa equipe de cuidado? 28 pessoas, entre cuidadores, técnicos de enfermagem, enfermeiros, psicólogos, médico voluntário, fisioterapeuta, equipe da cozinha e de serviços gerais. Parece muito, mas não é.

Não bastasse ter de lidar com protocolos e cobranças de todos os lados, tínhamos que manter as pessoas esperançosas e confiantes. O problema é que nós da gestão também estávamos com muito medo. Medo de contaminação, medo da culpa, medo de falhar, medo da morte que poderia acontecer a qualquer um de nós ou dos nossos.

No meio da pandemia, já tendo a instituição lidado com um primeiro surto de Covid-19 e com perdas de dois moradores, um de nossos residentes com sofrimento mental atentou, sem sucesso, contra a própria vida. O que diriam se esta notícia se espalhasse? Seríamos nós culpados por acolher pessoas com sofrimento mental? Quem poderia nos ajudar?

Por incrível que pareça, quem nos socorreu e encorajou estava a mais de 2.000 km. Temendo toda a carga de preconceito, entramos em contato com uma pessoa da Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI que nos ouviu, nos orientou, segurou as nossas mãos e nos mostrou que esta era uma complicação possível e terrível destes tempos de isolamento e medo.

Fomos orientados a buscar apoio na rede local de saúde mental e isso nos deu força para continuar. Descobrimos que não estávamos preparados para lidar com tempos tão difíceis - não só pela falta de oxímetros… - mas descobrimos também que não estávamos sozinhos.

Hoje estamos convencidos de que a **mão de Deus se materializou** nesta rede de ajuda regional e nacional e nos ajudou a continuar a cumprir nossa missão que abraçamos há quase 70 anos… Proporcionar a melhor qualidade de vida aos idosos residentes, com base nos princípios éticos, humanitários e de responsabilidade social, para assegurar aos residentes um envelhecimento saudável e digno. Isso é o que nos move.

Gratidão, Frente!

Medo do paliativo

Por incrível que pareça, falar em cuidado paliativo ainda amedronta as pessoas. Descobrimos isso porque, em março de 2020, criamos uma rede de apoio para orientar quanto aos cuidados paliativos nas instituições. Muitos dos nossos participantes, médicos e enfermeiros, eram paliativistas de formação. Entendíamos que ofertar cuidados paliativos, caso alguém se contaminasse pela Covid-19 em uma ILPI, seria uma forma de apoio, especialmente para aquelas pessoas institucionalizadas sem indicação de cuidados intensivos. O que não sabíamos é que os cuidados paliativos ainda eram alvo de preconceito na sociedade brasileira. E como!

Percebemos que os gestores da saúde não queriam sequer ouvir falar sobre isso. Como assim? Inacreditável! Não tinham cuidados para oferecer e não aceitavam apoio de paliativistas, por medo de que a sociedade entendesse que estaríamos favorecendo mortes e abreviando vidas, quando é exatamente o contrário!!!

O olhar dos cuidados paliativos compreende o processo da morte como sendo algo natural, que não deve ser nem acelerado nem retardado pelo uso da tecnologia ou de procedimentos. Por isso queremos aproveitar este e-book para deixar registrado que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cuidados paliativos são um tipo de abordagem que tem por finalidade "melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias diante do risco de morte associado a uma doença". Este mesmo conceito é aplicado em uma instituição de longa permanência para idosos.

Para garantir qualidade de vida, bem-estar, conforto e dignidade humana, os cuidados paliativos devem ser centrados na pessoa, valorizando as necessidades de cada residente de forma adequada e culturalmente apropriada. Por isso é muito importante que os cuidados paliativos façam parte de toda a linha de cuidado e que sejam incluídos em todos os níveis de atenção. Ainda hoje, quando se fala em cuidados paliativos é muito comum que, imediatamente, as pessoas entendam que desejamos a morte ou que ela é iminente e inevitável. Não é nada disso!

Cuidados paliativos não significa que "não há mais nada a ser feito". Ao contrário, "há muito ainda por fazer", pois se trata de uma assistência promovida por uma equipe multidisciplinar que busca a prevenção e o alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OMS, 2015).

Em novembro de 2018, o Sistema Único de Saúde (SUS) publicou pelo Ministério da Saúde a normatização dos cuidados paliativos, que devem estar aptos em todos os pontos da rede, “na atenção básica, domiciliar, ambulatorial, hospitalar, urgência e emergência.” Assim, também no SUS, a oferta dos cuidados paliativos deve acontecer o mais cedo possível, desde o início do tratamento da doença, abarcando o alívio da dor, de todo e qualquer sintoma físico indesejável, e com o amplo cuidado psicológico de todos os indivíduos envolvidos no processo.

A Covid-19 nos proporcionou esta possibilidade de apoio às equipes das ILPI, mas ainda há muito por fazer. Precisamos abordar a finitude nos espaços institucionais, sem medo. Afinal, quanto mais aberto o diálogo entre a equipe multidisciplinar, o residente e seus familiares sobre este processo, maior a qualidade de vida e o respeito à autonomia do morador durante toda a jornada.

Sejamos o último local de vida digna dessas pessoas. Até o fim.

Equipes reduzidas: o aumento da imobilidade justifica a contenção?

Desde o primeiro mês (fevereiro/20) que ouvi falar de um novo vírus, em terras distantes, fiquei com medo. Como RT de Enfermagem em duas casas de repouso na cidade do Rio de Janeiro, uma mais organizada, com mais recursos e equipe multidisciplinar, quartos individuais e outra, mais modesta, mas com muita organização, mas equipe reduzida, quartos compartilhados. Realidades bem diferentes, mas com o mesmo propósito: cuidar do bem-estar das idosas residentes.

E quando o vírus chegou no Brasil, no Rio de Janeiro, meu medo só cresceu e eu sabia que não era exagero em meu coração. Sabia que, se no cenário internacional as ILPI estavam sofrendo horrores, aqui, nas duas casas em que trabalho, não seria diferente. O que fazer? Como saber? Graças a Deus, uma outra casa de repouso, onde uma amiga é também RT de Enfermagem, me apresentou o Modelo C da FN-ILPI para prevenção de espalhamento do vírus e para cuidar dos casos suspeitos e confirmados para COVID-19. Este convite/treinamento salvou nossas vidas nas duas casas. Na verdade, continua salvando, pois aprendemos a usá-lo para outras doenças infectocontagiosas, por exemplo no surto de H3N2, depois em março de 22, num surto na cidade de gastroenterite. **Aprendizagem para a vida.**

O tempo que ficamos, e ainda estamos, sob o império da COVID-19, é longo demais e desestruturou nossos esquemas de trabalho, nossos plantões, nossas equipes. Pessoas passaram dias trabalhando, sem folga, usando uniformes e EPI quentes, desconfortáveis, que não conheciam, que nunca imaginaram usar. As casas viraram mais que hospitais, um campo de guerra contra um vírus mortal, e essa guerra nos forçou a mudar nossas rotinas.

Equipes desfalcadas por meses, gestão sem dinheiro para mais contratações, contratações de equipe de retaguarda sem treinamento, muitas vezes sem nunca ter trabalhado com idosos e muito menos em ILPI, equipes multidisciplinares suspensas, o que significa, que os residentes passaram meses sem fisioterapia, sem fonoaudiologia, sem as atividades terapêuticas e sociais presenciais rotineiras, sem visitas e presença de amigos e familiares. Com isso os declínios físicos e cognitivos foram crescentes e assustadores. Assustadoras as possibilidades de aumento de quedas nas ILPI. Assustadoras as possibilidades de aumento de LPP nas ILPI. As moradoras passaram a maior parte do tempo nos últimos meses, deitadas, sentadas. O que fazer? Como proteger as moradoras e as equipes?

Assim, vimos temas como contenção, cintos de proteção, dentre outros voltarem à tona. O medo de quedas justifica usar contenção? Ainda que com maior timidez, com vergonha de serem debatidos, eles são utilizados. Se utilizados, deveria ser com parcimônia, por pouco tempo, apenas com prescrição médica, conversados com fisioterapeuta e com a anuência dos familiares, mas utilizados. E é o tipo de solução que pode trazer prejuízos. Isso nos deixa muito preocupados, entendemos e não estamos nos martirizando por isso, nem apontando o dedo para nenhuma ILPI, mas preocupados e rendidos à uma realidade que se impôs frente ao medo, ao perigo iminente e à falta de equipes plenas, completas.

Precisamos ficar atentos para que essa retomada das contenções seja com um grito de socorro vindo das ILPI. Um grito de alerta para o fato de a contenção ainda ser utilizada Brasil afora e que voltemos à discussão responsável e aberta sobre este importante tema.

O Peso de Decidir

Medo, pressão, culpa e responsabilidade: estes são alguns dos sentimentos mais fortes que nos marcaram nos últimos 2 anos. Dentre os desafios de trabalhar na gestão de uma ILPI, que são enormes e numerosos, e que ficaram ainda mais pesados durante a Pandemia pela COVID-19, um dos mais árduos, foi estar na posição de acatar, traduzir e fazer valer para todas as equipes, colaboradores, residentes, rede sociofamiliar e profissionais multidisciplinares externos, as inúmeras orientações recebidas ao longo de todo este período. Foram várias Normas Técnicas recebidas da ANVISA, várias orientações e regras do MP, da Secretaria Municipal de Saúde, etc.

As regras precisavam ser cumpridas e algumas eram duras:

- proibir as visitas, até ali recebidas livremente pelos residentes de seus amigos e familiares, proibir as saídas dos residentes e não só para passeios, mas também para qualquer outra situação, salvo emergências enormes e graves;
- proibir a entrada dos fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, cuidadores individuais que não fossem fundamentais, salvo, uma situação muito ímpar, onde tais presenças fossem imprescindíveis.

Porém, o que é uma emergência enorme? O que é uma situação muito fundamental? Imprescindível? Romper todo o contato físico com o mundo externo e ao mesmo tempo ensinar 30 pessoas idosas a realizarem vídeo chamadas de celulares que nunca haviam segurado. Sim, era isso ou expor para morte aquelas pessoas cujas famílias me contrataram para proteger.

Os primeiros tempos foram de aceitação total das famílias, dos amigos dos residentes: todos apavorados com as notícias dos mundos de lá. Recebíamos bolos, lanches, mensagens de força, doação de máscaras de pano. Contudo, o tempo de clausura se arrastou por tempo demais. Dia após dia a tristeza e a saudade nos rostos e nas falas dos residentes, os dias iguais, apesar dos esforços das equipes, dos voluntários on-line, das videochamadas. A insegurança era crescente, assim como as mortes. As mortes de muitos, dentre eles, familiares de residentes e de colaboradores.

Nesse cenário de horror sem tréguas as manifestações de suporte iniciais foram dando lugar à revolta contra a gestão da ILPI que passou a ser rotulada de louca, desumana e sem noção: acusações de que mantínhamos os residentes em cárcere privado; de que os pais, tios, avós morreriam de outras doenças, de tristeza, e o pior, sem a presença, sem um último beijo de seus entes queridos.

No mesmo tom dessas acusações, vieram as acusações de que os colaboradores e funcionários da ILPI, estes sim, que vinham de ônibus, trens lotados trariam o vírus para dentro da instituição e para perto de seus familiares. Momentos de muita tensão, recheados por quebra de relações de confiança, alinhavadas e bordadas ao longo de anos, foram se desfazendo em função da dor, do medo, da saudade por um tempo alongado de isolamento forçado pela violência da Pandemia pela COVID-19 em nosso país, em nossa cidade.

Nos primeiros momentos, ainda de aceitação e compreensão, as redes sociofamiliares dos residentes acatavam nossas explicações que apontavam para as regras e normas dos órgãos públicos e sanitários. Mas à medida que, por exemplo, todo o entorno ia sendo flexibilizado para eventos e presença de atividades culturais, sociais e comerciais, como por exemplo, jogos de futebol em estádios na cidade, restaurantes e *shoppings* em pleno funcionamento, essa postura ia se modificando. A revolta das pessoas de referência dos moradores foi tomando vulto, chegando, muitas vezes a tons altos e ameaçadores: *o problema era com os velhos? Só os velhos deviam permanecer na clausura?*

Tomar decisões difíceis, fazer valer as regras durante aqueles tempos mais críticos da Pandemia, dizer não, foi muito difícil. Só não foi mais traumático pela presença acolhedora e com a entrega de materiais sérios, baseados em ciência da FN-ILPI. Se não fosse a mão presente e amiga de vocês, não teria conseguido, não teria sobrevivido.

Graças a Deus, à Ciência e à Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI, a gestão da instituição teve forças para atravessar aquele rubicão.

Tempo de retomar o Cuidado Centrado na Pessoa

As casas - o que as ILPI são -, repentina e forçosamente tiveram que virar instituições capazes de dar conta de um sem-fim de soluções em saúde, por um tempo, muito mais longo do que o aceitável. Frente ao impedimento das pessoas idosas residentes das ILPI de irem aos seus médicos, pela existência do pavor de uma possível hospitalização e da falta de disponibilidade de leitos, enfim, e sobretudo, pela guerra contra a morte iminente trazida por um vírus perigoso e potencialmente mortal, tudo isso transformou o ambiente da ILPI. Transformou também as equipes multidisciplinares que lá atuam.

Nos últimos dois anos, o clima instalado nos residenciais era de medo, culpa, desespero que gerou uma necessidade nas equipes de migrarem de uma postura de cuidar para tratar, de dar suporte para salvar. Assim, nasceu ou cresceu um estado de espírito e de ação SALVACIONISTAS.

A grande maioria das ILPI trabalha majoritariamente com o suporte de cuidadores, tantas outras com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que se desdobraram em não deixar o vírus entrar, se instalar e sobretudo, matar os residentes. Essas pessoas ocuparam lugares e funções de manter a comunicação dos residentes com sua rede sociofamiliar; de manter um canal de comunicação eficiente e permanente sobre os residentes com os familiares, agora distantes fisicamente; além de preservar, minimamente, a funcionalidade e cognição, a alegria, ou pelo menos o que restava dela nos moradores da ILPI. Porém, as equipes estavam muito reduzidas, seja por conta de só ser permitida equipe mínima, para o que fosse entendido como o mais essencial das funções, seja pelo adoecimento ou suspeita de adoecimento de grande parte da equipe.

Isto tudo e ainda tendo que atuar, ser treinados para tantos procedimentos novos, uso, como a paramentação e desparamentação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) jamais utilizados que nos colocavam sem identidade, sem características individuais e que nos ajudavam a nos colocar com uma aparência uniforme. Aparência que dificultava, inclusive, a interação com os moradores, que não nos reconheciam mais. As técnicas de prevenção de contágio e de espalhamento do vírus, que tanto nos ajudaram e ajudam a salvar vidas, nos levaram para ações automatizadas e uniformes. Dessa forma, fomos nos afastando das ações artesanais, dos momentos de calma e cuidados individualizados com cada um dos residentes.

Enfim, precisamos, desde o início da pandemia, nos adaptar para realizarmos todos os procedimentos fundamentais para enfrentarmos tudo o que enfrentamos. Agora precisamos retomar nossa vocação primeira: a de voltar a ser uma casa. Lugar de ser cuidado, de cuidar, de ter aconchego, calma, receber visitas, tomar café, lanchar, conversar, viver. Devolver aos membros das equipes, seus papéis originais

Certos, precisaremos manter a vigilância e as medidas de biossegurança. Outra coisa é pretender continuar em um papel exclusivamente SALVACIONISTA que não vai nos salvar nem aos outros de todos os riscos.

Graças a todo apoio da FN-ILPI durante todo o tempo da pandemia, com *lives* que além de nos ensinar técnicas de enfrentamento ao Coronavírus, nos traziam caminhos, e nos brindou com o Manual Qualidade do Cuidado, que nos lembra a cada capítulo nosso verdadeira vocação e compromisso: cuidar com qualidade e individualidade cada morador de uma ILPI.

Como dizer não?

Cada vez mais falamos e ouvimos sobre Cuidados Paliativos, mas ainda é pouco, muito pouco. Além, do volume pequeno, o que se fala, se entende e, ainda mais, o que se pratica, precisa ser mais valorizado na área do cuidado compassivo, ainda mais em ILPI. ILPI é lugar de cuidado compassivo? Se sim, como fazer, quais os limites, quais as boas práticas? Enfim, essas questões surgiram e cresceram em nossa ILPI em função das experiências vividas durante a Pandemia pela COVID-19 entre 2021 e 2022, quando vivenciamos dois casos de residentes que se tornaram pacientes em final de vida e que, em função das realidades hospitalares na pandemia, não puderam ser hospitalizados.

Assim, nos deparamos com uma realidade duplamente nova para nós: cuidar de pessoas em fim de vida na ILPI, que em geral, estariam hospitalizadas, não fosse a falta de leitos, e cuidar delas em meio a uma pandemia de um vírus mortal que proibia visitas, contatos físicos. Mas como dizer não para aqueles encontros, que de fato, poderiam muito ser os últimos para aquelas famílias?

Os documentos, Notas Técnicas e orientações sanitárias até previam que deveria haver exceções para a rigidez das visitas em casos de fim de vida, mas e na prática? Como proceder? E o medo? Como enfrentar? E como abrir para uma família e não abrir para outra? Cada uma tinha uma razão cabal para visitar aquela pessoa idosa institucionalizada.

Assim, precisamos definir com clareza e sinceridade os casos que realmente eram entendidos como compassivos de final de vida e estabelecemos protocolos internos a partir de uma das Cartilhas de Visitação da FN-ILPI que nos ensinava o passo a passo de várias modalidades, inclusive os casos em que a rede sociofamiliar poderia entrar na instituição e de que forma. Essa Cartilha nos deu segurança, o que gerou segurança na Equipe e nos familiares, para que, com muita franqueza e técnica conseguíssemos driblar as dificuldades cotidianas.

O resultado foram visitas de amor para dois residentes ao longo de alguns dias para um deles e meses para outro, onde os familiares passaram a entrar, todos com os EPI estipulados e necessários, e estar no mesmo ambiente que seus pais. Banhados em água e sabão e álcool em gel a 70%, puderam segurar as mãos, massagear os pés de seus pais. Cantar uma música, mostrar fotos plastificadas e higienizadas dos netos, ler uma carta da sobrinha, um recado do irmão também idoso, fazer uma oração, enfim, exercer o amor.

A partir dessas duas experiências, entendemos que outro caso estaria elegível para esta modalidade ensinada pela FN-ILPI: uma senhora que não estava em final de vida, mas apresenta uma condição física para a qual, sentar-se é muito incômodo. Como descer para a área reservada e preparada para a visitação Modalidade 2? Impossível, visita significava dor. Mais dor? Não... assim, iniciou-se, para esta residente e sua rede sociofamiliar, a outra modalidade de visita na área interna da ILPI. E a visita passou a significar prazer e exercício de amor.

Foram tempos muito difíceis, mas foram tempos também de amor que nos mostraram que é preciso cuidar sempre, até o fim e de várias formas; de formais únicas, para cada um e cada realidade.

Aprender com as diferenças!

Uma das maneiras de favorecer a adaptação das pessoas é conhecer elementos da sua biografia. Nas entrevistas iniciais, ao entrarem na casa, como novos moradores, sempre perguntamos sobre seus interesses pessoais, hobbies, talentos, desejos ainda não realizados, além claro sobre suas histórias de vida. Além do interesse natural sobre aquela nova vida que está chegando para morar conosco, também precisamos saber um pouco de seus interesses tanto para oferecer as atividades terapêuticas e sociais que fazem parte da grade ofertada pela ILPI como para saber se há algo que possa ser feito individualmente. E sim, quase sempre há. E assim, já foram escritos, editados e lançados livros de prosa e poesia de pessoas que passaram a vida querendo escrever, livros de receitas culinárias, receitas culinárias que passaram a integrar o cardápio da ILPI. Projetos de memória e culinária envolvendo equipes interdisciplinares (nutrição, terapia ocupacional, cozinheiras) que desembocaram em cursos de culinária e depois artesanato ministrados pelos residentes para os funcionários da ILPI.

Além disso, não raro, residentes recém-chegados se preocupam e se incomodam com a possibilidade de não mais trabalharem e deixarem de entregar seu conhecimento e expertise para o mundo. Muitas vezes, eles vão conhecendo as rotinas da casa e nos procuram oferecendo seus conhecimentos para ajudar no dia a dia na ILPI.

Já contamos com a experiência de professora para alfabetizar um membro da equipe da cozinha. Outra professora de português e coordenadora de área aposentada de um dos bons colégios da cidade se disponibilizou para revisar todos os textos e informes garantindo que não houvesse erros gramaticais. Essa mesma senhora uniu-se com uma que havia trabalhado em uma biblioteca e juntas criaram e organizaram a biblioteca da casa com os livros que um novo morador nos trouxe. Um jornalista renomado nos orientou sobre as matérias do nosso jornal interno e uma relações públicas apoiou criando nossa logomarca.

Cada um com seu saber. Um engenheiro elétrico sempre se mostrava disposto a discutir sobre projetos da casa, enquanto inúmeras donas de casa sempre tinham dicas de receitas e de economia doméstica. Uma pianista fez questão de trazer um teclado - porque o piano não cabia na casa- e nos brindava com recitais semanais. Duas residentes capacitadas em jardinagem se responsabilizaram pela organização das plantas, vasos e jardins da instituição. Uma senhora que foi esposa de um voluntário e sempre trabalhou em bazares de caridade, montou com uma outra residente um bazar/brechó na casa e incentiva a todos trazer e trocar entre si objetos, ressignificando a ideia de velho. Estas duas residentes também elaboram campanhas regulares de arrecadação entre moradores, membros das equipes e familiares de itens importantes a serem doados a outras ILPI mais carentes, como fralda, absorventes, algodão, etc.

Uma moradora, exímia bordadeira, cria painéis lindos, organiza fazer em grupo de colchas de retalho para serem sorteadas e com isso ajudaram a financiar a reforma da capela da ILPI. Durante um período iniciaram um projeto de cooperativa para vender suas peças para algumas lojas de um importante shopping da região. Além disso, na oficina de artes, são produzidos os enfeites para as festas temáticas como Natal, festa junina, Páscoa, assim como as lembranças para Dia das mães, Pais, etc. Nas festas, algumas ações sempre são de responsabilidade dos residentes, tais como o Auto de Natal, Presépio Vivo, com roteiro, figurino elaborados por eles que fazem seleção de elenco envolvendo as equipes internas e externas da ILPI.

No período da tarde, pelo menos por 1h, havia uma roda de conversa junto com os residentes, seja para contar piadas, histórias de suas vidas, histórias do país, falar de novelas ou atores e atrizes e também para receberem informações atualizadas sobre as notícias. Toda equipe disponível participava deste momento (principalmente para ouvir) e quando não era o dia da psicóloga, a RT anotava em seu caderno alguma observação ou encaminhamento para repassar depois.

Na hora de dormir, em nossa casa há residentes que são casais e dormem juntos. Alguns já vieram com seus pares, outros se conheceram na casa e se enamoraram. Também há os que dividem os quartos como colegas, ou com seu animalzinho de estimação. Para os casais que não moram juntos na ILPI, por exemplo, o marido mora conosco e a esposa em sua residência privativa, sempre que deseja, nos tempos de antes da pandemia, vinha dormir com seu marido. Chegava na sexta e ficava até domingo. Para um casal homoafetivo que se relaciona há 30 anos, um dos namorados morava na ILPI e o outro, em Minas Gerais, o qual fazia questão de vir uma vez por mês para passar o final de semana.

Sempre deixamos nossas portas abertas aos residentes, familiares e amigos. Afinal, aqui é a casa deles: os netos, os filhos, os amigos, os parceiros, em comum acordo com os residentes, têm a chave do portão. Não há restrição de horário de visita.

Uma das nossas maiores preocupações é a humanização dos cuidados. Por isso, ouvimos opiniões de melhorias tanto dos residentes quanto de todos os funcionários e visitantes. Gostaríamos de ser como uma grande família, com todos os desafios, mas também muitas possibilidades de viver juntos. Com a chegada da pandemia, por causa dessa vivência de parceria, nós tivemos uns aos outros e ninguém soltava a mão de ninguém.

Os residentes foram comunicados de tantas e tão bruscas mudanças nas rotinas da casa. Muitos compreenderam e passaram a participar das tarefas para ajudar no cotidiano, como por exemplo cuidando da horta. Enquanto uns faziam a colheita, outros faziam a escolha do feijão para o almoço, ou ajudavam a descascar algumas frutas e legumes, sendo de grande ajuda para a equipe da cozinha.

Porém, nem tudo são flores… Houve muita dificuldade para eles entenderem a necessidade de ficar distanciados durante as refeições. Precisamos organizar turnos de refeição, distanciar as mesas, reduzir o número de pessoas em cada mesa, tudo para seguir o distanciamento. Algumas pessoas achavam que o lugar pertencia por direito a elas e foi preciso conversar muito para elas entenderem que não é bem assim. Se foi difícil, também foi um aprendizado para todos nós. A equipe pode se dedicar com mais cuidado a determinados residentes, durante as refeições. Descobrimos preferências de alimentos e revivemos alguns sabores que estavam adormecidos na memória.

Chegou aos nossos ouvidos que havia um grupo de WhatsApp só de ILPIs e foi assim que em abril de 2020 nos juntamos à Frente Nacional. Foi um tempo de angústia e de descobertas. Em dias de Live da Frente, de acordo com a temática proposta havia membros da equipe fazendo o acompanhamento e anotando as instruções. O modelo C foi repassado várias vezes, inclusive os residentes repassavam uns aos outros sobre as cores lendo em voz alta a cartilha. Queriam aprender também, e eles mesmos pintaram as bolinhas para a equipe colocar nos quartos e prontuários. Assim, nos sentimos mais tranquilos e seguros tendo os direcionamentos oferecidos pela Frente.

A cartilha da Frente, “Neste Natal eu quero ser presente”, nos ofereceu ainda mais ideias. Além das receitas que foram feitas, mesmo após o Natal, os residentes continuaram a escrever e receber cartões. Todos em casa estão a cada dia se reinventando, nos dizem sempre que se sentem em um lar - o nosso Lar -, tendo sua liberdade e autonomia respeitadas. Nossos colaboradores dizem ter duas casas, trazem sempre que possível seus filhos para passarem o dia juntos e durante a pandemia, as crianças estavam presentes através das vídeo chamadas, até mesmo os familiares dos residentes quando vão fazer visitas, ficam felizes com toda experiência que este viver junto proporciona aos seus entes queridos nesta importante etapa de suas vidas.

Acreditem! Vale a pena respeitar e aprender com as diferenças!

Iremos optar pelo anonimato, não para nos escondermos, mas nestes tempos de incertezas, teremos a prudência de zelarmos pelo nosso cantinho que respeita as regras e vai além, ficando meio fora da caixinha que nos é imposta…

Frases curtas recebidas

“Desejo fazer parte de um mundo que respeita as diferenças e seus idosos. Somos o idoso do amanhã. O que você não quer deixar de fazer quando envelhecer? Como quer ser visto e tratado? Comece hoje a mudança que quer ver no mundo!” Danielle Brito, Campinas/SP, fonoaudióloga

“O que eu gostaria é que dessem mais valor e oportunidade para o cuidador, porque querendo ou não somos nós que estamos ali no dia a dia com os idosos, já peguei casos do familiar querer que faça faxina na casa ou coisa do tipo e não é o nosso propósito.” Flávio, cuidador particular e em lares geriátricos - Porto Alegre/RS

“Na preservação e melhora da funcionalidade da pessoa idosa que reside em ILPI, é importante o fisioterapeuta realizar as medidas de prevenção de quedas, restauração ou manutenção da capacidade funcional, além da prevenção de doenças e agravos próprios do processo de envelhecimento.” Rubens Guimarães Mendonça, fisioterapeuta especialista em Gerontologia pela ABRAFIGE, responsável técnico da fisioterapia na ILPI Amparo Thereza Christina – RJ

“Estamos caminhando rumo às transformações pós Pandemia e outras crises atuais, onde a população de idoso cresce dia a dia com senescência e senilidade. Eu acredito que a solução para um “Mundo Melhor”, faz-se pela inclusão, integração, valorização através da convivência social, familiar, ILPIs e todos os tipos de moradia. É necessário lutar pela construção, melhoria, fortalecimento, incentivo às Políticas Públicas voltadas para o idoso em todas as suas instâncias.” - Carmen Aparecida Mistieri, Enfermeira Aposentada, Pirassununga - São Paulo.

Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI

Relatos de Afeto, Vivências & Gratidão

2 anos da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI

08/04/2022

Nestes dois anos, muitas pessoas viram na Frente Nacional um farol, um bote salva-vidas, uma bússola, uma luz no fim do túnel. Gostaríamos de lembrar que a nossa história não termina aqui. Agora vamos içar a âncora do barco e arriscar ir mais longe. Precisamos conhecer para onde queremos ir. Temos tentado pensar juntos. Nem sempre vamos concordar, mas vamos aprender a dialogar, a ouvir a dúvida do outro, a compartilhar nosso saber .Como disse o velejador Amyr Klink, o pior naufrágio é não partir. É preciso descobrir "como é bom chegar quando se tem paciência. E para se chegar, onde quer que seja, aprendi que não é preciso dominar a força, mas a razão. É preciso, antes de mais nada, querer."

Com afeto, equipe FN-ILPI

Envelhecer sem idadismo é nosso direito

Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI

FORTALECER é um trabalho em GRUPO

Site: www.frente-ilpi.com.br

E-mail: contato@frente-ilpi.com.br

Redes Sociais / Canais

@frentenacional.ilpi

@frentenacional.ilpi

www.youtube.com/frentenacionalilpi